ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELLY GOMES DE SOUSA

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

TERESINA-PI

2025

GABRIELLY GOMES DE SOUSA

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. : Lorena Moura Santana

TERESINA/PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

S725i Sousa, Gabrielly Gomes de.
Intervenção arquitetônica no mercado público Antônio Policarpo: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves / PI / Gabrielly Gomes de Sousa. – 2026.
100 p.
Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2026.
"Orientação: Lorena Moura Santana."

1. Mercado público. 2. Intervenção arquitetônica. 3. Arquitetura comercial. 4. Espaço urbano. I. Titulo.

CDD 720

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

GABRIELLY GOMES DE SOUSA

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. : Lorena Moura Santana

BANCA EXAMINADORA

Lorena Moura Santana
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Olivia Freitas de Carvalho
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Nágilla Miranda
Arquiteta e Urbanista

Dedico este trabalho a Deus, minha fonte de força e esperança, que em Sua infinita bondade guiou meus passos e não me desamparou nesta jornada. Aos meus pais, Maria de Fátima e Francisco, por todo amor, dedicação e sacrifícios que tornaram este sonho possível. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por todas as bênçãos concedidas ao longo da minha vida, pela força, sabedoria e perseverança que me permitiram chegar até aqui.

À Mãezinha Imaculada Conceição, por sua constante intercessão durante todos esses anos de dedicação, guiando meus passos, iluminando meus caminhos e amparando-me nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Maria de Fátima e Francisco, e a toda a minha família, por acreditarem em mim, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar mais esta conquista.

À minha orientadora, professora Lorena Moura Santana, pela dedicação, paciência, disponibilidade e por todos os ensinamentos compartilhados ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para a concretização desta pesquisa.

“Deus não colocaria em seu coração o desejo
de um sonho impossível, ou um propósito
inalcançável. Ele já sabe onde você vai chegar,
Ele só precisa te preparar antes”

-Santa Teresinha do Menino

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver um projeto de intervenção arquitetônica para o Mercado Público de Antônio Policarpo, em Miguel Alves/PI, a partir da necessidade de reorganizar e atender os comerciantes atualmente instalados na via pública em seu entorno. A proposta busca promover melhorias no espaço por meio da adequação das condições sanitárias, da implantação de acessibilidade, da ampliação da iluminação natural, da criação de bancadas com pontos hidráulicos, sanitários adequados e uma praça de alimentação, com o intuito de tornar o ambiente mais atrativo e incentivar a permanência dos usuários. Estruturado em uma etapa teórica, que fundamenta conceitos relacionados à Cidade, Arquitetura Comercial, Intervenção Arquitetônica e Mercado, e em uma etapa prática, voltada à concepção do projeto por meio de peças gráficas. Desse modo, o trabalho visa valorizar o mercado público como equipamento urbano, contribuindo para a melhoria do espaço físico, o fortalecimento da economia local e a valorização das relações sociais na cidade.

Palavras-chave: Mercado Público; Intervenção Arquitetônica; Arquitetura Comercial; Espaço Urbano.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis aims to develop an architectural intervention project for the Antônio Policarpo Public Market, located in Miguel Alves, Piauí, based on the need to reorganize and accommodate vendors currently occupying public spaces in its surroundings. The proposal seeks to promote spatial improvements through the adaptation of sanitary conditions, the implementation of accessibility, the enhancement of natural lighting, and the creation of stalls equipped with hydraulic infrastructure, adequate sanitary facilities, and a food court, in order to make the environment more attractive and encourage users' permanence. The work is structured into a theoretical stage, which supports concepts related to the City, Commercial Architecture, Architectural Intervention, and Public Markets, and a practical stage, focused on the design development through graphic representations. The study aims to enhance the public market as an urban facility, contributing to the improvement of the physical space, the strengthening of the local economy, and the promotion of social interactions within the city.

Keywords: Public Market; Architectural Intervention; Commercial Architecture; Urban Space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Macrolocalização 16
Figura 2 - Análise das tipologias arquitetônicas do entorno do mercado 17
Figura 3 - Coletânea de imagens 18
Figura 4 - Entorno do mercado 19
Figura 5 - Linha do tempo do surgimento dos mercados no mundo 32
Figura 6 - Planta Baixa da Ágora de Pirene 35
Figura 7 - Ilustração da Guilda europeia 36
Figura 8 - Fachada e o interior do Les Halles em Paris 37
Figura 9 - Fachada do Mercado da Candelária 40
Figura 10 - Fachada Frontal do Mercado Municipal de São Paulo 41
Figura 11- Mercado São José 42
Figura 12 - Distância entre o Mercado Público e os antigos pontos de venda da cidade 43
Figura 13 - Mercado Público Antonio Policarpo 43
Figura 14 - Macrolocalização do Mercado de Braga 45
Figura 15 - Fachada do Mercado de Braga 46
Figura 16 - Planta baixa pavimento térreo do Mercado de Braga 47
Figura 17 - Setor de HortiFruti do Mercado de Braga 47
Figura 18 - Setorização do Mercado de Braga 48
Figura 19 - Edificação adaptada de antigo motel para o Mercado da Origem 50
Figura 20 - Telhado do Mercado de Origem 51
Figura 21 - Fachada do Mercado de Origem 52
Figura 22 - Estilo do Mercado de Origem 53
Figura 23 - Vegetação do Mercado de Origem 53
Figura 24 - Localização do Mané Mercado 55
Figura 25 - Mané Mercado 55
Figura 26 - Área de Alimentação do Mané Mercado 56
Figura 27 - Área de Alimentação do Mané Mercado 57
Figura 28 - Iluminação do Mané Mercado 58
Figura 29 - Acessibilidade do Mané Mercado 58
Figura 30 - Macrolocalização Cidade de Miguel Alves-PI 60
Figura 31 - Localização do Mercado 61
Figura 32 - Localização do Mercado 62

Figura 33 - Principais Vias de Acesso ao Mercado Antonio Policarpo 63
Figura 34 - Principais Acessos do Mercado Antonio Policarpo 64
Figura 35 - Mapa de ventilação e insolação 65
Figura 36 - Mapa de Uso e Ocupação do entorno 67
Figura 37 - Equipamentos Públicos 68
Figura 38 - Gabarito do Entorno do Mercado 69
Figura 39 - Indicação do corte 70
Figura 40 - Corte 1 (Longitudinal) 70
Figura 41 - Corte 2 (Transversal) 71
Figura 42 - Entorno do Mercado 72
Figura 43 - Parte interna do Mercado 73
Figura 44 - Fachada do Mercado 74
Figura 45 - Curva de nível do terreno 82
Figura 46 - Implantação 83
Figura 47 - Setorização térreo e primeiro pavimento 86
Figura 48 - Fluxograma 87

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo 71
Tabela 02 - Matriz Fofa 77
Tabela 03 - Dimensionamento dos Ambiente 85
Tabela 04 - Esquadria 94

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa
PI	Piauí
PIB	Produto Interno Bruto
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIFISA	Centro Universitário Santo Agostinho
MZD	Macrozona de Desenvolvimento
CGC	Cadastro Geral do Contribuinte

LISTA DE ACRÔNIMOS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13
2 TEMA/TÍTULO.....16
3 JUSTIFICATIVA.....17
4 OBJETIVOS.....23
4.1 Objetivo Geral.....23
4.2 Objetivos Específicos.....23
5 METODOLOGIA.....24
6 REFERENCIAL TEÓRICO.....26
6.1 Conceitos Norteadores.....26
6.1.2 Cidade.....27
6.1.3 Arquitetura Comercial.....29
6.1.4 Intervenção Arquitetônica.....30
6.1.5 Mercado.....32
6.2 História dos Mercados Públicos.....33
6.2.1 História dos Mercados Públicos no Mundo.....34
6.2.2 História dos Mercados Públicos no Brasil.....39
6.2.3 História dos Mercados Públicos no Piauí.....41
6.2.4 História do Mercado Público Antonio Policarpo.....43
7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES.....46
7.1 Mercado de Braga (Portugal).....46
7.2 Mercado de Origem (Belo Horizonte).....50
7.3 Mané Mercado (Brasilia).....55
8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....61
8.1 Proposta.....61
8.2 Localização.....62
8.3 Delimitação da Área.....63
8.4 Aspectos Históricos.....63
8.5 Acessos.....64
8.6 Aspectos Climáticos.....66
8.7 Infraestrutura Urbana.....67
8.8 Uso e Ocupação do Solo.....68
8.9 Equipamentos Públicos.....69
8.10 Gabarito.....71
8.11 Topografia.....72
8.12 Legislação.....73
8.13 Situação da edificação e seu entorno.....74
8.14 Matriz Fofa.....76
8.15 Conceito e Partido Arquitetônico.....77

8.16 Soluções..... 78
9 MEMORIAL DESCRITIVO..... 80
9.1 Faixas Restritivas adotadas e Cenário de Remoção..... 80
9.2 Recuos, Taxa de Ocupação e Índice de Aproveitamento..... 80
9.3 Topografia..... 81
9.4 Locação e Implantação..... 82
9.5 Programa de Necessidades e Dimensionamento dos Espaços..... 84
9.6 Setorização..... 85
9.7 Fluxograma..... 86
9.8 Relação das Pranchas do Projeto..... 87
9.9 Demolição e Construção..... 88
9.10 Tipologias Construtivas..... 88
9.11 Descrição dos Ambientes..... 89
9.12 Estruturas..... 91
9.13 Vedações..... 91
9.14 Cobertura..... 92
9.15 Esquadrias..... 93
9.16 Bancadas..... 94
9.17 Louças, Acessórios e Metais Sanitários..... 95
9.18 Acabamentos..... 95
10 Considerações Finais..... 96
REFERÊNCIAS..... 97

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA. Tem como tema a requalificação de equipamento público e tem como objetivo a elaboração de uma proposta de intervenção arquitetónica e urbanística do mercado Antonio Policarpo em Miguel Alves-PI.

Os mercados públicos são equipamentos urbanos de grande importância para a formação das cidades, não apenas pelo seu valor cultural e histórico, mas também pela sua expressiva colaboração socioeconômica. Sua origem está relacionada às necessidades de pontos de apoio para a sociedade destinados para as trocas comerciais. Assim, vale ressaltar os conceitos de Oliveira Junior (2006), quando afirma que a instalação do mercado em determinado ponto da cidade ocorreu em função do crescimento populacional, que proporcionaram condições favoráveis para o comércio, aliado à produção local, capaz de gerar excedentes destinados à comercialização.

Ainda nesse contexto, Oliveira Junior (2006) compreende o mercado como resultado do avanço e da incorporação de novas tecnologias, ligadas à ampliação das possibilidades de deslocamento entre as cidades. Esse processo, motivado pelo crescimento urbano, fortaleceu as trocas de produtos e possibilitou a consolidação dessa atividade, que passou a ser chamado de mercado. Dessa forma, pode-se perceber que o mercado tornou-se não só apenas um espaço para livre circulação de bens, mas também locais estimuladores do meio econômico e social dos centros urbanos, auxiliando de forma expressiva para sua formação, identidade cultural e desenvolvimento urbano.

Desse modo, conforme a Prefeitura Municipal de Miguel Alves, a cidade está situada a aproximadamente 117 quilômetros da capital, Teresina. Neste sentido, a partir da vivência local, foi possível observar que destacam-se três centros comerciais de maior relevância: o Bloco Anexo Público do Mercado José Teixeira Filho, o Anexo Mundo Santos e o Mercado Público Antônio Policarpo. Esses equipamentos desempenham papel relevante para a dinâmica econômica da cidade, funcionando como pontos de abastecimento, circulação de mercadorias e interação social. Entretanto, após visitas iniciais ao Mercado Público Antônio Policarpo (considerando que a autora desta pesquisa é miguel-alvense) foi possível constatar a precariedade estrutural do edifício, a falta de acessibilidade e as condições de insalubridade, bem como, a inexistência de banheiros, a ausência de pontos de água em alguns boxes e o aspecto estético degradado da edificação. Além disso, a instalação de barracas irregulares ao

longo da via pública no entorno do equipamento comprometem tanto a funcionalidade do espaço quanto a experiência dos usuários.

Neste sentido, o presente trabalho tem como propósito principal desenvolver a proposta de reforma e ampliação do Mercado Público Antônio Policarpo, situado no município de Miguel Alves. A intervenção arquitetônica busca a criação de um novo pavimento, devidamente planejado e estruturado, destinado a acolher de forma adequada os comerciantes que, atualmente, encontram-se instalados de maneira precária em seu entorno imediato. Tal iniciativa não se limita apenas a proporcionar melhores condições físicas de trabalho, conforto e segurança para os feirantes e os consumidores que frequentam o espaço, mas também objetiva promover uma reorganização mais eficiente da malha urbana. Nesse sentido, pretende-se reduzir a ocupação desordenada das vias públicas, ao mesmo tempo em que se enfrenta o problema da poluição visual ocasionada pelas barracas, dispostas de maneira irregular ao redor do mercado.

Em resumo, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de requalificação arquitetônica e urbanística. Ademais, este trabalho tem como propósito compreender os conceitos que envolvem a requalificação de equipamentos públicos, resgatar a história do Mercado Antônio Policarpo e realizar um estudo de sua relevância urbana e social, de modo a embasar teoricamente as propostas projetuais a serem desenvolvidas. Nesse sentido, destaca-se também, a importância da elaboração de um novo programa de necessidades, capaz de atender de maneira eficiente às atuais demandas do equipamento público e de seus usuários, contemplando tanto aspectos em seus aspectos funcionais quanto sociais e culturais. Além disso, o trabalho busca analisar estudos de casos semelhantes, a fim de aprofundar o conhecimento a partir de experiências já existentes, bem como avaliar o bem edificado e seu entorno, de modo a compreender suas potencialidades e fragilidades no contexto urbano.

Desse modo, o presente trabalho divide-se em duas partes, a primeira corresponde ao embasamento teórico, na qual será contemplada toda a escrita, dissertativa e argumentativa do projeto, a partir do estudo dos referenciais teóricos acerca do tema e estudos de casos semelhantes; já a segunda parte consiste na apresentação de peças gráficas, com a demonstração visual do projeto de reforma e ampliação, contendo levantamento arquitetônico da edificação existente.

Inserido nesse contexto e partir da análise do Mercado Público Antônio Policarpo, busca-se não apenas propor soluções arquitetônicas, urbanísticas e funcionais para sua reforma e ampliação, mas também promover reflexões acerca do papel desses espaços na

dinamização econômica, social e cultural da cidade, que possui 103 anos de existência e tem, há 62 anos, o mercado como um espaço central de abastecimento (Torres, 2025).

2 TEMA/TÍTULO

O tema é intervenção arquitetônica e urbanística voltada à requalificação de um equipamento público, com ênfase em sua dimensão socioeconômica. O título deste trabalho é INTERVENÇÃO NO MERCADO PÚBLICO ANTONIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI.

3 JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico de requalificação do Mercado Público Antônio Policarpo, localizado em Miguel Alves, Piauí, com foco na ampliação, adequação funcional e melhoria da infraestrutura existente. A proposta surge da necessidade de revitalizar esse espaço de grande relevância para a dinâmica econômica e social da cidade, diante das atuais condições estruturais precárias, da falta de acessibilidade e da ausência de equipamentos básicos para o pleno funcionamento. A justificativa do projeto fundamenta-se em quatro eixos: o reconhecimento do mercado público como patrimônio coletivo e elemento de identidade cultural; a garantia de inclusão e acessibilidade; o estímulo à economia local através do fortalecimento das atividades comerciais; e por fim, a oferta de espaços públicos qualificados que favoreçam o convívio social e contribuam para o bem-estar da população urbana.

Nesse sentido, ao considerar o mercado público como patrimônio coletivo e espaço de identidade cultural, aliado à necessidade de inclusão, acessibilidade, fortalecimento da economia local e oferta de ambientes qualificados para o convívio social, torna-se evidente sua relevância enquanto equipamento público. Borja e Muxi (2003) definem o espaço público em duas dimensões complementares: a jurídica, que delimita a distinção entre privado e o coletivo; e a sociocultural, na qual se desenvolvem as relações humanas, as práticas cotidianas e a expressão da comunidade. Sob essa perspectiva, os espaços públicos não se limitam a áreas físicas de circulação, mas assumem papel de mediação social, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo inclusão. Assim, ao integrar dimensões legais e socioculturais, o espaço público se apresenta como elemento estruturador da vida em sociedade e indispensável para a consolidação de cidades mais democráticas, dinâmicas e socialmente consistentes.

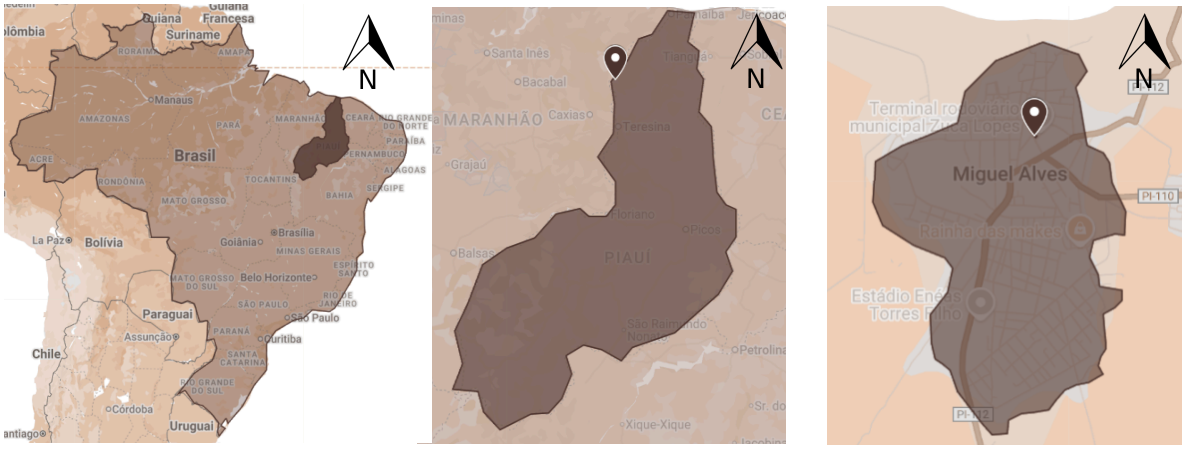
Dentro desta perspectiva, os mercados podem ser compreendidos como equipamentos urbanos de natureza pública, uma vez que estão inseridos no domínio coletivo e destinados ao atendimento da população em geral. No entanto, configuram-se também como espaços de uso privativo, pois apresentam restrições específicas relacionadas ao seu funcionamento. Este cenário, ampara-se nos conceitos de Bergamo (2016), ao afirmar que o uso privativo dos bens públicos somente se concretiza por meio de um título jurídico individual, instrumento pelo qual a Administração outorga a utilização e define as condições específicas para sua exploração. Tais instrumentos, como a autorização, a permissão ou a concessão de uso, estabelecem não apenas a legitimidade da ocupação, mas também delimitam obrigações administrativas, reforçando a dualidade dos mercados: espaços de

natureza pública, mas submetidos a um regime de uso privativo que condiciona sua apropriação à observância de regras estatais.

No contexto brasileiro, os mercados públicos possuem relevância histórica e cultural, configurando-se como espaços de abastecimento alimentar, de sociabilidade e de fortalecimento das economias locais (Pintaudi, 2006) . Para além de sua função comercial, esses equipamentos urbanos refletem a identidade das cidades, abrigando práticas cotidianas que vão desde a circulação de produtos regionais até a preservação de tradições. Nesse sentido, assumem um papel fundamental na articulação entre o espaço urbano e a vida comunitária, ao mesmo tempo em que contribuem para a valorização da economia popular e para a garantia de acesso a bens essenciais à população.

Nesse ponto de vista, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2022), o município de Miguel Alves, localizado no estado do Piauí (Figura 01), possui uma população de aproximadamente 32.150 habitantes distribuídos em uma área territorial de 1.392,123 km². No âmbito econômico, registra-se um Produto Interno Bruto - PIB per capita de R$9.227,43, refletindo a estrutura produtiva local, que se apoia principalmente em atividades ligadas ao comércio, à agricultura e aos serviços. A renda média da população corresponde a cerca de 2,6 salários mínimos, evidenciando um perfil socioeconômico marcado pela centralidade dos setores tradicionais da economia regional. Nesse cenário, o Mercado Público Antônio Policarpo, situado no centro comercial da cidade, assume papel estratégico, não apenas como espaço de abastecimento, mas também como ponto de dinamização da economia local e de geração de renda.

Figura 01: Macrolocalização.



BRASIL PIAUÍ MIGUEL ALVES

Fonte: My Maps (2024); Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

O Mercado Público Antônio Policarpo encontra-se inserido em uma área de centralidade urbana, situada no núcleo comercial de Miguel Alves (Figura 02). Sua localização estratégica é reforçada pela proximidade a outros importantes pólos de comércio formal e informal da cidade, bem como pela presença do único banco da cidade, o que intensifica o fluxo de pessoas no entorno. Ademais, sua vizinhança à rodoviária municipal constitui um aspecto relevante, pois o equipamento torna-se ponto de passagem para a população proveniente da zona rural, que, ao chegar à cidade, encontra no mercado um espaço de abastecimento imediato e de integração com a dinâmica urbana. Dessa forma, a posição geográfica do mercado não apenas favorece sua acessibilidade, mas também reafirma sua função estruturadora na economia local e na vida cotidiana dos habitantes.

Figura 02: Análise das tipologias arquitetônicas do entorno do mercado.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

No entanto, justamente por desempenhar papel central na dinâmica urbana e social, a carência de uma estrutura adequada limita seu potencial de atender plenamente às demandas contemporâneas da cidade. Após visita *in loco* no mercado municipal, foi possível observar que o equipamento apresenta condições de insalubridade que comprometem tanto o conforto dos usuários quanto a qualidade dos serviços prestados. No entorno do mercado, é recorrente a instalação desordenada de barracas (Figura 03), que além de obstruir a circulação, geram poluição visual e descaracterizam o espaço público. Internamente, observa-se a ausência de pontos de água nos boxes, dificultando práticas básicas de higiene. Ressalta-se, também, o revestimento danificado em muitos pontos do mercado e a ausência de soluções adequadas de

acessibilidade, evidenciada por bancadas com altura superior a 0,90 metros, além da inexistência de rampas de acesso, que reforçam as limitações do equipamento. Além disso, o telhado apresenta desgaste significativo, comprometendo a proteção do espaço contra intempéries.

Figura 03: Coletânea de imagens.



Fonte: Acervo Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Essas deficiências estruturais influenciam diretamente na dinâmica econômica e social de Miguel Alves, uma vez que o mercado, em sua condição atual, não consegue oferecer um ambiente adequado para comerciantes e consumidores. A precariedade da infraestrutura reduz a atratividade do espaço, deslocando parte das atividades para áreas externas ou para outros pólos comerciais, mais convidativos, o que acarreta no enfraquecimento deste importante núcleo comercial. Além disso, a ausência de condições sanitárias apropriadas compromete a qualidade dos produtos comercializados, refletindo na saúde pública e na confiança da população em relação ao equipamento. Diante disso, a revitalização do mercado configura-se como um investimento estratégico, capaz de potencializar a economia local, assegurar condições dignas de trabalho, fortalecer o comércio regional e, sobretudo, resgatar a centralidade social e cultural que historicamente caracteriza os mercados públicos no Brasil.

Atualmente, o Mercado Público Antônio Policarpo apresenta-se dividido em dois setores principais: a área interna e a de acesso externo. As informações coletadas inicialmente,

fruto de pesquisa de campo, contabilizam-se 16 boxes, dos quais 12 são destinados à comercialização de carnes e apenas 4 dedicam-se à venda de refeições. Já na área externa, encontram-se 18 boxes onde 3 destinados à venda de hortifruti, 2 açougues, 6 voltados ao varejo de alimentos, 3 de variedades, 2 bares e 2 destinados à manutenção de eletrônicos. Essa configuração evidencia a predominância de atividades relacionadas ao comércio de gêneros alimentícios, reafirmando a vocação do mercado como espaço de abastecimento e convivência para a população local.

Paralelamente aos boxes regulares, identificam-se ainda 1 barracas (Figura 04) instaladas de forma irregular no entorno imediato do mercado, ocupando trechos da via pública. Esses pontos, em sua maioria, dedicam-se à venda de verduras, legumes e pescados, ampliando a diversidade de produtos disponíveis, mas, ao mesmo tempo, contribuindo para a desordem urbana.

Figura 04: Entorno do mercado.



Fonte: Acervo Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de ampliação do Mercado Público Antônio Policarpo, de modo a absorver parte dos comerciantes hoje instalados de forma irregular no entorno, oferecendo-lhes condições dignas de trabalho e garantindo a ordenação do espaço urbano. Além da reorganização externa, é imprescindível enfrentar os problemas estruturais do edifício, assegurando melhorias internas que atendam às demandas funcionais e sanitárias do equipamento.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma intervenção arquitetônica no Mercado Público Antônio Policarpo, contemplando a elaboração de um novo programa de necessidades. O projeto prevê o aumento da quantidade de boxes, com o objetivo

de acolher os comerciantes que atualmente atuam de forma irregular. Além disso, inclui a construção de banheiros femininos, masculinos e adaptados para pessoas com deficiência, a criação de áreas de convivência e lazer associadas aos boxes de alimentação, bem como a implantação de um setor administrativo, voltado a promover uma gestão mais eficiente do espaço público. Somam-se a essas medidas as intervenções necessárias para solucionar problemas de acessibilidade, iluminação, cobertura e revestimento, garantindo condições adequadas de uso tanto para comerciantes quanto para consumidores. Assim, a revitalização do mercado não se configura apenas como uma ação de caráter físico e funcional, mas como uma iniciativa estratégica de valorização econômica, inclusão social e fortalecimento dos laços comunitários de Miguel Alves.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de reforma e ampliação para o mercado público Antônio Policarpo em Miguel Alves-PI.

4.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre os conceitos que envolvem intervenção e requalificação de espaços e equipamentos públicos, além de compreender a história e a importância cultural e socioeconômica do mercado público para a formação das cidades, a fim construir uma base conceitual sólida para o projeto proposto;
- Analisar estudos de casos semelhantes, no mundo, Brasil e em âmbito regional, identificando soluções arquitetônicos e urbanístico que possam contribuir para a elaboração projeto em estudo;
- Elaborar um novo programa de necessidades coerente à realidade do mercado, prevendo banheiros, espaços de convivência, áreas de alimentação, setor administrativo e salas multiusos, além da ampliação da quantidade de boxe comerciais existentes, com propósito de atender de forma adequada a demanda local;
- Produzir um diagnóstico da edificação existente, levando em consideração as características do entorno urbano, bem como os aspectos relacionados à dinâmica econômica, as condições de acessibilidade, insolação e ventilação.

5 METODOLOGIA

A Metodologia é uma etapa fundamental para diversos tipos de pesquisas científicas, pois estabelece o caminho para alcançar o objetivo geral e específico do trabalho, detalhando as etapas e os instrumentos utilizados. Nesse contexto, Marconi e Lakatos (2021) afirmam que a Metodologia orienta o pesquisador na escolha dos procedimentos mais adequados, garantindo coerência e credibilidade ao desenvolvimento da pesquisa. Para o presente trabalho, a metodologia inclui: apresentação da proposta de requalificação do Mercado Antonio Policarpo, em Miguel Alves-PI; estabelecimento dos objetivos geral e específico; pesquisa histórica e teórica a partir de conceitos importantes para a temática; estudo de casos semelhantes; diagnóstico da edificação existente e seu entorno imediato; elaboração de um novo programa de necessidades; levantamento métrico; e desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Desse modo, o trabalho em questão é de cunho qualitativo, tendo como objetivo propor uma intervenção arquitetônica no equipamento público. A abordagem qualitativa é caracterizada por abordar sobre conceitos, significados, motivos, aspirações e relações sociais (Marconi e Lakatos, 2021). Assim, o processo metodológico adotado favorece a interpretação dos elementos que fundamentam a pesquisa, possibilitando identificar necessidades espaciais, potencialidades e fragilidades que orientam a proposta de requalificação.

Neste sentido, o trabalho foi estruturado em etapas interligadas, que incluíram o estudo teórico e histórico, e o estudo de casos semelhantes, ambos destacando o contexto mundial, nacional e regional. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de pesquisas em livros, artigos científicos e documentos oficiais, com destaque para autores como Mumford (1998), Benevolo (1993), que contribuíram para o embasar teoricamente sobre a evolução histórica dos mercados e sua importância urbana e social. Ademais, é importante destacar, a análise de dados por meio dos censos demográficos, como o IBGE.

Além disso, foram realizadas pesquisas de campo no Mercado Público de Miguel Alves, com o intuito de coletar dados relevantes sobre o objeto de estudo. Durante a visita, foram observadas e registradas informações como quantidade de boxes, tipologia dos produtos e serviços oferecidos. Também foram realizados registros fotográficos, que auxiliaram na análise do estado atual da edificação, evidenciando a real situação do equipamento público. Assim, essa etapa possibilitou a identificação de suas carências e potencialidades, que servirão de base para as propostas de intervenção arquitetônica.

A etapa projetual será iniciada com o levantamento arquitetônico do local, com o objetivo de compreender as características físicas e estruturais do edifício existente, bem como suas condições de conservação e uso. Em seguida, será elaborado o mapeamento de danos, cuja etapa consiste na identificação, a partir de representações gráficas, das patologias existentes na edificação. Desse modo, consideram-se danos todos os tipos de lesões e perdas materiais ou estruturais, tais como fissuras, degradações por umidade, corrosão, abatimentos, deformações, destacamento de revestimentos e ataque de xilófago (Gomide; Silva; Braga, 2005).

A partir dessas informações, será feita a definição do programa de necessidades, considerando as demandas atuais dos comerciantes e usuários. Em seguida, serão elaborados croquis para a organização dos setores funcionais do mercado, que posteriormente serão modelados em softwares específicos, como AutoCAD e Revit, que permitirão a visualização técnica do projeto e o aprimoramento das soluções arquitetônicas de acordo com o terreno selecionado.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo apresentar os principais conceitos que orientam a elaboração do projeto de intervenção arquitetônico e urbanístico do mercado público em Miguel Alves-PI. A base teórica é construída a partir do estudo dos temas como Urbanismo, Cidade, Arquitetura Comercial, Intervenção Arquitetônica e Mercado. Além disso, será feito uma contextualização histórica sobre os mercados públicos, destacando sua importância para a vida econômica da população, em âmbito mundial, nacional e regional.

6.1 Conceitos Norteadores

Os conceitos abordados irão servir como base teórica para o desenvolvimento do projeto de intervenção arquitetônica e urbanística no Mercado Antonio Policarpo, em Miguel Alves-PI. A análise de cada um desses conceitos é essencial para a escolha das soluções arquitetônicas mais adequadas, permitindo também, uma compreensão crítica sobre as condições atuais do equipamento público. Dessa forma, busca-se refletir de maneira sensível e responsável sobre o espaço, propondo melhorias que atendam às necessidades da população e valorizem sua identidade cultural.

6.1.1 Urbanismo

O Urbanismo tem um papel essencial na forma como as cidades são planejadas e organizadas. Vai além de definir o uso do solo ou traçar ruas, busca equilibrar as dimensões sociais e econômicas do espaço urbano, visando o bem-estar coletivo. Quando bem aplicado, o Urbanismo melhora a mobilidade, a infraestrutura, a moradia e a qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, pode-se afirmar que sua importância está em pensar e estruturar o território de forma mais equilibrada, promovendo cidades mais humanas, inclusivas e acessíveis, nas quais o espaço seja capaz de atender às necessidades reais da sociedade atual e futura.

Nesse contexto, Jacobs (2003) compreende Urbanismo como um fenômeno dinâmico, conectando à vida cotidiana e às diferentes formas de uso dos espaços urbanos. Ademais, entende-se também, que para o bom funcionamento das cidades não depende somente de planos técnicos ou projetos urbanísticos, mas em oferecer interações sociais, trocas econômicas e convivência entre diferentes grupos. Dessa forma, o Urbanismo deve

atuar de forma a fortalecer as diferenças e as mudanças das cidades, estimulando o uso dos espaços e equipamentos públicos, entre eles os mercados públicos, como ambientes de convívio e interação social.

Ainda neste sentido, é possível destacar quatro condições que favorecem a diversidade e a vitalidade das cidades, que são: o uso misto dos espaços e variedade de funções, contribuído para que não aconteça o esvaziamento das ruas; quadras curtas, garantindo a permeabilidade do local; edifícios antigos e de diferentes usos, favorecendo economicamente; e concentração de pessoas, densidade demográfica que consequentemente afeta na economia (Jacobs, 2003). Entre essas condições, a economia tem papel importante, pois contribui para o dinamismo urbano e para a convivência entre diferentes grupos sociais.

Desse modo, dando continuidade às teorias citadas, destacam-se os conceitos de Lefebvre (2008), que entende o Urbanismo como algo que vai além do aspecto técnico, representa também valores e crenças da sociedade. Lefebvre (2008, p. 49) define também "o Urbanismo como ideologia que formula todos os problemas da sociedade em questões de espaço e excede para termos espaciais tudo que provém da história, da consciência". Neste sentido, compreende-se que o Urbanismo não se limita somente a espaços físicos, mas também expressa relações políticas e formas de representação social, influenciando na construção e organização das cidades. Portanto, pensar Urbanismo inclui compreender seus aspectos simbólicos e ideológicos, por meio do espaço apropriado e transformado.

Por fim, considerando as ideias apresentadas, entende-se que o Urbanismo está diretamente ligado à forma como as cidades se desenvolvem e se modificam ao longo do tempo. Como afirma Jacobs (2003, p. 16), "as cidades são locais fantasticamente dinâmicos", pois reúnem atividades, pessoas e modos de vida que impulsionam seu crescimento. Manter os espaços e equipamentos urbanos em boas condições é essencial, já que isso estimula a convivência e fortalece o uso coletivo. Nesse contexto, a proposta de requalificar o mercado público de Miguel Alves-PI se mostra importante, pois contribui para a vitalidade e o dinamismo da cidade.

6.1.2 Cidade

De acordo com Rolnik (1995), a Cidade pode ser entendida como um espaço de atração, comparando com campo magnético que reúne as pessoas em um território. Essa comparação evidencia que a construção da cidade está na sua capacidade de possibilitar

interações pessoais por meio de atrativos que elas podem oferecer, bem como a poder econômico, social e político. Além disso, compreende-se também, que as cidades surgiram e se consolidaram como centros de convivência, onde as relações sociais, culturais e econômicas se relacionam, criando um ambiente de trocas.

Neste sentido, a Cidade pode ser vista como um espaço em constante mudanças, que expressam suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais entre as pessoas que vivem nela. Assim, pode-se afirmar que não consiste apenas em um conjunto de edifícios e ruas, mas como o resultado da forma como a sociedade se organiza. É um lugar de convivência e, ao mesmo tempo, de contradição, onde os interesses coletivos e individuais se misturam e, muitas vezes, se conflitam. Desse modo, a Cidade pode ser tanto lugar de desenvolvimento e transformação social quanto de desigualdade, segregação e exclusão (Santos, 2021).

Portanto, compreender essa dimensão social da cidade leva a refletir sobre o direito de participar ativamente de sua construção e transformação. Nesse sentido, essa ideia apresenta o conceito de direito à cidade, que deve ser compreendida como um espaço onde as pessoas podem participar ativamente da produção e uso do espaço urbano. Portanto, esse direito não está ligado apenas ao acesso físico aos serviços, mas também ao direito de transformar, viver e habitar plenamente a cidade (Lefebvre, 2008). Pensar a cidade para as pessoas é essencial, é utilizar o Urbanismo como instrumento de inclusão social e fortalecimento da vida coletiva, orientando nas decisões projetuais priorizando no bem comum e ambientes urbanos democráticos.

Segundo Gehl (2013), uma cidade feita para pessoas é aquela que valoriza a convivência e o uso dos espaços públicos de forma ativa e agradável. Quando bem planejada, a concentração de pessoas é importante para dar vida às ruas e sustentar suas atividades culturais, de lazer e principalmente de comércio, tornando o cotidiano mais interessante. Esse entendimento vai de acordo com os preceitos de Jacobs (2003), ao afirmar que a vitalidade urbana depende da diversidade de usos e da permanência das pessoas no território, pois são nessas interações que surgem as trocas sociais, econômicas e a dinâmica que mantém a cidade viva. Dessa forma, compreender a cidade a partir das pessoas reforça que a Arquitetura deve considerar o uso real dos espaços e contribuir para o fortalecer a vida pública.

Sob esse ponto de vista, a Cidade se caracteriza também como um centro de trocas e relações econômicas. Prova disso, são os conceitos abordados por Rolnik (1995), ao definir a cidade como mercado, pois a concentração de pessoas em um mesmo território ocasiona, consequentemente, o surgimento de trocas comerciais. Dessa forma, entende-se que a Cidade

assume papel estratégico na organização da economia, ao articular práticas sociais e dinâmicas produtivas, bem como oportunidades de trabalho, consumo e serviços, que são instrumentos capazes de sustentar o funcionamento da vida cotidiana e fortalecer o desenvolvimento local.

A partir desses conceitos, a proposta deste trabalho para o Mercado Público de Miguel Alves-PI busca destacar a importância da cidade em seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Gehl (2013) destaca que cidades acolhedoras precisam de espaços públicos bem planejados, capazes de sustentar a vida urbana e incentivar a presença constante das pessoas. Quanto mais as pessoas ocupam e interagem nos espaços, mais vivos e agradáveis eles se tornam. Dessa forma, entender a cidade como um espaço de encontros e trocas reforça a necessidade de pensar a Arquitetura e Urbanismo de forma que valorize o convívio, a permanência e o sentimento de pertencimento.

6.1.3 Arquitetura Comercial

A Arquitetura pode ser entendida como uma das principais formas de expressão da relação entre o ser humano e o espaço em seu entorno. Reflete as necessidades, os valores e a identidade de cada sociedade, transformando ideias em construções que unem função e estética. Por meio da Arquitetura, é possível compreender o modo como as pessoas vivem, se relacionam e interagem com o meio urbano. Portanto, compreender a Arquitetura é essencial para desenvolver projetos que unam funcionalidade e significado.

Corbusier (1981) entende a Arquitetura como um meio de atender às necessidades coletivas, buscando unir funcionalidade e racionalidade. Além disso, entende que os edifícios devem ser planejados de modo a promover integração social e eficiência urbana, funcionando como estruturas de encontro e convivência que fortalecem o tecido urbano. Dessa forma, compreende a Arquitetura como um meio de organização da vida coletiva, capaz de transformar o cotidiano e melhorar o ambiente urbano por meio de espaços pensados para o uso comum.

O arquiteto norueguês Norberg-Schulz (1979) amplia essa visão ao definir a Arquitetura como o *genius loci*, ou “espírito do lugar”. Entende-se que projetar é compreender o significado do espaço e respeitar seu contexto físico, histórico e cultural, ou seja, vai além de erguer construções. Desse modo, a Arquitetura deve dialogar com o seu entorno e refletir a história e a vivência das pessoas que o habitam. A arquitetura de uso público, como os

mercado, assume um papel importante, pois carrega a cultura e a identidade de uma comunidade, criando laços afetivos entre o espaço e quem o utiliza.

Dando continuidade a essa ideia de que a Arquitetura deve refletir a história e a identidade dos espaços, destaca-se também a importância da Arquitetura Comercial. Esse tipo de Arquitetura busca expressar a personalidade das marcas e criar ambientes que comuniquem seus valores ao público, despertando sensações e reforçando a imagem da marca por meio da forma, dos materiais e da relação com o entorno. A Arquitetura Comercial deve manter harmonia e coerência estética, de modo que o ambiente se destaque e crie uma conexão com o usuário (Júnior 2021).

Nesse sentido, pensar em bons projetos comerciais é fundamental para criar espaços acolhedores, capazes de transmitir experiências positivas e estimular o convívio no dia a dia. Ambientes bem planejados influenciam na forma como os usuários percebem e se relacionam com a cidade, tornando o espaço urbano mais convidativo. Manter esses locais em bom estado é essencial para garantir sua continuidade e importância, pois a conservação e o uso constante reforçam a conexão entre o espaço e a comunidade, valorizando a função comercial quanto e o convívio social.

Além disso, é importante lembrar, que conservar esses espaços não significa apenas cuidar da parte física, mas garantir que continuem presentes na vida das pessoas. Para isso, intervenções arquitetônicas e urbanísticas são fundamentais, pois permitem adaptar os locais às novas formas de uso e às mudanças da cidade, objetivo da proposta arquitetônica aqui defendida. Manter esses espaços vivos, acessíveis e convidativos é o que permite que sigam cumprindo seu papel social. Essa ideia se conecta à proposta deste trabalho, que busca valorizar os espaços públicos por meio de intervenções arquitetônicas que reforcem sua permanência, relevância e o vínculo com a comunidade.

6.1.4 Intervenção Arquitetônica

A intervenção arquitetônica pode ser entendida como qualquer ação realizada para modificar ou melhorar uma edificação ou espaço urbano já existente. Segundo Januzzi e Nestor (2007), essas ações têm como objetivo atualizar e dar novos usos aos espaços, de modo que continuem atendendo às necessidades da população. Assim, a intervenção não se restringe ao patrimônio, mas envolve diferentes estratégias que ajudam a adaptar e qualificar

o ambiente construído. Entre os principais tipos de intervenção estão a manutenção, adaptação, requalificação, reforma e ampliação, que serão abordados neste trabalho.

Nesse contexto, entre os diferentes tipos de intervenção, destaca-se a reforma e ampliação, escolhidas neste trabalho como forma de valorizar e renovar os espaços urbanos. Monteiro (2023), define reforma como "a ação de melhorar, corrigir e renovar. Uma reforma, através de um novo projeto, traz inovação e melhorias na edificação, podendo ser em parte ou no todo." A partir dessa definição, compreende-se que a reforma é um processo que busca promover melhorias e adequações em edificações já existentes, podendo envolver desde pequenas correções até transformações mais amplas, dependendo das necessidades do espaço e dos objetivos da intervenção. A reforma se configura como uma repaginação e adaptação dos ambientes urbanos, permitindo que continuem atendendo as demandas para não perder sua funcionalidade.

Complementando esse conceito, de acordo com Santos (2024), ampliação se refere ao ato de aumentar o tamanho ou a capacidade de uma construção já existente, com o objetivo de atender novas demandas espaciais ou funcionais. Esse tipo de intervenção requer planejamento técnico cuidadoso, considerando a estrutura original, a viabilidade financeira e a harmonia estética entre as partes nova e antiga. Assim, um projeto de ampliação deve ser elaborado de forma promover a integração e garantir equilíbrio entre funcionalidade e estética do conjunto.

Tanto a reforma quanto a ampliação são formas importantes de intervenção arquitetônica, pois permitem adaptar construções já existentes às novas necessidades da cidade. Quando bem planejadas, essas ações ajudam a valorizar os espaços urbanos, tornando-os mais funcionais e agradáveis, sem perder suas características principais. Desse modo, intervir por meio da reforma e da ampliação contribui para manter viva a relação entre o edifício e a comunidade, garantindo que ele continue cumprindo seu papel dentro do contexto urbano.

Compreender a importância das intervenções arquitetônicas é essencial para propor soluções que respeitem a história e, ao mesmo tempo, atendam às demandas atuais da cidade. Desse modo, este trabalho propõe uma intervenção arquitetônica e urbana no Mercado Público de Miguel Alves-PI, com foco na reforma e ampliação de suas estruturas. A proposta busca modernizar o espaço, garantindo melhores condições de trabalho aos comerciantes e maior conforto aos usuários, sem perder seu valor simbólico e histórico que o mercado representa para a cidade. A intervenção tem como objetivo revitalizar o papel do mercado

como espaço de encontro, convivência e identidade local, contribuindo para o desenvolvimento urbano e social de Miguel Alves.

6.1.5 Mercado

Ferreira (1999) descreve o Mercado como um ambiente dinâmico, marcado pela intensa circulação de pessoas e pela diversidade de produtos, indo desde alimentos e artesanatos até expressões culturais e eventos populares. Faz parte do dia a dia da cidade e ajuda a preservar sua memória e identidade. Ao mesmo tempo em que movimenta a economia local, o mercado também reflete o modo de vida da comunidade, sendo um ponto de convivência e expressão cultural que conecta passado e presente.

Segundo Bonduki (2010), o mercado é muito mais do que um local de comércio, é um ponto de encontro e convivência, onde pessoas de diferentes origens compartilham suas experiências e fortalecem laços com a comunidade. Esses lugares ajudam a criar vínculos sociais e reforçam o sentimento de pertencimento, pois refletem a rotina e as tradições do povo. Além de impulsionar a economia local, o mercado também ajuda a manter viva a cultura e a memória da cidade, preservando a relação entre o espaço urbano e as pessoas que frequentam no dia a dia.

Com base nessa compreensão sobre o papel social e cultural dos mercados, é possível notar que são muito mais que locais de compra e venda. São espaços cheios de vida, que expressam o modo de ser e de viver de uma comunidade, que revelam costumes, sotaques, sabores e gestos que fazem parte da identidade local. Como destaca Bonduki (2010, p. 147), “no mercado, todos os nossos sentidos são evocados pelas cores, cheiros, sons, costumes, arranjos”. Essa ideia mostra que o mercado é um espaço onde a vida urbana acontece verdadeiramente, fortalecendo o sentimento de pertencimento e guardando lembranças coletivas que contam a história da cidade.

Ao relacionar o conceito de intervenção arquitetônica ao de mercado, percebe-se que ambos têm o mesmo objetivo de valorizar a história e preservar o que dá identidade aos espaços urbanos. Assim, como toda intervenção deve respeitar a memória do lugar, o mercado também guarda lembranças e significados que fazem parte da vida da população. No caso do Mercado Público de Miguel Alves-PI, intervir nesse espaço é reconhecer sua importância cultural e social, buscando melhorar suas condições e adaptá-lo às necessidades atuais, sem perder suas raízes. A requalificação, nesse sentido, é um meio de equilibrar passado e

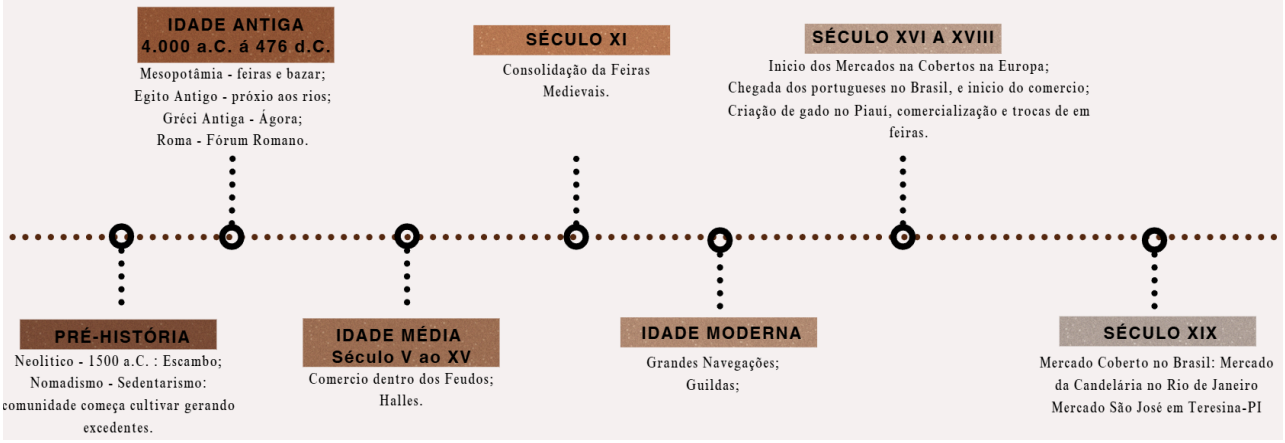
presente, permitindo que o mercado continue sendo um ponto de encontro e convivência, cheio de vida e memórias.

Diante disso, é possível afirmar que o mercado tem um papel essencial na dinâmica urbana e no fortalecimento da identidade local, pois além de funcionarem como um espaço de troca, carregam memórias que atravessam gerações. Diante disso, este trabalho propõe a requalificação do Mercado Antônio Policarpo, no município de Miguel Alves-PI, buscando valorizar esse caráter simbólico que representa para a cidade e promover a melhoria das condições físicas e funcionais do equipamento, de modo a fortalecer sua vocação histórica e seu potencial de encontro e convivência.

6.2 História dos Mercados Públicos

Entender sobre a origem e a evolução dos mercados é essencial para compreender a importância desses espaços na formação social das cidades. Diante disso, realizou-se pesquisas com intuito conhecer sobre a história dos mercados públicos desde seu contexto mundial, nacional, regional, e também o Mercado Antonio Policarpo em Miguel Alves-PI (Figura 05), a fim de entender como esses equipamentos se desenvolveram ao longo do tempo. Esse resgate histórico torna-se importante, uma vez que este trabalho propõe uma intervenção arquitetônica no local, exigindo uma abordagem sensível ao seu valor simbólico e social. Assim, a análise do passado contribui para embasar decisões projetuais mais conscientes, alinhadas às características e à identidade do município.

Figura 05: Linha do tempo do surgimento dos mercados no mundo.



Fonte: Abiko (1995); Mumford (1998); Benevolo (1993); (Santos, 2015); Pintaudi (2002); Braudel (1979); Cavalcante (2017); Mott (1976); Silva (2018); Oliveira Júnior (2006); Rego (2010); (Coimbra, 2020). Elaborado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

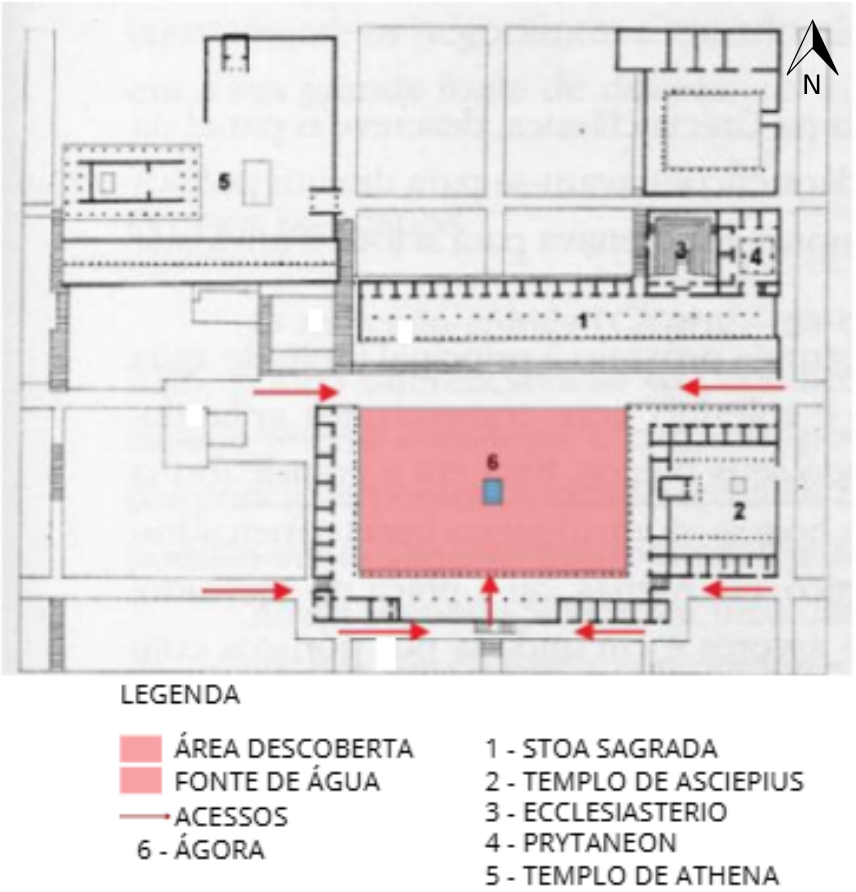
6.2.1 História dos Mercados Públicos no Mundo

O surgimento dos mercados se deu junto com a formação dos primeiros aglomerados populacionais. Neste contexto, desde a Pré-História, há cerca de 2,5 a 5 milhões de anos, surgiu a necessidade dos mercados, que inicialmente funcionavam de forma mais simples, eram apenas trocas de produtos, principalmente alimentícios, ou seja, o escambo. Posteriormente, segundo os prescritos de Abiko (1995) ainda em 1.500 a.C com o surgimento da agricultura, no período Neolítico, as pessoas mudaram a forma de viver. Foi nessa época em que indivíduos aprenderam a plantar e criar animais, deixaram de ser nômades e passaram a se fixar em determinados lugares. Essa mudança possibilitou a produção dos seus próprios alimentos, gerando também excedentes e, consequentemente, os primeiros espaços de trocas comerciais, geralmente localizados próximos aos rios.

Com o passar dos anos, com o avanço da sociedade e o aparecimento das primeiras civilizações, essas áreas de trocas comerciais passaram a ocupar um papel importante para a região. Segundo Mumford (1998) as primeiras civilizações da Antiguidade, como a Mesopotâmia e Egito, eram consideradas mais do que simples construções; eram centros de encontro de cultura, religião e comércio. Nesse contexto, pode-se citar como exemplo a Mesopotâmia, onde o comércio acontecia em praças e bazares próximos aos templos. Já no Egito Antigo, os mercados funcionavam nas margens dos rios, e os mesmos serviam como rota para as pessoas e mercadorias.

Segundo Mumford (1998), na Grécia Antiga, entre 800 a.C e 146 a.C., um dos principais pontos de comércio era a Ágora, que não assumiu somente função comercial, mas também local de convivência de debates políticos. Por outro lado, Benevolo (1993) afirma que em Roma, aproximadamente de 753 a.C a 476 d.C., também existia a relação entre os espaços públicos e comércio, eram denominados Fórum Romano. Assim como no Ágora (Figura 06), abrigavam atividades comerciais, culturais, religiosas e administrativas no seu entorno, já na parte central, numa área descoberta, era destinado para trocas comerciais, ponto para o qual convergiam todos os acessos.

Figura 06: Planta baixa da Ágora de Pirene.



Fonte: Sobrinho, 2018; Adaptado por Gabrielly Gomes, 2025.

Nesse contexto, com o declínio do Império Romano, por volta de 476 d.C, e o início da Idade Média, entre os séculos V e XV, as cidades diminuíram e o comércio perdeu força, passando a acontecer no interior dos feudos (Pintuadi, 2006). A economia passou a funcionar, de certa forma, no meio rural, voltada à subsistência das comunidades locais. A partir do século XI, começaram a surgir novas vilas e rotas de circulação, que favoreceram o renascimento das atividades comerciais (Lacerda, 2007).

Além disso, ainda no século XI, as feiras medievais se consolidaram como importantes pontos de encontro entre produtores e comerciantes de diferentes regiões. Pintaudi (2002) afirma também, que essas feiras tiveram um papel fundamental na volta da circulação de pessoas e mercadorias. Com o tempo, os mercadores voltaram a se fixar em um determinado local, geralmente situados nas praças centrais, próximos às igrejas.

Antes do surgimento dos mercados, existiam as praças, feiras e os halles, espaços importantes para a economia das cidades europeias medievais. Os halles eram construções cobertas localizadas em praças, destinadas à exposição e venda de mercadorias. O Halle de

Bruges, por exemplo, foi um dos principais centros comerciais da Europa medieval e permanece como patrimônio histórico da cidade (Santos, 2015).

Segundo Braudel (1979), na Idade Moderna, período entre os séculos XV e XVIII, o comércio europeu se expandiu com as Grandes Navegações e a descoberta de novas rotas marítimas, que conectam a Europa à África, à Ásia e à América, transformando a economia no mundo. Benevolo (1993) destaca também que, nesse período, as atividades de comércio começaram a receber construções próprias, marcando o poder econômico e o crescimento dos Estados.

Além das transformações devido às Grandes Navegações, é importante destacar a atuação das guildas (Figura 07), que tiveram papel importante na organização econômica das cidades europeias. Eram associações que reuniam artesãos e comerciantes, regulando o trabalho, a produção e a qualidade dos produtos comercializados (Braudel, 1996). Afirma-se ainda que as guildas funcionavam como uma forma de economia controlada e hierarquizada, quando as relações econômicas eram definidas por normas e tradições locais. Com o avanço do comércio marítimo e o crescimento das trocas internacionais, esse tipo de organização começou a perder força e se modificou, passando por novas formas de organização comercial, como as Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, que marcaram o início de uma economia de mercado mais aberta e de caráter global.

Figura 07: Ilustração da Guilda europeia.



Fonte: Fernando Pessoa, 2025.

Nesse cenário, com a Revolução Industrial, no século XVIII, as cidades passaram por um crescimento rápido e desordenado. O aumento da população urbana exigiu novas formas de abastecimento e de organização dos espaços. Mumford (1998) afirma que esse período transformou o ambiente urbano, consequentemente, os mercados acompanharam essa mudança. Surgiram então os mercados cobertos, construídos principalmente de ferro e vidro, símbolos do progresso e da modernidade industrial. Esses edifícios eram pensados para oferecer melhores condições de higiene, iluminação e ventilação, refletindo as novas preocupações das cidades modernas.

Exemplos como o mercado Les Halles (Figura 08), em Paris, mostra como o comércio se tornou parte importante da identidade urbana e cultural. Neste sentido, Pintaudi (2002), afirma que a consolidação dos mercados fixos e cobertos revela o esforço das administrações urbanas em disciplinar o comércio e integrar de modo mais organizado ao tecido das cidades em expansão, reforçando o papel do mercado como um espaço de trocas materiais e simbólicas.

Figura 08: Fachada e interior do Les Halles em Paris.



Fonte: McCall, 2011.

O Les Halles foi um marco importante na história da arquitetura dos mercados públicos. Seu projeto, realizado por Victor Baltard por volta do século XIX, influenciou a construção de outros mercados em diferentes partes do mundo, como o Mercado Municipal de São Paulo (Cavalcante, 2017). Esses tipos de comércio utilizavam o ferro e o vidro como principais materiais, permitindo grandes vãos e espaços amplos, melhorando a ventilação e iluminação. Segundo Cavalcante (2017), essa tipologia também ficou marcada por sua imponência e, consequentemente, englobando as classes mais elitistas da época.

Dessa forma, essas mudanças na estrutura e no comportamento de compra refletiu em um processo mais amplo de privatização dos espaços urbanos. De acordo com Mumford (1998), a urbanização moderna passou a valorizar a qualidade e o consumo, deixando de lado o convívio nos espaços públicos. Os mercados, locais importantes das relações sociais e culturais, foram sendo substituídos por ambientes fechados, voltados apenas para o ato de comprar. Nessa perspectiva, Benevolo (1993) destaca que essa mudança enfraqueceu o vínculo entre o comércio e a cidade, afastando as pessoas do contato direto com o espaço urbano e com a vida em comunidade.

Com o passar do tempo, a perda desse caráter social trouxe consequências para a dinâmica das cidades. Segundo Pintaudi (2002), os mercados sempre foram mais do que simples lugares de compra, eram espaços de convivência e de troca entre diferentes grupos sociais. Afirma-se também, que quando deixaram de ocupar esse papel central, parte da identidade coletiva também se perdeu. Além disso, o comércio foi enfraquecido, e as práticas tradicionais acabaram sendo substituídas por modelos mais padronizados.

Por outro lado, a partir da segunda metade do século XX e, sobretudo, no início do século XXI, tem crescido o interesse em valorizar e recuperar os mercados tradicionais. Esse movimento surge da busca por um modo de vida mais sustentável e pelo desejo de resgatar o sentimento de pertencimento nas cidades. De acordo com Bonduki (2010), requalificar esses espaços significa preservar a memória urbana e fortalecer a identidade local, já que eles representam uma ligação entre o passado e o presente. Assim, os mercados voltam a ser reconhecidos não apenas como locais de comércio, mas como espaços vivos de convivência e de valorização da cultura popular.

De modo geral, a história dos mercados mostra como esses espaços acompanharam o desenvolvimento das cidades e das relações sociais ao longo do tempo. Desde os primeiros pontos de troca até os grandes edifícios urbanos, eles sempre foram lugares de encontro, de convivência e de fortalecimento da comunidade. Compreender essa trajetória ajuda a reconhecer o valor dos mercados no presente, especialmente em cidades como Miguel Alves-PI, onde o Mercado Público tem grande importância para a vida local. Assim, a proposta de intervenção busca não apenas melhorar sua estrutura física, mas também resgatar seu papel social e cultural, tornando novamente um espaço significativo para a população.

6.2.2 História dos Mercados Públicos no Brasil

Assim como no contexto mundial, os mercados do Brasil surgiram de forma simples, inicialmente ao ar livre, havendo posteriormente a necessidade de um abrigo. De acordo com os prescritos de Mott (1976), os povos indígenas, como os tupinambás, praticavam a economia de subsistência, baseada na caça e pesca. Desse modo, as trocas ocorriam apenas de forma simbólica, envolvendo apenas os próprios bens, isso demonstra que o ato de troca já possui seu valor social desde os primórdios.

Segundo Sobrinho (2018), a aparição dos mercados no Brasil se iniciou com a chegada dos portugueses, que buscavam se instalar em centros urbanos, com o intuito de melhor atender as necessidades da população. Oliveira Júnior (2006) afirma que a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, iniciou o comércio alimentício informalmente, onde os produtos eram vendidos nas ruas e praças. Afirma-se ainda, que durante Período Colonial (1500-1822) deram início à venda de pescados, também de forma irregular, próximos aos portos, onde a cidade era abastecida pelas embarcações.

De acordo com Oliveira Júnior (2006), as atividades comerciais começaram a ser permitidas em 1771, pelo Marquês de Lavradio, o terceiro vice-rei do Brasil. Nesse período foi adotado a estrutura de feiras livres. Essa decisão contribuiu significativamente para a regulamentação das práticas comerciais, que até o momento eram espontâneas, estabelecendo bases para a organização dos espaços de venda. Bonduki (2010) afirma que as feiras funcionavam em espaços públicos, bem como praças e locais próximo aos portos, onde eram montadas barracas de madeira e coberturas leves.

Com o constante crescimento dessas atividades a céu aberto e desordenado, surgiu a necessidade dos primeiros edifícios para desempenhar a atividade do comércio. Em grande maioria a iniciativa vinha por parte das câmaras municipais, que buscavam melhorar as condições sanitárias do local, tendo em vista o gênero alimentício como principal produto vendido (Bonduki, 2010). Afirma-se, também, que entre a segunda metade do século XIX e início do século XX os primeiros mercados fechados começaram a ser construídos.

Registros apontam que o primeiro mercado coberto no Brasil foi o Mercado da Candelária, no Rio de Janeiro (Bonduki, 2010). Afirma-se também, que a iniciativa de construir o mercado foi tomada pela Câmara Municipal, em meados de 1834, com a intenção de organizar os feirantes. O projeto do mercado foi desenvolvido pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, que organizou em formato quadrangular, ambientes internos amplos,

marcados com um chafariz no pátio interno. Além disso, reforçando a ideia de melhorar as condições sanitárias, foi priorizada a boa ventilação, contando com dezesseis janelas em cada uma das suas fachadas e quatro grandes portas (Figura 09).

Figura 09: Fachada do Mercado da Candelária.



Fonte: Agenda Bafafá, 2021.

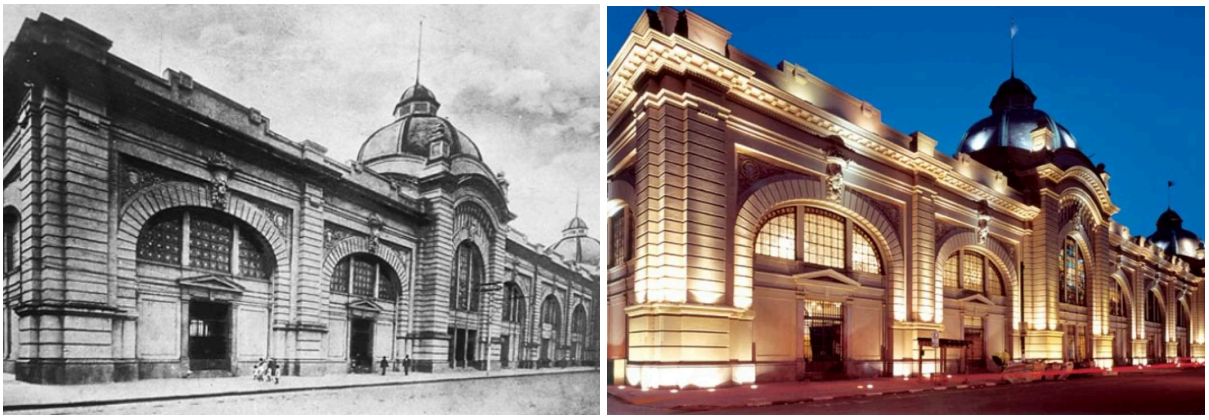
Fazendo uma análise na disposição das aberturas e na sua estrutura, pode-se notar que o edifício se integra com o tecido urbano, possibilitando conexão com as vias, garantindo fácil acesso para os usuários. Apesar da facilidade em acessar o mercado, existia um controle por parte do poder público, que regulamentava o horário de funcionamento, destinação dos espaços, produtos permitidos e regras para ocupação das bancas. Essa organização acarretou a hierarquização entre os comerciantes, enfraquecendo os pequenos produtores, que posteriormente começaram a se abrigar em barracas no entorno do mercado (Bonduki, 2010).

Pode-se destacar, também, o Mercado de São Paulo, que foi relevante para a evolução dos mercados no Brasil. O desenvolvimento do mercado paulistano, assim como o mercado carioca, foi a partir da iniciativa do poder público, que tinha como objetivo organizar as feiras livres, improvisadas, que cresciam de forma acelerada e desordenada. A construção da edificação garantia, consequentemente, melhores condições sanitárias, considerando que os principais produtos eram alimentos (Oliveira Junior, 20 6).

De acordo com Murilha e Salgado (2011), o projeto do mercado foi elaborado pelo arquiteto Francisco Ramos de Azevedo que buscou priorizar no mercado espaços amplos,

contendo aproximadamente 12.600 m² de área construída. Foi proposto também, uma arquitetura monumental, principalmente na fachada frontal, trazendo referências dos mercados europeus, como o Les Halles. Cerca de setenta anos após sua inauguração, o edifício passou por um importante processo de requalificação (Figura 10), assinado pelo arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva, que optou por modernizar a infraestrutura do mercado por meio da criação de novos pavimentos, implantação de vitrais, ampliando sua capacidade funcional e adaptando o espaço às novas exigências urbanas e comerciais (Fonte).

Figura 10: Comparativo da fachada frontal do Mercado Municipal de São Paulo antes e depois da intervenção.



Fonte: São Paulo *in* Foco, 2013; Metrópoles, 2025.

Nesse ínterim, pode-se afirmar que tanto o Mercado da Candelária quanto o Mercado de São Paulo, foram importantes para a história e desenvolvimento dos mercados públicos no Brasil. Ambos marcam a transição das antigas feiras livres para estrutura dos comércios cobertos, priorizando oferecer condições sanitárias para os comerciantes e usuários. Além disso, idealizaram também acompanhar a crescente populacional das metrópoles.

6.2.3 História dos Mercados Públicos no Piauí

A implantação dos mercados no Piauí, assim como nas demais regiões, está relacionado ao surgimento das cidades. De acordo com Rego (2010), desde o Período Colonial (1500-1822), a economia piauiense foi sustentada pela pecuária extensiva e também pela agricultura de subsistência. Afirma-se também, que entre os séculos XVII e XIX, a criação de gado nas fazendas do sertão foi uma das principais atividades produtivas, tendo a carne e couro como principais produtos de troca e comércio.

Com o tempo, o aumento das trocas de produtos como couro, algodão e alimentos impulsionaram o surgimento dos primeiros núcleos comerciais no Piauí, marcando o início de uma economia mais estruturada (Santana, 2008). Assim, a cidade de Parnaíba, no século XVIII, destacou-se como um importante centro de exportação, devido à sua localização estratégica próxima ao litoral e aos rios, o que facilitou o escoamento da produção local e integrou o estado às rotas comerciais do Maranhão e da Bahia.

Desse modo, segundo Sousa (2012), quando a cidade de Teresina passou a ser a capital do estado piauiense, a primeira região a ser habitada foi a zona norte, devido sua proximidade com os dois rios que passam pela cidade, Poty e Parnaíba. Foi neste período e a partir de insumos encontrados no local, que deram início ao artesanato de barro. Nesse contexto, foi em meados de 1854, o Mercado São José (Figura 11), também conhecido como Mercado Central, teve sua construção iniciada. O terreno escolhido estrategicamente para implantação da edificação, pois no seu entorno já existiam espaços importantes para cidade, bem como praça e igreja. Além disso, outro fator que acarretou na escolha do terreno, foi sua proximidade com o Rio Parnaíba, o que facilitaria no abastecimento do mercado (Coimbra, 2020).

Figura 11: Mercado São José.



Fonte: Acervo digital Teresina Antiga, 2015.

Inicialmente, o mercado foi criado com o objetivo de centralizar o comércio de carnes, garantindo o abastecimento da cidade e melhorando as condições sanitárias. Com o tempo, sua função se ampliou e a diversidade de produtos aumentou significativamente. Além de alimentos e produtos de primeira necessidade, o espaço passou a abrigar artesanato, ervas medicinais. Assim, o mercado piauiense passou a representar não apenas um espaço de trocas

comerciais, mas também um símbolo cultural e econômico da população, que encontrava ali uma forma de sustento, convivência e identidade (Coimbra, 2020).

6.2.4 História do Mercado Público Antonio Policarpo

O Mercado Público Antonio Policarpo está situado na cidade de Miguel Alves, localizada na região norte do estado do Piauí, a aproximadamente 117 quilômetros da capital Teresina. De acordo com o IBGE (2022), a formação do município aconteceu em meados do século XIX, quando o cearense chamado Miguel Alves se estabeleceu na região e deu início ao processo de povoamento, incentivado pela produção de fumo em corda e criação de gado. Afirma-se ainda, que devido a localização geográfica privilegiada, próximo ao Rio Parnaíba, facilitou o acesso e a fixação dos novos habitantes, que foram se distribuindo ao longo do perímetro da cidade. Com o tempo, entre os anos 1875 e 1877, a localidade cresceu e se fortaleceu como um importante ponto de encontro e comércio regional, recebendo fluxos de pessoas e mercadorias atraídas pelas condições favoráveis de suas terras (IBGE 2022).

Assim como no contexto mundial, a cidade de Miguel Alves iniciou suas primeiras trocas comerciais em espaços abertos, como praças e ruas. Torres (2025) garante que os primeiros pontos de vendas da cidade foram na Praça Landri Sales, hoje denominada como Praça José Rego, localizado a aproximadamente 160 metros do atual Mercado Público e também ao longo da Avenida José de Deus Lacerda (Figura 12). Os comerciantes se instalavam, geralmente, em estruturas improvisadas feitas de madeira, de forma bastante precária.

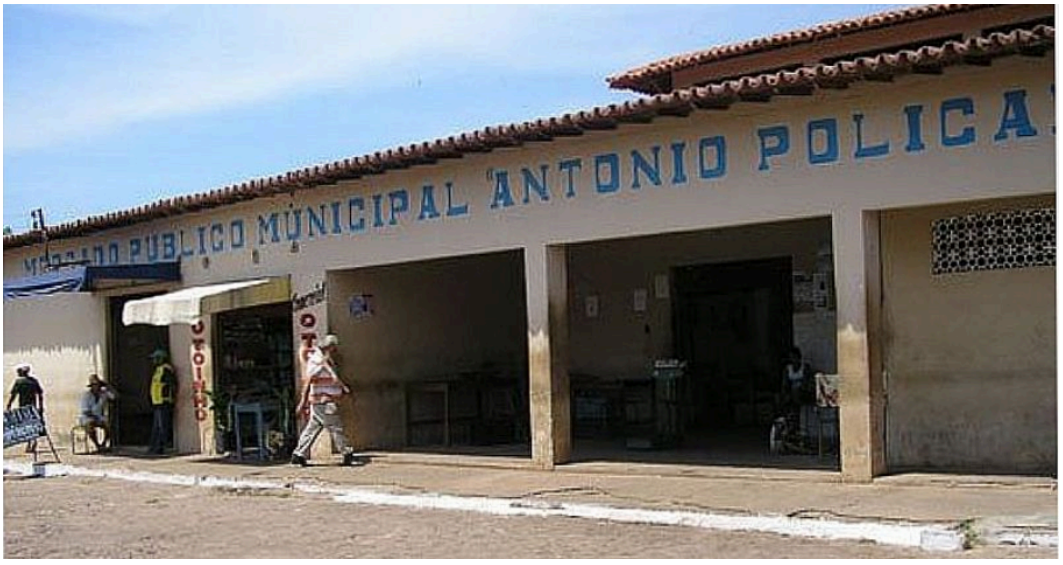
Figura 12: Distância entre o Mercado Público e os antigos pontos de venda da cidade.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Os principais produtos comercializados nesse período eram alimentos como cereais, carnes, peixes, verduras e legumes. Devido à precariedade da infraestrutura e às condições sanitárias exigidas para melhor fornecimento desses produtos, foi surgindo a necessidade das primeiras edificações destinadas a esse tipo de atividade na cidade. A partir dessa necessidade, se deu início a construção dos primeiros mercados públicos da cidade, como Anexo Público do Mercado José Teixeira Filho, Anexo Mundoco Santos e também o Mercado Público Antonio Policarpo (Figura 13), que apesar de não dados exatos do início de sua construção, sabe-se que foi inaugurado no ano de 1963 (Torres, 2025).

Figura 13: Mercado Público Antonio Policarpo.



Fonte: Miguel Alves RG, sem data.

De acordo com Torres (2025), para a divisão dos boxes foi levado em consideração os aspectos socioeconômicos e também a continuidade comercial, ou seja, deram preferência para aqueles comerciantes que já atuavam na área. Afirma-se também, que inicialmente não era cobrado nenhum tipo de imposto dos comerciantes. Somente a partir do ano de 1975, onde foi realizado o primeiro Cadastro Geral do Contribuinte-CGC, se deu início a formalização tributária do comércio na região.

Ao longo dos anos, o Mercado Público Antônio Policarpo passou por diversas reformas e adaptações que marcaram sua história. A primeira intervenção ocorreu por volta de 1984, quando foi realizado o aterro de um poço após uma forte enchente. A reforma mais significativa aconteceu na década de 1980, quando o prédio passou por mudanças estruturais e teve seu aspecto arquitetônico original alterado. Desde então, outras melhorias e ajustes foram feitos, mantendo a base estrutural consolidada naquele período e garantindo o funcionamento contínuo do espaço (Torres, 2025).

Atualmente, o Mercado Público Antônio Policarpo apresenta um estado de conservação precário, especialmente em sua fachada e no piso, que evidenciam a deterioração causada pelo tempo e pela ausência de manutenção adequada. Alguns boxes sofrem com a falta de pontos hidráulicos que são essenciais para o funcionamento adequado das atividades comerciais, o que compromete as condições de higiene e de trabalho dos feirantes. Além disso, o mercado não dispõe de sanitários públicos, o que representa uma limitação significativa para comerciantes e frequentadores. Outro problema notável é a pouca quantidade de boxes disponíveis, esse fator acarreta à instalação de barracas improvisadas em seu entorno. Essa ocupação desordenada, contribui para a poluição visual do espaço e para o comprometimento da paisagem urbana no centro da cidade.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma intervenção arquitetônica e urbana que busque requalificar o Mercado Público Antônio Policarpo, preservando sua importância histórica e cultural, mas também garantindo funcionalidade, conforto e segurança. A intervenção desse espaço é fundamental para revitalizar sua função social e econômica, fortalecendo o comércio local e promovendo um ambiente mais digno tanto para os trabalhadores quanto para a população. Assim, a proposta de reforma e ampliação do mercado representa não apenas uma melhoria física, mas um passo essencial para a valorização do bem e para o desenvolvimento urbano sustentável de Miguel Alves.

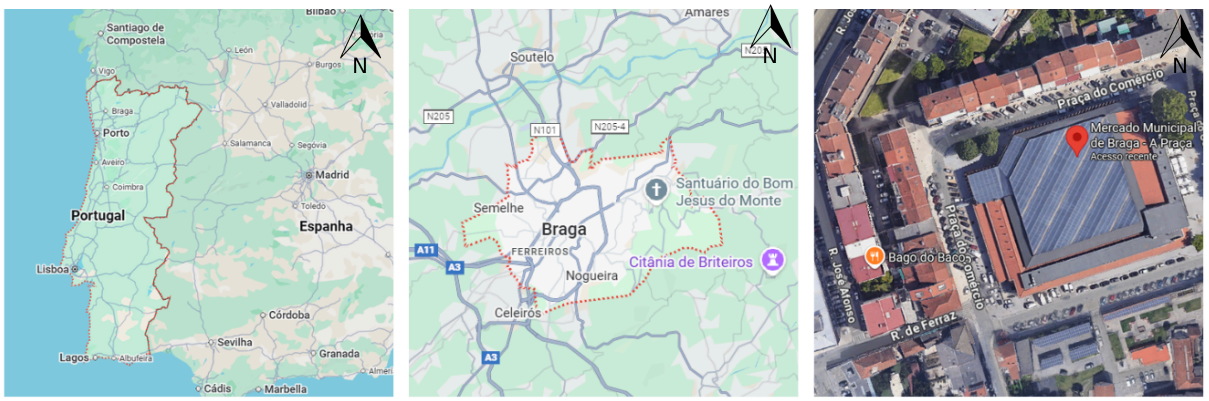
7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

A análise de estudos de casos semelhantes constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, pois permite identificar referências, neste caso, arquitetônicas, funcionais e eficientes, aplicáveis ao projeto de Intervenção no Mercado Público Antonio Policarpo. Além disso, possibilita compreender soluções já adotadas em contextos similares, ampliando o repertório técnico e favorecendo comparações que contribuem para a definição de diretrizes mais assertivas para a proposta de requalificação do equipamento público.

7.1 Mercado de Braga (Portugal)

O Mercado Municipal de Braga está situado na Praça do Comércio, no centro de Braga, em Portugal (Figura 14). A edificação original iniciou sua construção em meados de 1950, sendo inaugurada em 1956, e por muitos anos atuou como espaço central de abastecimento, comércio local e convivência. Com o passar dos anos foi ficando desgastado, sua infraestrutura tornou-se insuficiente e o espaço perdeu parte de sua atratividade a partir das mudanças nos hábitos de consumo e às exigências de conforto, higiene e funcionalidade (Braga, 2020).

Figura 14: Macrolocalização do Mercado de Braga.



PORTUGAL BRAGA MERCADO DE BRAGA

Fonte: Google Maps, 2024.

Visando revitalizar o mercado, o escritório APTO Architecture, conhecido por seu foco em projetos de reabilitação urbana e valorização do patrimônio arquitetônico, concebeu, entre 2016 e 2017, um projeto de reabilitação, executado entre 2019 e 2020, cuja proposta foi

preservar a praça original, reorganizando os espaços e ao mesmo tempo visando atender as demandas atuais da região. O resultado foi a criação de uma nova cobertura sobre a antiga praça, a incorporação de uma ala fechada (Figura 15) e um novo programa de necessidade, contento: bancas, áreas de serviço, circulação, acessos e apoio técnico foram reorganizados para dar ao mercado uma nova vida, tanto para comerciantes como para a comunidade (APTO Architecture, 2023).

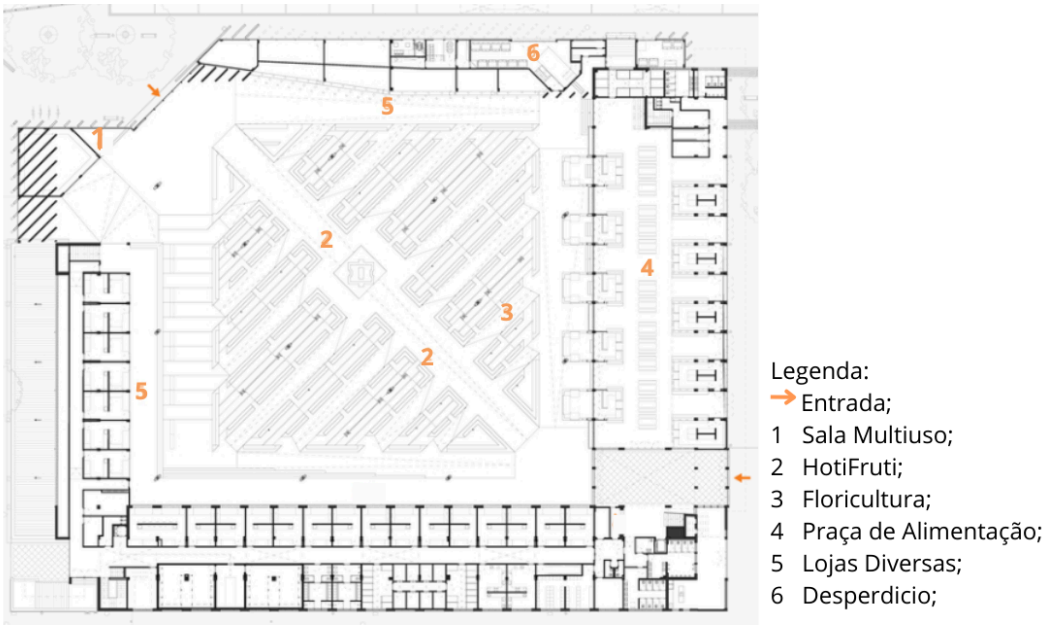
Figura 15: Fachada do Mercado de Braga.



Fonte: Fernando Guerra, 2020.

A partir dessa intervenção, torna-se possível compreender de forma mais clara as estratégias adotadas para a requalificação do espaço, o que permite avançar para a análise de suas características arquitetônicas. Do ponto de vista espacial, o Mercado Municipal de Braga apresenta soluções arquitetónicas relevantes, muitas das quais dialogam com as necessidades do projeto de intervenção do Mercado Antonio Policarpo, em Miguel Alves. Dentre elas, destaca-se a adoção de uma planta livre e flexível, na qual a área central do mercado não é dividida por paredes (Figura 16), sendo organizado a partir do mobiliário fixo, que são as próprias bancadas para exposição de produtos dos comerciantes.

Figura 16: Planta baixa pavimento térreo do Mercado de Braga.



Fonte: Fernando Guerra, 2020; Adaptado por Gabrielly Gomes, 2025.

A organização em planta livre proporciona maior sensação de amplitude e continuidade visual no interior do mercado, tornando a circulação mais fluida e confortável para usuários e comerciantes. Além disso, as bancas fixas (Figura 17) passam a assumir um papel não apenas como elementos de separação espacial, mas também como estruturas de apoio para a exposição dos produtos, principalmente no setor de frutas e verduras, que exige maior visibilidade, ventilação e acesso aos consumidores. A padronização do mobiliário contribui tanto para a funcionalidade do espaço, quanto para a valorização estética do ambiente, tornando visualmente mais organizada, harmônica e atrativa.

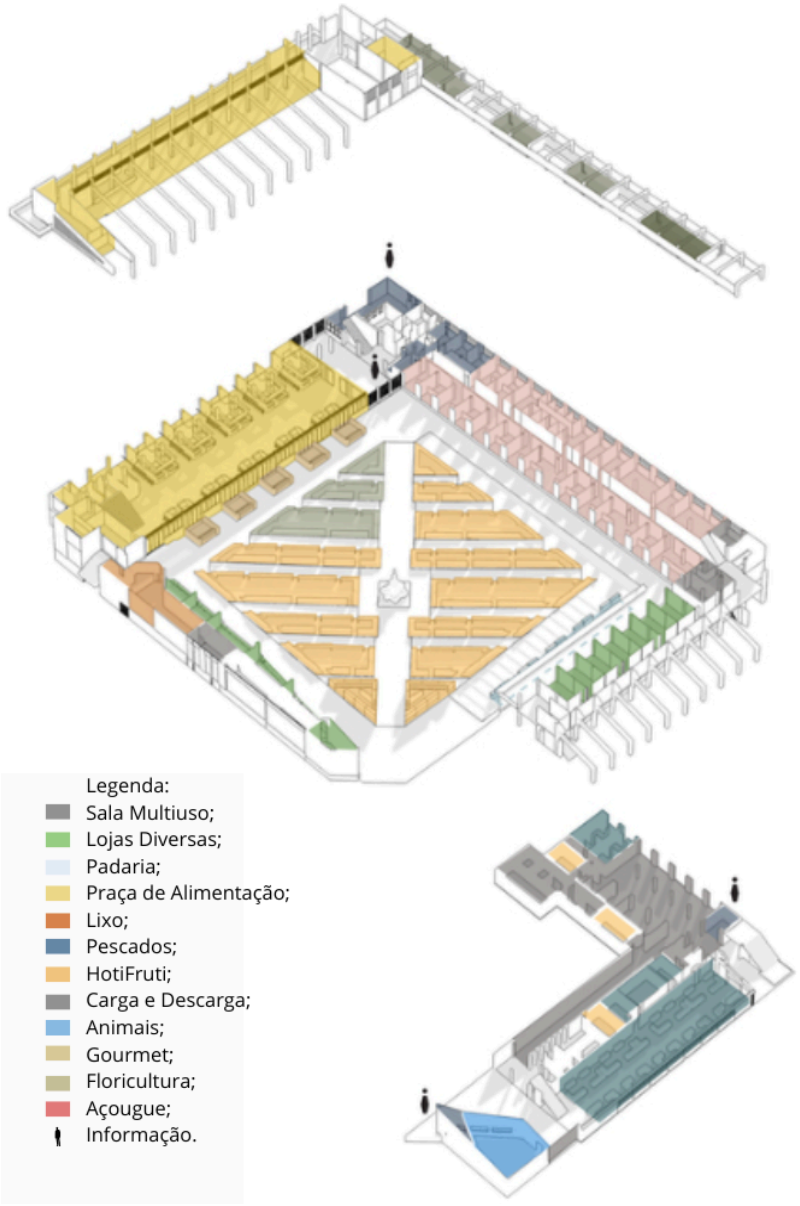
Figura 17: Setor de HortiFruti do Mercado de Braga.



Fonte: Fernando Guerra, 2020.

Outra solução arquitetônica relevante é a setorização do mercado, observa-se que foi planejada a partir da análise dos diferentes usos e fluxos existentes. O edifício foi organizado em setores bem definidos, destinados à comercialização de frutas, hortaliças, carnes, peixes, padaria, flores, bem como áreas específicas para serviços, logística, descarte de resíduos, carga e descarga, além de uma área voltada à alimentação e ao convívio (Figura 18) . Nota-se que a separação segue uma lógica funcional que considera a intensidade de uso, as exigências sanitárias e a necessidade de controle entre ambientes mais públicos e aqueles de caráter restrito e técnico.

Figura 18: Setorização do Mercado de Braga.



Fonte: Fernando Guerra, 2020; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

No Mercado de Braga, a distinção entre as áreas destinadas ao público e as mais reservadas aos serviços internos, bem como a separação eficiente dos fluxos de “limpo” e “sujo”, destaca uma preocupação com a organização funcional e a salubridade do espaço. Essa setorização contribui para a melhoria das condições de higiene, segurança e eficiência operacional, uma vez que a circulação de mercadorias, resíduos e funcionários ocorre de maneira mais controlada, discreta e afastada das áreas de maior permanência do público. Dessa forma, reduz-se o cruzamento entre usos incompatíveis, minimizam-se conflitos no percurso dos usuários e garante uma experiência mais confortável para quem frequenta o mercado, além de facilitar a rotina de trabalho dos comerciantes.

No contexto do Mercado Antônio Policarpo, pensar nesse formato da organização dos fluxos é necessário, considerando a atual ausência de uma setorização e os problemas relacionados à desordem dos fluxos internos e externos. Ao adotar essa estratégia ao projeto de intervenção, busca-se melhorar a funcionalidade do edifício e a experiência dos usuários, tornando os percursos mais intuitivos e os ambientes mais bem definidos. A separação entre áreas de compra, circulação, serviços e apoio permitirá um funcionamento mais eficiente do mercado, facilitando o controle sanitário, a limpeza, o descarte de resíduos e o abastecimento dos boxes, sem comprometer a circulação dos visitantes.

De modo geral, o Mercado de Braga se apresenta como uma importante referência no que diz respeito à adaptação de um equipamento público tradicional às demandas contemporâneas, demonstrando que é possível requalificar esses espaços sem descaracterizá-los. Soluções como a planta mais livre, a setorização bem definida, a organização dos fluxos, a qualificação do ambiente interno e a criação de áreas de convivência evidenciam como a arquitetura pode atuar na melhoria da funcionalidade, do conforto e da atratividade do espaço. No projeto do Mercado Antônio Policarpo, essas estratégias serão reinterpretadas e adequadas à realidade local de Miguel Alves, considerando sua escala, seu contexto urbano e suas necessidades específicas, contribuindo para a valorização do equipamento.

7.2 Mercado de Origem (Belo Horizonte)

O Mercado de Origem, localizado no bairro Olhos D’Água, em Belo Horizonte-MG, está instalado onde antes funcionava uma rede de motéis (Figura 19) às margens da BR-040 (Moreira, 2021). Idealizado pela Fundação Doimo em parceria com a Emater-MG, o

empreendimento foi projetado pelo escritório Dávila Arquitetura com a proposta de reunir atividades comerciais, gastronômicas e culturais em um único equipamento urbano (ArqXp, 2019).

Figura 19: Edificação adaptada de antigo motel para o Mercado da Origem.



Fonte: Luciana Sampaio Moreira, 2018; Arnaldo Silva, 2022.

Arquitetonicamente, o Mercado de Origem apresenta uma composição distribuída em múltiplos pavimentos. De acordo com o portal ArqXP (2019), o edifício conta com quatro andares destinados às atividades comerciais e três níveis voltados ao estacionamento, conectados por circulações verticais que permitem a acessibilidade e fluidez no percurso interno. A volumetria é fragmentada em blocos unidos, reforçando a permeabilidade visual e organizacional do conjunto. No topo, encontra-se um terraço com cerca de 2.700 m², destinado ao lazer e contemplação.

O programa de necessidades, o Mercado de Origem conta com cerca de 150 lojas, além de espaços voltados para eventos, centro multiuso, cozinha-show, ilhas gastronômicas e área infantil. Esse conjunto variado reforça a vocação do empreendimento como espaço de convivência e experiência, indo além do comércio tradicional. Do ponto de vista cultural e econômico, destaca-se também o incentivo à agricultura familiar, uma vez que diversos boxes

são ocupados por produtores rurais, cooperativas e associações, garantindo produtos certificados e reforçando a identidade regional, conforme aponta a Revista Encontro (ArqXP 2019).

Para o presente trabalho, o Mercado de Origem oferece um conjunto de soluções arquitetônicas pertinentes como referência arquitetônica. Entre elas, destaca-se o uso do telhado cerâmico aparente (Figura 20), que resgata um caráter vernacular e remete diretamente à estética tradicional dos mercados brasileiros, aproximando-se do contexto do Mercado Antônio Policarpo, cuja cobertura cerâmica, embora atualmente se encontra deteriorada, permanece como uma de suas características mais expressivas. Na proposta de intervenção para o mercado, pretende-se preservar esse elemento marcante, ao mesmo tempo em que se incorporam soluções contemporâneas, como o uso do vidro em pontos estratégicos, de modo a ampliar a entrada de luz natural nos ambientes.

Figura 20: Telhado do Mercado de Origem.



Fonte: Enrico Gervásio, 2024.

Outro elemento que se destaca no Mercado de Origem e que se caracteriza como uma referência para o projeto de intervenção do Mercado de Miguel Alves é o uso de elementos vazados na fachada (Figura 21). Para além de sua função estética, marcada pela criação de texturas, ritmos e jogos de luz e sombra, esses elementos desempenham um papel fundamental no controle ambiental dos espaços internos. Ao permitir a passagem do ar e da iluminação natural de forma filtrada, os elementos vazados favorecem a ventilação cruzada, auxiliam na redução do ganho térmico excessivo e contribuem para a criação de ambientes mais agradáveis e confortáveis ao longo do dia.

Figura 21: Fachada do Mercado de Origem.



Fonte: Enrico Gervásio, 2024.

No contexto do Mercado Antônio Policarpo, a adoção dessa solução apresenta como uma estratégia pertinente, considerando as condições climáticas de Miguel Alves, caracterizadas por altas temperaturas durante grande parte do ano. Desse modo, os elementos vazados poderão atuar como importantes aliados no controle do calor e na melhoria do conforto térmico e luminoso, reduzindo a dependência de equipamentos artificiais, como ventiladores e iluminação elétrica durante o dia. Além disso, sua aplicação contribui para a valorização da estética da edificação e para a construção de uma identidade arquitetônica própria.

A presença de uma linguagem rústica, marcada pelo uso de madeira, texturas naturais e estrutura aparente (Figura 22), constitui um dos aspectos mais característicos do estudo de caso. Esses materiais reforçam a sensação de conforto e simplicidade, ao mesmo tempo em que estabelecem uma identidade visual coerente com a valorização do comércio local. A integração entre madeira, elementos estruturais expostos e mobiliário em acabamento natural cria um ambiente convidativo, no qual o estilo rústico atua como recurso estético e como elemento que qualifica a experiência espacial. Essa abordagem dialoga com a proposta de intervenção para o Mercado Antônio Policarpo, que também prevê a adoção de materiais tradicionais combinados a soluções contemporâneas, de modo a tornar o espaço mais acolhedor.

Figura 22: Estilo do Mercado de Origem.



Fonte: Mercado de Origem, 2025.

No estudo de caso do Mercado de Origem, a integração da vegetação aos espaços internos (Figura 23) destaca-se como uma estratégia arquitetônica importante para a qualificação ambiental e sensorial do edifício. As plantas, distribuídas ao longo dos pavimentos e acompanhando os vazios centrais, atuam na construção de uma atmosfera mais agradável, acolhedora e humanizada, suavizando a presença dos elementos construtivos e contribuindo para a sensação de bem-estar dos usuários. A vegetação colabora para a melhoria das condições microclimáticas do ambiente, auxiliando no controle da temperatura e na criação de espaços mais confortáveis ao longo do dia.

Figura 23: Vegetação do Mercado de Origem.



Fonte: Mercado de Origem, 2025.

No contexto do Mercado Antônio Policarpo, a inclusão de áreas verdes e jardins internos será considerada como uma estratégia projetual importante, inspirada no Mercado de Origem, com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável, confortável termicamente e convidativo para os usuários, além de fortalecer a relação entre a arquitetura e a natureza.

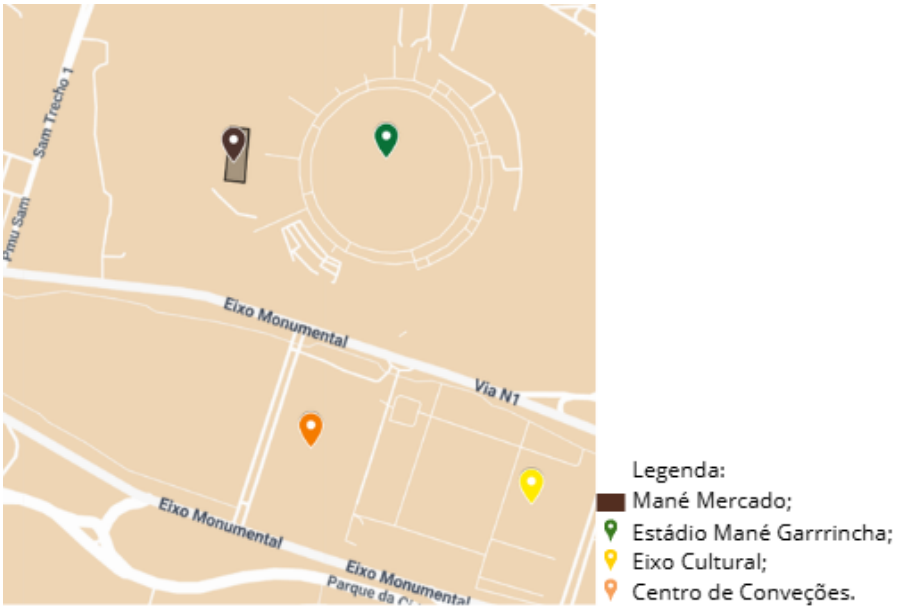
Outro aspecto observado é o uso de vazios centrais associados ao pé-direito elevado (Figura 23), que contribuem para tornar o espaço mais amplo e integrado. Essa configuração permite que os diferentes pavimentos se tornem mais visíveis entre si, favorecendo a circulação e a iluminação natural ao longo do edifício. Essa solução também será considerada na proposta do TCC, por oferecer uma espacialidade mais aberta, adequada às necessidades do mercado de Miguel Alves.

De modo geral, as soluções observadas no Mercado de Origem, como a preservação de coberturas tradicionais, o uso de elementos vazados, a presença de materiais naturais, a integração da vegetação e a adoção de vazios centrais com pé-direito elevado, constituem um conjunto de estratégias que dialogam diretamente com as necessidades e potencialidades do Mercado Antônio Policarpo. Ao serem adaptadas ao contexto de Miguel Alves, essas referências contribuem para uma proposta de intervenção que busca equilibrar a valorização da identidade local, a melhoria das condições ambientais e a funcionalidade dos espaços, reforçando o papel do mercado como um equipamento urbano dinâmico e socialmente significativo.

7.3 Mané Mercado (Brasilia)

Localizado em Brasília-DF, entre o mercado Estádio Nacional Mané Garrincha (Figura 24), de onde deriva seu nome, o Mané Mercado está inserido no Plano Piloto, em uma área de grande visibilidade e acesso. Sua proximidade com importantes equipamentos culturais, esportivos e de eventos contribui diretamente para o intenso fluxo de pessoas que circulam na região, especialmente em dias de shows, jogos, congressos e outras programações. Dessa forma, o mercado acaba se consolidando como um ponto de lazer e alimentação, atraindo público de forma constante para seus diversos espaços gastronômicos.

Figura 24: Localização do Mané Mercado.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

O Mané Mercado (Figura 25) foi inaugurado em 2022, resultado da requalificação de uma cobertura existente, originalmente usada nos Jogos Pan-Americanos de 2007, agora transformada em um espaço de convivência. O projeto de intervenção foi idealizado pelo escritório BLOCO Arquitetos, fundado em Brasília pelos arquitetos Daniel Mangabeira, Henrique Coutinho e Matheus Seco, profissionais formados pela UnB que apresentam uma produção marcada pela valorização da escala urbana e da arquitetura cotidiana da capital (BLOCO.ARQ, s.d.). Com aproximadamente 4.000 m² de área, o Mané Mercado configura-se como um modelo de "mercado de experiências", reunindo restaurantes, bares, cafés, adega e áreas de convivência em um único complexo gastronômico, permitindo ao público uma ampla variedade de escolhas e vivências no mesmo espaço (BLOCO Arquitetos, 2023).

Figura 25: Mané Mercado.



Fonte: Joana França, 2023.

Um dos principais aspectos observados no Mané Mercado é a presença de uma área mais “gourmetizada”, planejada para a alimentação e a permanência dos usuários no espaço (Figura 26). Essa organização demonstra como a inclusão de uma praça de alimentação amplia o papel do mercado público, que deixa de ser apenas um local de compra e venda e passa a funcionar também como espaço de convivência, lazer e permanência. Ao oferecer estrutura para refeições, descanso e encontros, o mercado passa a ser mais atrativo para diferentes públicos e faixas etárias.

Figura 26: Área de Alimentação do Mané Mercado.



Fonte: Joana França, 2023.

A partir dessa referência, propõe-se, para o projeto de intervenção no Mercado Antônio Policarpo, a criação de uma praça de alimentação equipada com mesas e assentos, de modo a estimular a permanência do público, diversificar os usos do espaço e contribuir para sua revitalização. Essa estratégia também favorece a valorização dos comerciantes locais, ao ampliar o tempo de permanência dos usuários e, consequentemente, o consumo, tornando o mercado mais dinâmico.

Para atender às diferentes demandas e permitir maior adaptação, será adotado mobiliário móvel, garantindo flexibilidade na organização dos ambientes e favorecendo distintas formas de apropriação pelos usuários. Além disso, assim como observado no Mané Mercado, serão previstos assentos próximos aos boxes de alimentação, possibilitando o atendimento direto nos balcões. Essa estratégia contribui para o fortalecimento da relação entre comerciante e cliente,

Outro aspecto importante observado no Mané Mercado é o uso de materiais aparentes (Figura 27), especialmente na área de alimentação, o que contribui para um ambiente mais atrativo e com identidade visual marcante. Essa solução permite que a

estrutura e os materiais sejam facilmente percebidos, reforçando o caráter do espaço e tornando mais acolhedor e convidativo para a permanência das pessoas.

Figura 27: Área de Alimentação do Mané Mercado.



Fonte: Joana França, 2023.

Essa solução será tomada como referência para a proposta de intervenção no Mercado Antônio Policarpo. No entanto, em substituição aos blocos de concreto utilizados no estudo de caso, será adotado o tijolo ecológico, mantendo o princípio do material aparente, porém adaptando a realidade local. A escolha do tijolo ecológico busca, além de seus benefícios ambientais, valorizar a produção regional, uma vez que o material é fabricado pela empresa Yapo Tijolos Ecológicos, cujos sócios são naturais da cidade de Miguel Alves.

No Mané Mercado é possível observar o uso de uma iluminação em tom mais quente (Figura 28), principalmente nas áreas destinadas à alimentação, o que contribui para a criação de um ambiente mais agradável aos usuários. Diferentemente das luzes muito brancas e intensas, esse tipo de iluminação proporciona maior conforto visual e favorece a sensação de bem-estar, tornando o espaço mais convidativo para permanência prolongada. Essa solução será adotada no projeto de intervenção no Mercado Antônio Policarpo, principalmente na proposta de praça de alimentação, pois além de estimular que as pessoas permaneçam por mais tempo no local, também amplia o uso do mercado no período noturno.

Figura 28: Iluminação do Mané Mercado.



Fonte: Joana França, 2023.

Ademais, um aspecto fundamental observado no Mané Mercado refere-se a acessibilidade, evidenciada pela presença de rampas, percursos nivelados, sanitários adaptados e pela altura adequada dos balcões de atendimento (Figura 29), que favorece o uso por pessoas cadeirantes e com mobilidade reduzida. Essas soluções garantem que o espaço possa ser utilizado de forma autônoma, segura e confortável por todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência, idosos, gestantes e indivíduos com mobilidade temporariamente reduzida. Consolidando o mercado como um equipamento público inclusivo, que respeita a diversidade dos seus frequentadores e promove maior integração social.

Figura 29: Acessibilidade do Mané Mercado.



Fonte: Mané Mercado, 2025.

A partir da análise do Mané Mercado, percebe-se que a acessibilidade foi bem executada e integrada ao espaço de forma eficiente, considerando diferentes tipos de usuários.

Essa solução será tomada como referência para a proposta de intervenção no Mercado Antônio Policarpo, especialmente por estar alinhada ao que é previsto na ABNT NBR 9050, que trata da acessibilidade em edificações e espaços públicos. Dessa forma, sua aplicação é fundamental para garantir mais conforto, segurança e autonomia aos frequentadores, contribuindo para a consolidação de um espaço mais inclusivo e democrático para a população de Miguel Alves.

Dessa forma, o Mané Mercado é outra referência importante para a proposta de intervenção no Mercado Antônio Policarpo, não apenas por sua organização espacial e soluções arquitetônicas contemporâneas, mas, sobretudo, pela forma como ressignifica o conceito de mercado tradicional, transformando-o em um espaço de convivência, lazer e permanência. As estratégias adotadas, como a criação de áreas destinadas à alimentação, o uso de materiais aparentes adaptados à realidade local, a iluminação voltada ao conforto ambiental e as soluções de acessibilidade, demonstram a viabilidade de um mercado mais inclusivo, funcional e conectado às necessidades da população. Assim, a incorporação desses princípios no projeto em Miguel Alves é justificada por sua contribuição para a valorização do espaço, o fortalecimento da identidade local e a promoção de um ambiente mais democrático e acolhedor.

8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O presente memorial apresenta os principais aspectos que fundamentaram a proposta de intervenção arquitetônica e urbanística no Mercado Público Antônio Policarpo, considerando sua relevância para o município de Miguel Alves como espaço de comércio, convivência e identidade local. A partir da análise das condições existentes e das demandas identificadas, foram estabelecidas diretrizes que orientaram o desenvolvimento do projeto, contemplando aspectos conceituais, o partido arquitetônico e os condicionantes físicos, morfológicos e climáticos da área. Dessa forma, a proposta busca promover a requalificação do mercado e de seu entorno, contribuindo para a valorização do espaço público e para a melhoria das condições de uso, acessibilidade e permanência dos usuários.

8.1 Proposta

A proposta de intervenção no Mercado Público Antônio Policarpo resulta das análises realizadas sobre a edificação existente, seu entorno urbano e as demandas identificadas junto à dinâmica comercial e social do município. O projeto parte do reconhecimento da importância do mercado como equipamento público de relevância econômica, cultural e social para Miguel Alves, buscando adequá-lo às necessidades atuais de seus usuários e fortalecer sua integração com a cidade.

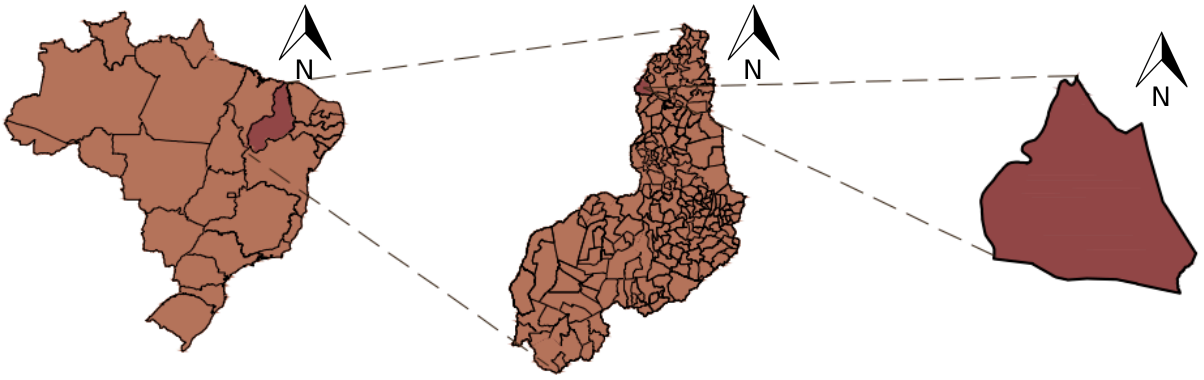
A intervenção consiste na reforma e ampliação do mercado, contemplando a reorganização dos espaços existentes e a criação de novas áreas capazes de atender de forma mais eficiente comerciantes e frequentadores. Entre as principais ações propostas estão a implantação de espaços adequados para os vendedores atualmente instalados de forma irregular no entorno, a ampliação da oferta de boxes comerciais, a criação de áreas de alimentação e convivência, a adequação das instalações sanitárias e a melhoria das condições de acessibilidade.

Dessa forma, a proposta busca não apenas solucionar as deficiências físicas e funcionais identificadas no equipamento, mas também valorizar o mercado como espaço de permanência, encontro e convivência, contribuindo para a qualificação da paisagem urbana e para o fortalecimento das atividades econômicas e sociais desenvolvidas no local.

8.2 Localização

O Mercado Municipal Antonio Policarpo está situado entre as ruas Coelho Neto e Torquato Neto (Figura 30), no bairro Centro do município de Miguel Alves, localizado na região Norte do estado do Piauí (Figura 30), a aproximadamente 117 quilômetros da capital Teresina (IBGE, 2022). A edificação encontra-se implantada na área que concentra grande parte das atividades comerciais do município e que se destaca pela intensa movimentação cotidiana. Essa localização privilegiada, faz com que o mercado esteja integrado ao fluxo de pedestres e veículos, funcionando como ponto de referência e de convergência para moradores e comerciantes.

Figura 30: Macrolocalização Cidade de Miguel Alves-PI.



Fonte: Microcad Sistemas, 2025; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Figura 31: Localização do Mercado.

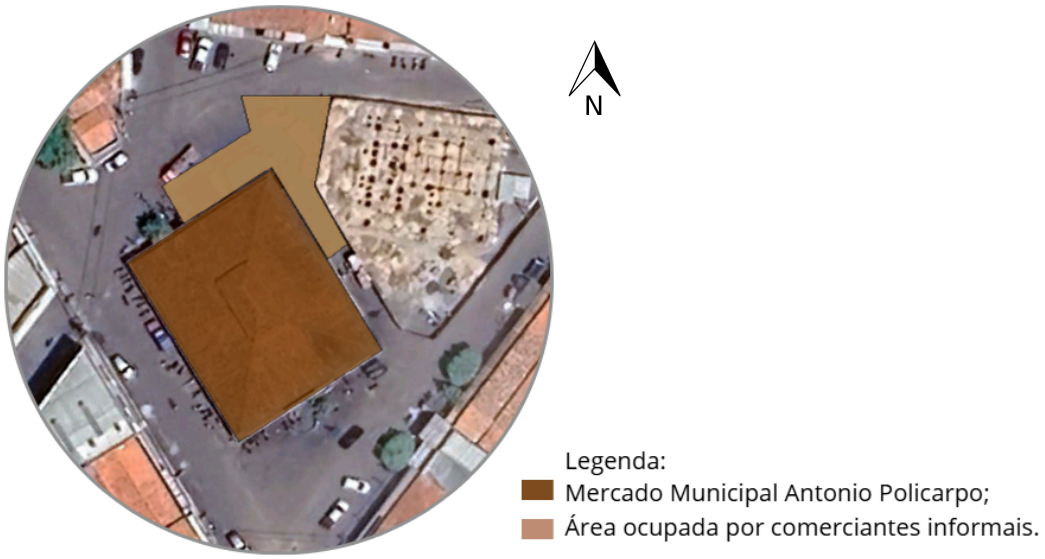


Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.3 Delimitação da Área

A área de estudo compreende o edifício do Mercado Municipal Antônio Policarpo e seu entorno imediato, incluindo o lote onde a construção está implantada e a área pública circundante, formada pelas calçadas e pelas vias de circulação utilizadas pelos comerciantes informais (Figura 32). A análise desse entorno é fundamental, pois a ocupação desordenada dos espaços externos interfere diretamente na dinâmica urbana, gerando conflitos de circulação, comprometendo a organização espacial, prejudicando a estética arquitetônica e resultando em condições pouco higiênicas para usuários e visitantes. Assim, a delimitação desta área torna-se essencial para subsidiar propostas de intervenção que promovam um ambiente mais funcional, seguro e visualmente harmônico.

Figura 32: Localização do Mercado.



Fonte: Google Earth, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.4 Aspectos Históricos

O Mercado Público Antônio Policarpo está inserido em uma área de importância para a formação e o desenvolvimento da cidade de Miguel Alves. Desde o final do século XIX, a região já se consolidava como ponto de encontro e de trocas comerciais, inicialmente em espaços abertos. Essas primeiras atividades eram realizadas em estruturas improvisadas e precárias, o que, com o passar do tempo e em função das exigências sanitárias, gerou a necessidade de edificações próprias para a comercialização de alimentos (Torres, 2025).

Nesse contexto, foi implantado o Mercado Público Antônio Policarpo, inaugurado em 1963, consolidando-se como um importante equipamento urbano e comercial para a cidade. Ao longo dos anos, o mercado passou por reformas e adaptações, sendo a mais significativa na década de 1980, quando sua estrutura e características arquitetônicas originais foram modificadas. Apesar de sua relevância histórica e funcional, o edifício apresenta atualmente sinais evidentes de deterioração, resultado do tempo e da falta de manutenção contínua, o que reforça a necessidade de uma intervenção que valorize sua memória, ao mesmo tempo em que recupere suas condições de uso e sua importância no tecido urbano de Miguel Alves (Torres, 2025).

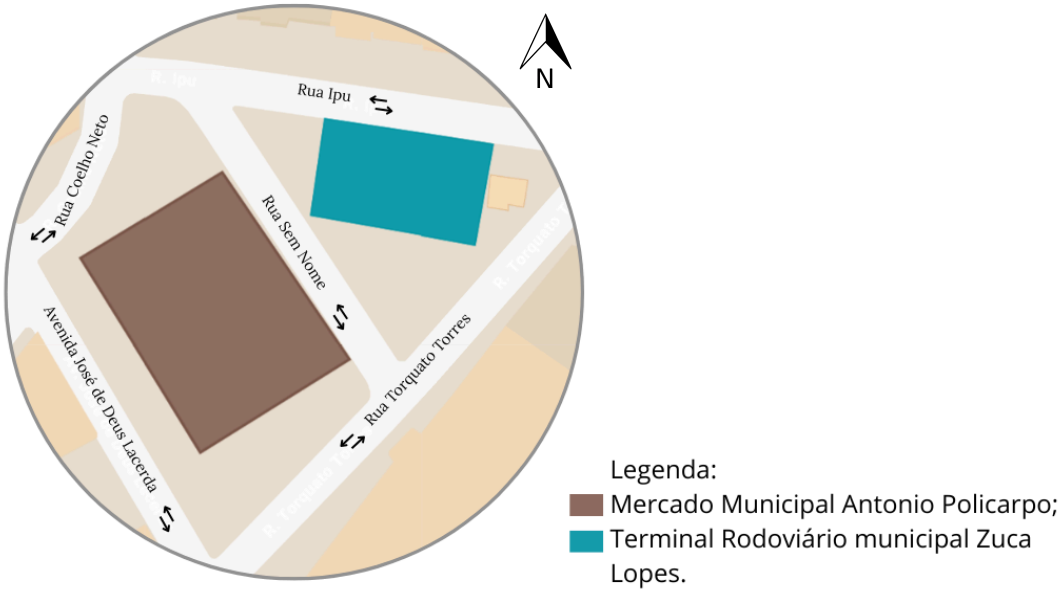
8.5 Acessos

O Mercado Municipal Antônio Policarpo está inserido em uma área de conexão urbana, sendo atendido por vias que estruturam a circulação do bairro Centro. Entre elas, destaca-se a Avenida José de Deus Lacerda (Figura 33), uma das principais avenidas da cidade, que atravessa parcialmente o bairro e desempenha papel fundamental no acesso ao mercado. Além de concentrar grande fluxo de veículos e pedestres, um dos principais acessos do mercado está voltado para a avenida (Figura 34).

As demais vias que circundam o mercado são a Rua Torquato Torres, Rua Coelho Neto (Figura 33) também exercem importância significativa, pois dão acesso direto às lojas que possuem fachadas voltadas para essas ruas. Essa relação direta entre fachada comercial e circulação viária contribui para dinamizar o uso do entorno e distribuir o fluxo de pessoas ao longo de todo o perímetro do edifício.

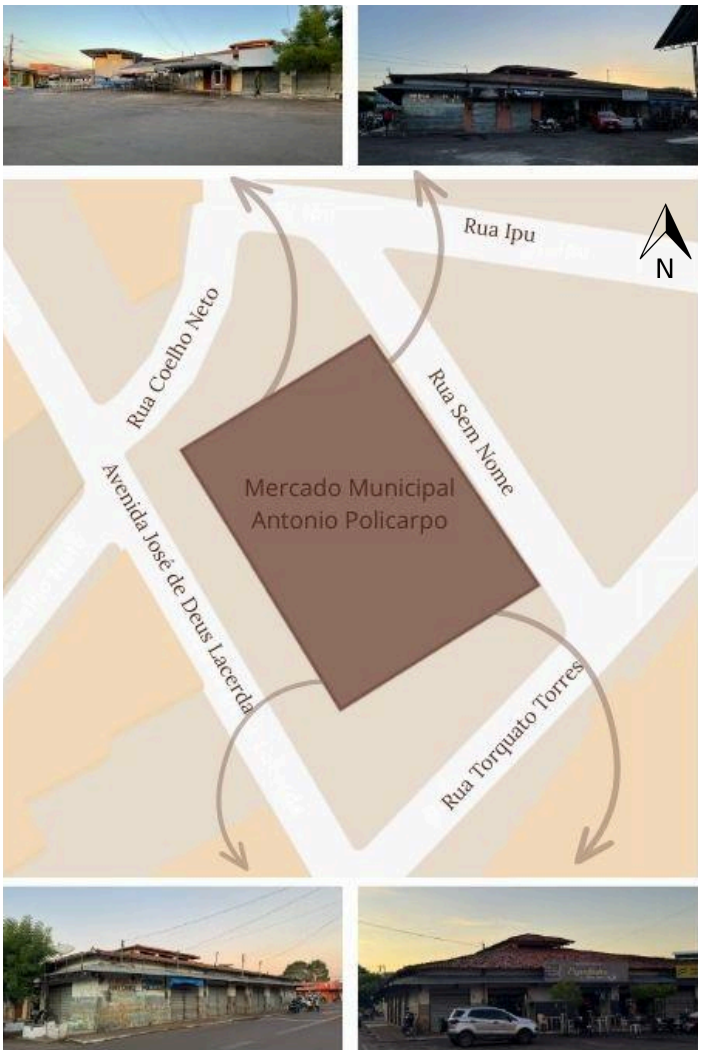
Outro ponto relevante é a via situada entre a Rodoviária Municipal e o mercado (Figura 33), que, apesar de não possuir denominação, é um segundo acesso importante do mercado (Figura 34). Essa rua possui grande relevância para o estudo, pois abriga um conjunto de comerciantes informais que ocupam suas margens. A presença desses vendedores, embora represente uma prática comercial tradicional na área, obstrui a passagem de veículos e pedestres, gerando conflitos de circulação e reduzindo a eficiência da via.

Figura 33: Principais Vias de Acesso ao Mercado Antonio Policarpo.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Figura 34: Principais Acessos do Mercado Antonio Policarpo.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.6 Aspectos Climáticos

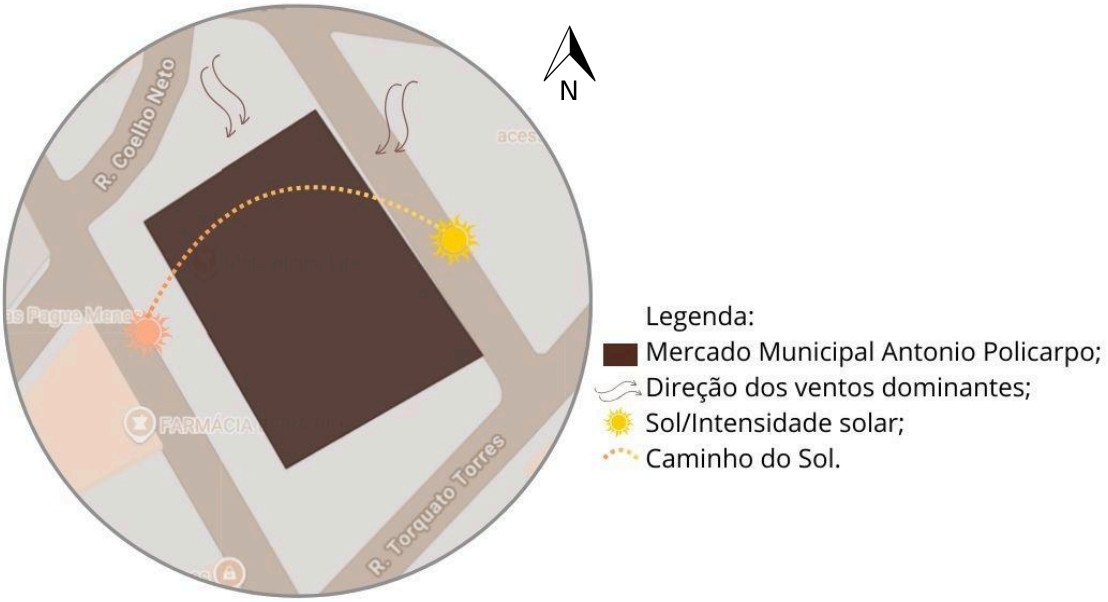
A análise climática é essencial para orientar decisões de projeto que garantam conforto térmico e eficiência energética na edificação. Para isso, foram utilizadas informações da plataforma ProjetEEE, ferramenta integrante do Eficiência Energética em Edificações - Projeto 3E, desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A plataforma possui dados bioclimáticos que auxiliam profissionais a incorporar estratégias aos edifícios, contribuindo para o uso racional dos recursos energéticos (Ministério de Minas e Energia, 2025).

O ProjetEEE não oferece dados específicos para o município de Miguel Alves, por conta disso foi adotado o recurso que identifica cidades com características climáticas semelhantes, sendo Chapadinha-MA, localizada a cerca de 146 km e considerada representativa da região. De acordo com os dados levantados pelo ProjetEEE, observa-se que o clima local apresenta temperaturas elevadas ao longo de todo o ano, com médias variando entre 25°C e 29°C. Essa predominância de calor constante reforça a necessidade de soluções projetuais que reduzam o ganho térmico, como sombreamento adequado, ventilação natural eficiente e uso de materiais com bom desempenho térmico (INMET, 2016 apud, ProjetEEE, 2025).

A precipitação mostra um período chuvoso concentrado entre janeiro e maio, com picos nos meses de março e abril, seguido de uma estação seca entre junho e outubro. Essa dinâmica climática demanda atenção ao destino das águas pluviais durante o período úmido e a adoção de estratégias de conforto térmico para os meses de estiagem, quando as altas temperaturas se tornam ainda mais perceptíveis (INMET, 2016 apud, ProjetEEE, 2025).

A direção predominante dos ventos na região ocorre nas direções Norte e Nordeste (Figura 35), com intensidade moderada. Esse padrão favorece a ventilação natural e permite que o projeto tire proveito dessa circulação de ar ao posicionar adequadamente as esquadrias e aberturas nestas fachadas, com intuito de fornecer melhor conforto térmico aos usuários e clientes (INMET, 2016 apud, ProjetEEE, 2025).

Figura 35: Mapa de ventilação e insolação.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025; INMET, 2016 apud, Ministério de Minas e Energia, 2025.

Quanto à trajetória solar, o sol percorre o céu no sentido Leste a Oeste (Figura 35), o que influencia diretamente a insolação das fachadas ao longo do dia. Observa-se que as maiores faces da edificação ficam voltadas justamente para as orientações mais expostas ao sol, recebendo maior carga térmica. Por esse motivo, é importante considerar soluções arquitetônicas que reduzam essa incidência direta, como elementos de sombreamento, brises, tratamento adequado das fachadas e o uso de materiais que minimizem o aquecimento excessivo.

8.7 Infraestrutura Urbana

O Mercado Antônio Policarpo está localizado em uma área com infraestrutura urbana já consolidada em relação às demais áreas da cidade. As vias ao seu redor são pavimentadas com asfalto, o que facilita o acesso de pedestres e veículos, além de contribuir para o bom funcionamento das atividades comerciais. Nas proximidades, destacam-se a presença de duas praças públicas, escolas e uma Unidade Básica de Saúde-UBS, configurando a região como um importante ponto de apoio para a população. Esses equipamentos reforçam o papel do mercado como um espaço de centralidade e convivência, integrado ao cotidiano dos moradores e usuários desses serviços.

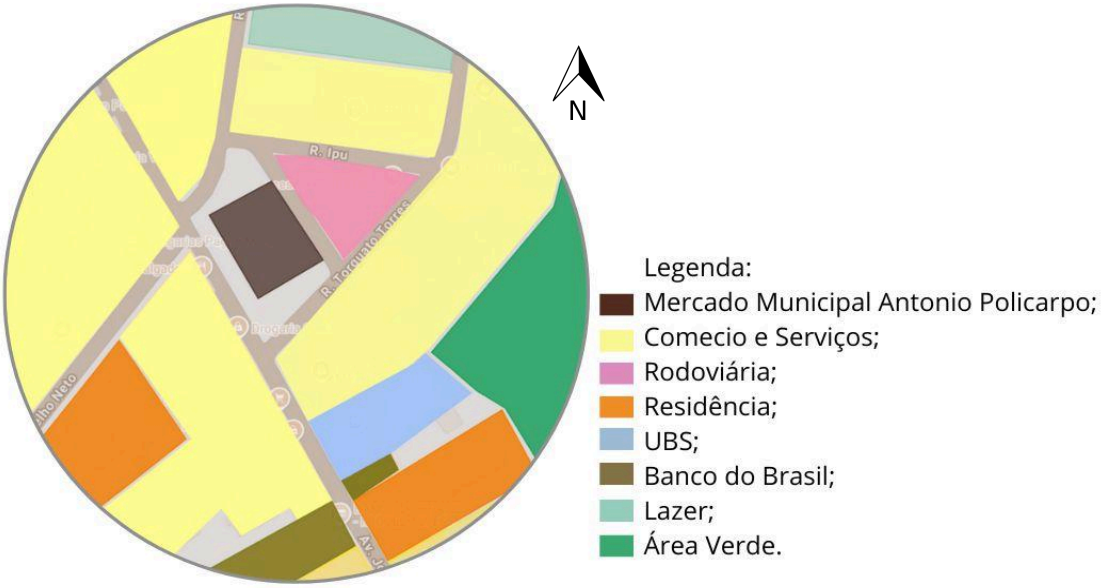
Quanto ao abastecimento de água, a área é atendida regularmente, suprindo as necessidades do mercado e de seu entorno. Contudo, de acordo com dados do Atlas Esgotos, elaborado pela Agência Nacional de Águas (Agência Nacional de Águas, 2017), 75,6% do município de Miguel Alves não possui sistemas de esgotamento com coleta e tratamento, permanecendo sem atendimento adequado. Esse cenário evidencia uma deficiência na infraestrutura sanitária local, reforçando a necessidade de considerar melhorias estruturais na proposta de revitalização do mercado, com o objetivo de qualificar as condições ambientais e elevar a qualidade de vida no seu entorno.

Além disso, a falta de um sistema adequado de esgotamento sanitário, somada com a presença de esgoto correndo a céu aberto, agrava as condições ambientais e sanitárias do entorno. Desse modo, evidencia-se a importância da intervenção proposta neste trabalho, que pretende ampliar a quantidade de boxes e oferecer condições apropriadas para abrigar os comerciantes que atualmente ocupam os arredores do mercado.

8.8 Uso e Ocupação do Solo

O mercado está inserido em uma área predominantemente comercial, composta por estabelecimentos comerciais, pequenos serviços, farmácias, lojas de utilidades e pontos de alimentação. No entorno, existem algumas residências dispersas, embora a maior parte seja ocupada por atividades comerciais e de serviços (Figura 36). Essa configuração reforça a importância do mercado como um polo econômico local, integrado à dinâmica comercial já consolidada na região central. Do ponto de vista urbanístico, trata-se de uma zona mista, porém com forte predominância de usos comerciais de pequeno porte.

Figura 36: Mapa de Uso e Ocupação do entorno.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.9 Equipamentos Públicos

Nas imediações do mercado municipal localizam-se importantes equipamentos públicos e áreas de convivência que influenciam diretamente o fluxo de pessoas na região. Entre eles, destacam-se a Prefeitura Municipal, a Praça José Rêgo, o Ginásio Poliesportivo, a Praça Enéas Torres, o Terminal Rodoviário, a Unidade Básica de Saúde Hamilton Azevedo, o Centro de Comercialização José Teixeira Filho e a Escola Mariano Mendes (Figura 37). A presença desses equipamentos intensifica a circulação diária de moradores, estudantes, usuários de serviços públicos e visitantes, tornando o entorno um ponto de grande movimento urbano.

Figura 37: Equipamentos Públicos.



Fonte: Google Earth, 2024; Google Maps, 2024; Acervo Gabrielly Gomes de Sousa; Nilo Araujo, 2023; Nilo Araújo, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

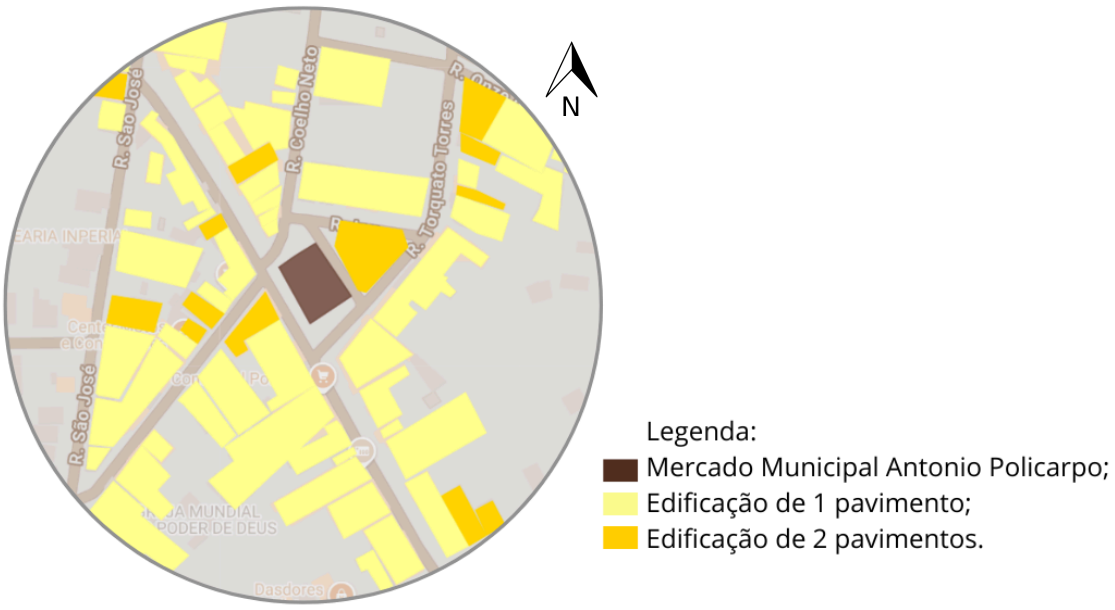
Essa configuração reforça o papel do mercado como espaço de abastecimento e convivência, sobretudo por sua posição estratégica entre equipamentos que geram intenso fluxo de pessoas. Nas proximidades, destaca-se a rodoviária municipal, importante ponto de chegada e partida de usuários de outras cidades e, principalmente, da zona rural, que se deslocam até a cidade para realizar compras, acessar serviços e receber benefícios. Nesse contexto, a proposta de implantação de uma praça de alimentação torna-se ainda mais

relevante, uma vez que a intervenção também busca atender a esse público frequente, oferecendo um espaço adequado para permanência, descanso e consumo de alimentos.

8.10 Gabarito

A análise do gabarito das edificações do entorno (Figura 38) mostra que a área apresenta, em sua maior parte, construções de apenas um pavimento, o que caracteriza um padrão de baixa altura predominante no bairro. Apesar dessa predominância, observa-se também a presença de edificações com dois pavimentos. Embora apareçam em menor quantidade, essas construções demonstram que o entorno já possui variações de altura e que a paisagem urbana não é completamente uniforme. Essa diversidade, ainda que discreta, indica que o bairro comporta edificações de múltiplos pavimentos sem prejuízo à sua identidade visual.

Figura 38: Gabarito do Entorno do Mercado.



Fonte: My Maps, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

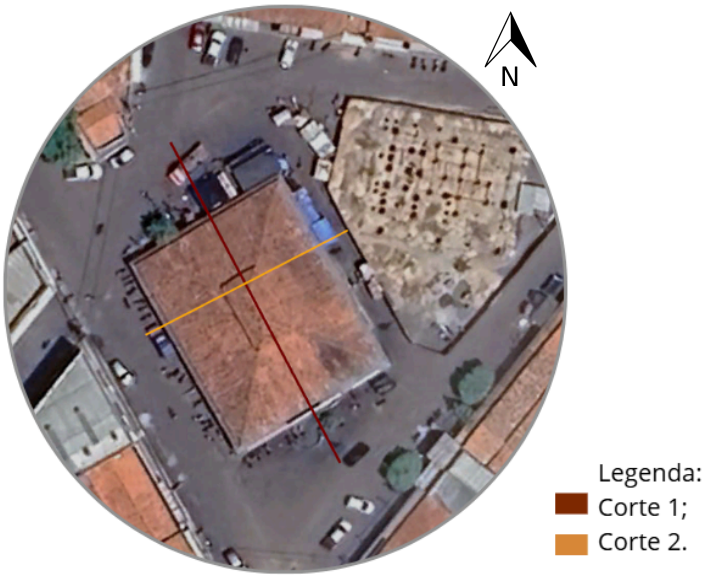
Essa análise é importante para embasar as propostas de intervenção arquitetônica no mercado, que incluem a criação de novos pavimentos. O levantamento do gabarito evidencia que a ampliação vertical do edifício não destoa do conjunto existente, uma vez que já existem referências construídas de maior altura nas proximidades, exemplo disso o Terminal Rodoviário (Figura 37). Assim, o acréscimo de pavimentos pode ser incorporado de maneira

equilibrada, mantendo harmonia com o perfil urbano local e evitando contrastes exagerados na paisagem.

8.11 Topografia

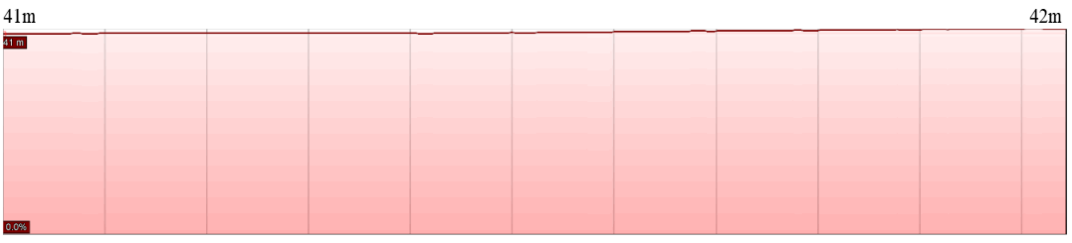
A análise topográfica do terreno foi realizada a partir de dois cortes, um longitudinal e um transversal (Figura 39), passando pelo centro da área de estudo. Para isso, foi utilizado o recurso “visualizar elevação” do Google *Earth*, onde foi possível constatar que o terreno apresenta uma variação de nível de aproximadamente 1 metro ao longo de sua extensão, tanto no sentido longitudinal (Figura 40) quanto transversal (Figura 41). Essa diferença de cota favorece o escoamento natural das águas pluviais. No entanto, observa-se que a edificação existente foi implantada em um único nível, o que indica que o terreno provavelmente passou por um processo de movimentação do solo para permitir a conformação de uma base plana conforme à construção.

Figura 39: Indicação do corte.



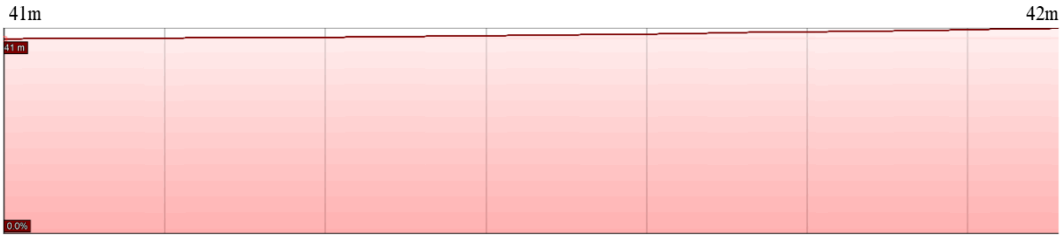
Fonte: Google Earth, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Figura 40: Corte 1 (Longitudinal).



Fonte: Google Earth, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Figura 41: Corte 2 (Transversal).



Fonte: Google Earth, 2024; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.12 Legislação

No município de Miguel Alves-PI, verificou-se, por meio de pesquisas junto aos órgãos competentes e análise documental, a inexistência de um plano diretor ou de legislação específica que regulamente os parâmetros construtivos e de uso e ocupação do solo urbano. Diante disso, optou-se por adotar como referência a legislação vigente no município de Teresina, capital do estado, em especial o seu Plano Diretor de Ordenamento Territorial-PDOT, considerando as semelhanças nos aspectos urbanos e na organização espacial de determinadas áreas.

A partir da análise comparativa entre a área onde está inserido o Mercado Antônio Policarpo e o zoneamento estabelecido pelo PDOT de Teresina, foi possível identificar características semelhantes às da Macrozona de Desenvolvimento-MZD. Essa macrozona é caracterizada por uma área majoritariamente ocupada e consolidada, com reduzida presença de vazios urbanos, maior disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos, concentração de atividades comerciais, presença de equipamentos públicos e institucionais, além de uma malha viária mais estruturada em relação às demais áreas da cidade (Teresina, 2022). Dessa forma, a área de intervenção foi compreendida como compatível com os parâmetros urbanos dessa macrozona, principalmente por se configurar como uma importante centralidade local, concentrando fluxos de pessoas e atividades econômicas relevantes para a cidade.

De acordo com o Lei Complementar nº 5.807, de 18 de outubro de 2022, as áreas inseridas na Macrozona de Desenvolvimento devem seguir parâmetros específicos de uso e ocupação do solo, tais como taxa de ocupação, índice de aproveitamento, recuos mínimos, taxa de permeabilidade e padrões de uso permitidos, os quais estão estabelecidas na tabela a seguir (Tabela 01) e servem como base para a definição das diretrizes e métodos construtivos adotados na proposta de intervenção.

Tabela 01: Parâmetros de Uso e Ocupação.

Macro	Zona	Padrão de Miscigenação	IA MÁX	TO MÁX	TP MÍNIMA	RECUOS MÍNIMOS		
						FRONTAL	FUNDOS	LATERAL
MZD	Zona de Desenvolvimento	PM3	6,0	90%	5% para edificações com menos de 500m2 de área impermeabilizada.	2,5 m	2,0m	0m ou 1,5m para edificações de até 13m.
					2,5% para edificação com 500m 2 ou mais de área impermeabilizada.			15%para edificações com mais de 13m.

Fonte: Teresina, 2022; Adaptada por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.13 Situação da edificação e seu entorno

A área onde se insere o Mercado Público Antônio Policarpo apresenta um conjunto de fragilidades que comprometem seu funcionamento e a qualidade do espaço urbano. A partir da pesquisa de campo evidenciou condições de insalubridade, ausência de manutenção adequada e ocupação desordenada do entorno imediato. Barracas instaladas de forma irregular na via pública dificultam a circulação, provocam poluição visual e reforçam a falta de organização espacial, sobretudo considerando que grande parte desses comerciantes vendem alimentos (Figura 42).

Figura 42: Entorno do Mercado.



Fonte: Acervo Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

No interior do mercado, observam-se limitações estruturais que impactam diretamente o cotidiano dos usuários. A ausência de pontos de água nos boxes compromete práticas básicas de higiene, enquanto os revestimentos danificados reforçam a sensação de precariedade do ambiente. Soma-se a isso a falta de acessibilidade adequada, evidenciada pela inexistência de rampas e pela presença de bancadas e balcões com altura superior à recomendada pelas normas, o que dificulta ou impossibilita o uso por pessoas com mobilidade reduzida ou em cadeiras de rodas (Figura 43).

Figura 43: Parte interna do Mercado.



Fonte: Acervo Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

A fachada apresenta sinais de degradação, comprometendo a imagem e a identidade do equipamento público. O desgaste da cobertura é outro ponto crítico, uma vez que o telhado deteriorado reduz a proteção contra intempéries e contribui para infiltrações e desconforto ambiental (Figura 44). Esses aspectos reforçam a necessidade de uma intervenção que recupere a qualidade visual do conjunto e garanta o pleno funcionamento das atividades desenvolvidas no mercado.

Figura 44: Fachada do Mercado.



Fonte: Acervo Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Diante das limitações constatadas tanto no interior quanto no entorno do Mercado Público Antônio Policarpo, torna-se evidente que o equipamento, em seu estado atual, não atende às demandas funcionais e sanitárias da atividade comercial que abriga. A precariedade estrutural, somada à ocupação informal do entorno e à ausência de condições adequadas de trabalho e segurança alimentar, compromete o desempenho do mercado. Nesse contexto, a intervenção proposta neste trabalho assume papel importante, uma vez que busca qualificar a infraestrutura existente, reorganizar o espaço de forma a acolher os comerciantes, restaurar a organização urbana, elevar os padrões sanitários e fortalecer a função social e econômica do mercado no cotidiano da população de Miguel Alves.

8.14 Matriz Fofa

Como parte do processo de diagnóstico e fundamentação da proposta, foi realizada uma análise por meio da Matriz FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), buscando identificar os principais aspectos internos e externos relacionados ao Mercado

Público Antônio Policarpo. A partir dessa leitura, foi possível compreender as potencialidades e fragilidades do equipamento, assim como as oportunidades e desafios presentes em seu entorno, contribuindo para a definição das diretrizes que orientaram a proposta de intervenção.

Tabela 02: Matriz Fofa.

Forças	**Fraquezas**
Localização central e de fácil acesso na malha urbana de Miguel Alves.	Infraestrutura física desgastada e insuficiente para as demandas atuais.
Importância histórica, cultural e econômica para o município.	Deficiência nas condições sanitárias e de higiene.
Equipamento consolidado como polo comercial e de abastecimento.	Organização espacial pouco eficiente para circulação de pessoas e mercadorias.
Oportunidades	**Ameaças**
Fortalecimento da economia local e geração de renda.	Falta de investimentos públicos para manutenção e modernização do equipamento.
Ampliação da oferta de serviços e atividades para a população.	Perda gradual da atratividade do mercado frente a novos modelos de comércio.
Possibilidade de requalificação e valorização do espaço público.	Ocupações irregulares no entorno comprometendo a mobilidade e a organização urbana.

Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

8.15 Conceito e Partido Arquitetônico

O Mercado Público Antônio Policarpo desempenha um papel importante na dinâmica econômica, social e cultural de Miguel Alves, constituindo-se como um espaço de comércio, encontro e convivência para a população local. Considerando essa relevância, o conceito da intervenção fundamenta-se na valorização do mercado como patrimônio urbano e elemento de identidade coletiva, buscando conciliar a preservação de suas características mais marcantes com a adequação dos espaços às demandas contemporâneas. A intenção é fortalecer sua relação com a comunidade, tornando-o mais acessível, acolhedor e capaz de atender às necessidades atuais de comerciantes e usuários.

Com base nesse conceito, o partido arquitetônico adotado fundamenta-se na requalificação da edificação existente associada à sua ampliação, respeitando os elementos que caracterizam sua identidade e promovendo melhorias em sua organização espacial. A

proposta prioriza a integração entre os espaços existentes e os novos ambientes, garantindo maior fluidez nos percursos, melhor distribuição das atividades e condições mais adequadas para comerciantes e usuários. Além disso, busca-se ampliar as áreas destinadas ao comércio, alimentação e convivência, fortalecendo o papel do mercado como um importante ponto de encontro e permanência da população.

Assim, o conceito e o partido arquitetônico adotados orientam uma intervenção que vai além da simples ampliação física do equipamento, buscando qualificar sua relação com os usuários e com a cidade. A proposta procura responder às demandas atuais sem descaracterizar os valores construídos ao longo do tempo, contribuindo para a permanência do mercado como um espaço dinâmico, representativo e capaz de acompanhar as transformações e necessidades da população.

8.16 Soluções

A proposta foi desenvolvida buscando conciliar a preservação das características marcantes do Mercado Público Antônio Policarpo com as adaptações necessárias para atender às demandas atuais de seus usuários. Em relação aos aspectos estruturais, optou-se por preservar os pilares e vigas existentes, reconhecendo sua importância para a identidade da edificação. Ao mesmo tempo, foram incorporadas novas estruturas que possibilitaram a execução da laje e a construção do primeiro pavimento, permitindo a ampliação dos espaços e a inserção de novos ambientes necessários ao funcionamento do mercado.

Quanto aos aspectos funcionais, a proposta priorizou a organização dos ambientes por setores, tornando o uso dos espaços mais eficiente e adequado às atividades desenvolvidas. O setor de açougue foi concentrado em uma única lateral da edificação, favorecendo seu funcionamento e reduzindo a propagação de odores para os demais setores do mercado. Além disso, foram criados novos espaços destinados à alimentação, hortifruti, convivência e administração, bem como ampliada a quantidade de boxes comerciais para atender à demanda existente. A circulação vertical foi planejada de forma a garantir o acesso de todos os usuários aos diferentes níveis da edificação, por meio da implantação de escada e plataforma elevatória.

Considerando as características climáticas da região, também foram adotadas estratégias voltadas à melhoria do conforto ambiental, como o aproveitamento da ventilação natural, a proteção contra a incidência solar direta e a criação de áreas sombreadas para

permanência dos usuários. Essas medidas contribuem para tornar os ambientes mais confortáveis e adequados ao clima local.

Nos aspectos plásticos, a proposta busca preservar grande parte da estética existente, valorizando a história, a memória e o vínculo afetivo que a população possui com o mercado. A intenção foi manter os elementos mais característicos da edificação, estabelecendo uma relação harmoniosa entre as áreas preservadas e as novas intervenções. Destaca-se ainda a manutenção do formato da cobertura, um dos elementos mais marcantes do mercado, que além de reforçar sua identidade arquitetônica, contribui para a imponência e o reconhecimento da edificação na paisagem urbana de Miguel Alves.

Dessa forma, as soluções adotadas buscam atender às necessidades identificadas durante o processo de diagnóstico, promovendo melhorias nas condições de funcionamento, acessibilidade, conforto e organização do mercado. Ao mesmo tempo, a proposta procura preservar os elementos que fazem parte da identidade do Mercado Público Antônio Policarpo, respeitando sua história e sua importância para a população de Miguel Alves. Com isso, pretende-se oferecer um espaço mais qualificado para comerciantes e usuários, fortalecendo seu papel como equipamento público de referência e contribuindo para a valorização da dinâmica social, cultural e econômica do município.

9 MEMORIAL DESCRITIVO

O presente Memorial Descritivo tem como finalidade apresentar as principais características técnicas, construtivas e funcionais do projeto arquitetônico proposto. Além disso, complementa as informações contidas nos desenhos técnicos, especificando materiais, acabamentos e soluções adotadas, contribuindo para a correta execução da obra e garantindo que o empreendimento atenda aos requisitos de qualidade, segurança, funcionalidade e conforto previstos para o Mercado Municipal.

9.1 Faixas Restritivas adotadas e Cenário de Remoção

A área de intervenção não apresenta condicionantes físicas ou legais significativas que restrinjam o desenvolvimento da proposta, não sendo identificadas Áreas de Preservação Permanente (APP), faixas de servidão ou demais limitações ambientais e urbanísticas que comprometam a ocupação do terreno. O lote encontra-se inserido em área consolidada da malha urbana de Miguel Alves, possuindo frente para uma das principais avenidas da cidade e apresentando condições favoráveis para a ampliação e requalificação do equipamento público.

Quanto ao cenário urbano existente, observou-se a presença de comerciantes instalados de forma informal nas calçadas e vias adjacentes ao mercado público, situação que contribui para conflitos de circulação, redução da acessibilidade e comprometimento da funcionalidade dos espaços públicos. Dessa forma, a proposta não prevê a remoção definitiva dessas atividades econômicas, mas sim sua incorporação ao equipamento por meio da ampliação da estrutura existente e da criação de novos espaços comerciais adequados às necessidades dos usuários.

A estratégia adotada busca promover a reorganização das atividades atualmente desenvolvidas no entorno imediato do mercado, garantindo melhores condições de trabalho aos comerciantes, maior conforto aos usuários e a recuperação da plena funcionalidade das vias e passeios públicos, fortalecendo o mercado como polo de abastecimento, convivência e desenvolvimento econômico local.

9.2 Recuos, Taxa de Ocupação e Índice de Aproveitamento

Por se tratar da requalificação e ampliação do Mercado Público de Miguel Alves, a proposta buscou preservar a implantação da edificação existente, mantendo sua relação com o entorno urbano e com as atividades já consolidadas no local. Como o projeto parte de uma estrutura já implantada e em funcionamento, não houve a necessidade de alterar significativamente sua posição no terreno. Além disso, verificou-se que o município não possui legislação urbanística específica que determine parâmetros obrigatórios de recuos para a área de intervenção. Dessa forma, a proposta foi desenvolvida respeitando a configuração existente, priorizando melhorias funcionais e a ampliação da capacidade de atendimento do equipamento.

O terreno possui área total de 802,29 m² e a edificação existente ocupa 594,54 m², resultando em uma taxa de ocupação de 74,10%. A intervenção contempla a reforma dos espaços já existentes e a ampliação da área construída por meio da implantação de um segundo pavimento. Com isso, a área construída total passa a ser de 1.189,09 m², possibilitando a criação de novos ambientes e a melhor organização das atividades desenvolvidas no mercado.

O Índice de Aproveitamento (IA) obtido é de 1,48, resultado do aumento da área construída sem a necessidade de ampliar significativamente a ocupação do terreno. Essa estratégia permitiu aproveitar melhor a área disponível, contribuindo para a reorganização dos comerciantes atualmente instalados no entorno do mercado e para a oferta de espaços mais adequados aos usuários. Dessa forma, a proposta fortalece o papel do mercado público como importante equipamento de abastecimento e convivência para a população de Miguel Alves, proporcionando melhores condições de funcionamento, acessibilidade e conforto.

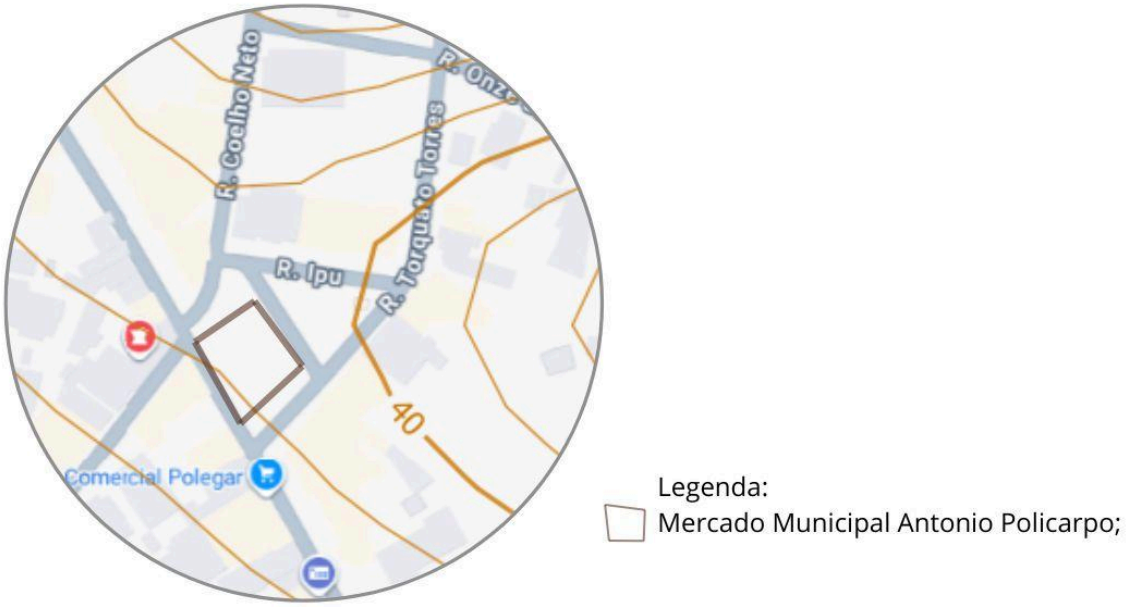
9.3 Topografia

A análise topográfica da área demonstra que a edificação do Mercado Público de Miguel Alves encontra-se implantada sobre um platô já consolidado, o que possibilita o funcionamento de toda construção em um único nível. Considerando que se trata de uma proposta de reforma e ampliação de uma estrutura existente, a topografia não se apresentou como um fator condicionante para o desenvolvimento do projeto, uma vez que as condições

atuais do terreno já atendem adequadamente às necessidades de implantação e circulação do equipamento.

Para compreensão das características altimétricas da área, foi utilizado o mapeamento obtido por meio da plataforma QGIS (Figura 45). A partir desse material evidencia a presença de apenas uma curva de nível passando pelo terreno, indicando uma variação de cota pouco significativa dentro da área de intervenção. Essa condição reforça a adequação do platô existente e demonstra que não há interferências relevantes do relevo sobre a organização espacial proposta.

Figura 45: Curva de nível do terreno.



Fonte: QGIS, 2025; Adaptado por Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Dessa forma, a intervenção não prevê qualquer alteração topográfica, movimentação de terra ou criação de novos níveis. A proposta mantém o platô já existente e a implantação consolidada da edificação, garantindo a continuidade das condições atuais de acessibilidade, circulação e funcionamento do mercado, ao mesmo tempo em que possibilita a ampliação do equipamento sem a necessidade de intervenções no relevo.

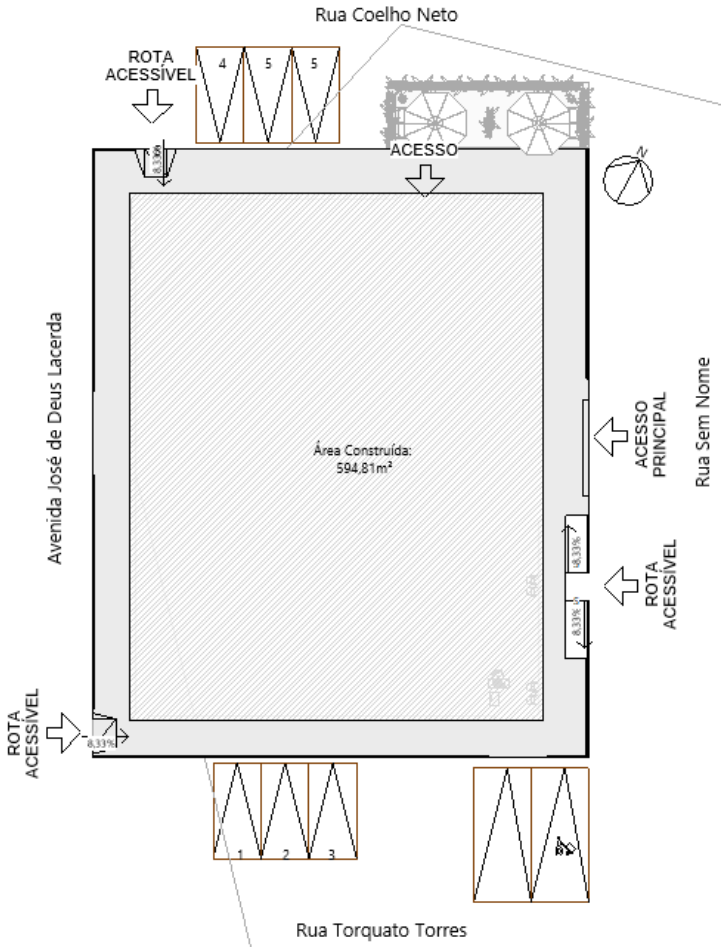
9.4 Locação e Implantação

A proposta de implantação e locação foi desenvolvida considerando as características do Mercado Municipal Antônio Policarpo e sua inserção no contexto urbano. Por se tratar de

uma reforma e ampliação, a locação da edificação foi mantida, preservando sua ocupação consolidada e concentrando as intervenções nas adequações necessárias para melhorar o funcionamento do equipamento.

Foram definidos dois acessos principais ao mercado: o primeiro localiza-se na fachada frontal, voltado para a via situada entre o mercado e a rodoviária, constituindo o principal ponto de entrada de usuários; O segundo acesso foi implantado na fachada lateral direita, voltado para a Rua Coelho Neto, conectando diretamente os usuários à varanda pública proposta. Para garantir melhores condições de acessibilidade, foram implantadas quatro rampas dimensionadas conforme a ABNT NBR 9050 (Figura 46), com inclinação de 8,33%. Em razão do desnível existente na fachada principal, foi mantido um degrau no acesso frontal, associado às demais soluções de acessibilidade previstas no projeto. Também foi incorporada a varanda pública, concebida como um espaço de convivência e integração entre o mercado e o entorno urbano.

Figura 46: Implantação.



Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

Além disso, foram implantadas seis vagas de estacionamento e duas áreas destinadas à carga e descarga de mercadorias, contribuindo para a organização das atividades comerciais e para o melhor funcionamento do mercado. Dessa forma, as intervenções propostas qualificam os espaços externos, ampliam a acessibilidade e fortalecem o papel do Mercado Municipal Antônio Policarpo como importante equipamento público para a população de Miguel Alves.

Além das questões relacionadas à acessibilidade e à circulação, a proposta também considerou os aspectos climáticos da região como estratégia para melhorar o conforto ambiental dos usuários. Considerando que os ventos predominantes ocorrem nas direções Norte e Nordeste, foram previstas esquadrias e elementos vazados, como os cobogós, na fachada lateral da edificação, favorecendo a ventilação cruzada nos ambientes internos. Em relação à incidência solar, essa mesma fachada foi trabalhada de forma a reduzir a entrada direta da radiação solar, contribuindo para minimizar o aquecimento excessivo dos espaços internos e proporcionar melhores condições de conforto térmico.

De modo geral, as soluções adotadas qualificam os espaços externos do mercado e contribuem para um funcionamento mais organizado, acessível e eficiente do equipamento, fortalecendo sua integração com a cidade e seu papel na dinâmica comercial e social de Miguel Alves.

9.5 Programa de Necessidades e Dimensionamento dos Espaços

O programa de necessidades foi definido a partir das demandas identificadas no Mercado Público de Miguel Alves e dos objetivos da proposta de requalificação e ampliação. A principal diretriz do projeto foi criar espaços adequados para receber os comerciantes que atualmente ocupam áreas externas ao mercado, contribuindo para uma melhor organização das atividades comerciais e para a recuperação da funcionalidade das vias e calçadas do entorno.

Para atender a essas necessidades, foram incorporados novos ambientes ao programa (Tabela 03), entre eles a praça de verduras e hortifruti, composta por bancas destinadas à comercialização desses produtos, além de uma praça de alimentação voltada à convivência e permanência dos usuários. Também foram previstos novos sanitários, um setor administrativo composto por administração, financeiro, copa e área de serviço, bem como os elementos de

circulação vertical necessários para garantir o acesso ao segundo pavimento. A proposta contempla ainda uma varanda urbana, concebida como um espaço de permanência e integração entre o mercado e a cidade, ampliando as possibilidades de uso do equipamento e contribuindo para a valorização dos espaços de convivência.

Tabela 03: Dimensionamento dos Ambientes.

Ambiente	Área (m²)	Ambiente	Área (m²)
Hall de Entrada	28,71	Praça de Alimentação	308,50
Hortifruti	323,43	Sala de Informações	7,88
Depósito Temporário	12,23	Box Refeições (2)	8,50
DML	4,75	Box Grãos e Cereais (5)	5,00 e 8,83
Sanitário Acessível Feminino	2,55	Box (27, 28, 29)	8,50
Sanitário Acessível Masculino	2,55	Bar (2)	14,60
Descarte de Resíduos	6,90	Variedades (2)	5,00
Descarte Materias Organicos	5,40	Manutenção	5,00
Separação	7,65	Área de Serviço	3,53
Circulação Açougue		WC Masculino	6,60
Box Açougue (16)	4,92	WC Feminino	7,87
Descarte Açougue	2,75	Sanitário Acessível Masculino (1º pav.)	3,88
Triagem	6,43	Sanitário Acessível Feminino (1º pav.)	3,99
Higienização	18,90	Administração	8,38
Câmara Fria	4,80	Circulação	10,78
Financeiro	6,36	Área de Serviço (adm)	3,01
Copa	7,62	Varanda Pública	35,98

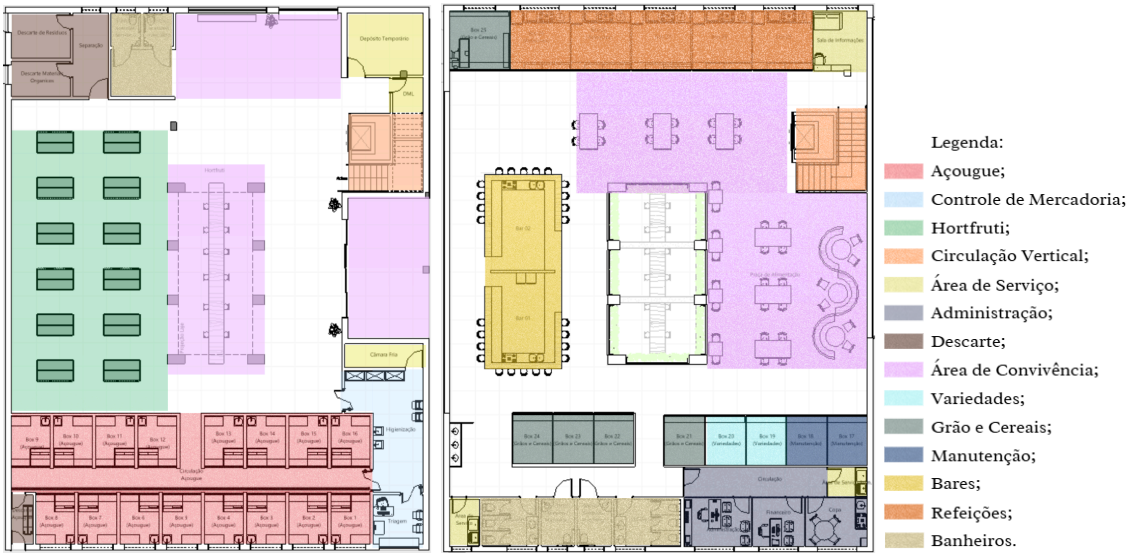
Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

9.6 Setorização

A setorização do Mercado Municipal Antônio Policarpo foi definida com o objetivo de organizar os ambientes de acordo com suas funções, contribuindo para um melhor funcionamento do equipamento e para a otimização dos fluxos internos. No pavimento térreo, foram agrupados os setores de açougue, hortifrúti e descarte de resíduos, facilitando as atividades relacionadas à comercialização e ao apoio operacional do mercado (Figura 47). Já

no pavimento superior, foram distribuídos os setores administrativo e comercial, além da área destinada ao bar, posicionada de forma mais independente em relação aos demais ambientes.

Figura 47: Setorização térreo e primeiro pavimento.



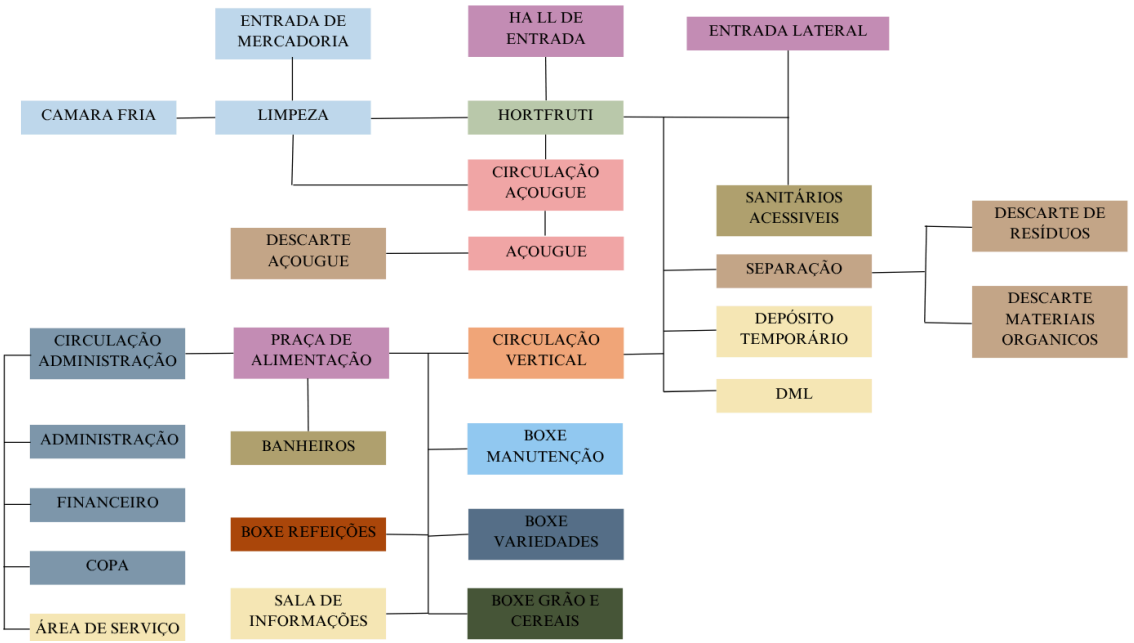
Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

9.7 Fluxograma

A definição dos fluxos internos do Mercado Municipal Antônio Policarpo buscou garantir maior organização das atividades e evitar conflitos entre circulação de usuários, mercadorias e descarte de resíduos. Para isso, foi priorizado o fluxo de entrada e saída dos alimentos, estabelecendo percursos que favorecem o funcionamento dos setores e contribuem para melhores condições de higiene e operação.

Com relação ao descarte, foram previstos dois pontos específicos, sendo um destinado aos resíduos gerados pelo setor de açougue e outro voltado aos resíduos provenientes da área de hortifrúti. Essa estratégia reduz o cruzamento entre os diferentes tipos de descarte e facilita o gerenciamento dos resíduos produzidos no mercado (Figura 48). Além disso, os elementos de circulação vertical foram posicionados de forma próxima entre si, garantindo uma ligação eficiente entre os pavimentos e facilitando o deslocamento dos usuários.

Figura 48: Fluxograma.



Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

9.8 Relação das Pranchas do Projeto

Para melhor organização e compreensão da proposta de requalificação e ampliação do Mercado Municipal Antônio Policarpo, o projeto foi distribuído em dez pranchas, contemplando desde o diagnóstico da edificação existente até os detalhamentos construtivos dos principais elementos da intervenção. Desse modo, as pranchas seguiram a seguinte ordem: prancha 01, contendo macrolocalização, planta de situação e planta de locação; prancha 02, com levantamento métrico, cobertura existente e corte esquemático da situação atual; prancha 03, mapeamento de danos, paginação de piso e fachadas existentes; prancha 04, planta de reforma (construção e demolição), planta baixa do pavimento térreo e corte esquemático da proposta; prancha 05, planta baixa do primeiro pavimento, planta de cobertura e corte esquemático; prancha 06, plantas de layout do pavimento térreo e do primeiro pavimento, além de dois cortes esquemáticos; prancha 07, fachadas e volumetrias do projeto; prancha 08: detalhamento da varanda pública; prancha 09: detalhamento da escada e das bancas de hortifrúti; e prancha 10 com detalhamento dos sanitários.

A divisão adotada permite uma leitura sequencial do projeto, apresentando inicialmente as condições existentes do mercado, seguida das propostas de intervenção e, por

fim, dos detalhamentos necessários para a compreensão das soluções arquitetônicas desenvolvidas.

9.9 Demolição e Construção

A proposta de requalificação e ampliação do Mercado Municipal Antônio Policarpo prevê intervenções de demolição e construção necessárias para adequar a edificação às novas demandas de funcionamento. As demolições concentram-se principalmente na remoção das divisórias internas existentes, mantendo as paredes externas da edificação, além da retirada dos revestimentos e acabamentos que apresentam desgaste ou patologias construtivas identificadas durante o levantamento da situação atual. Também está prevista a remoção da cobertura existente, possibilitando a execução das intervenções necessárias para a ampliação do mercado.

Em relação às construções, a proposta contempla a reorganização dos espaços internos e a ampliação da área construída, permitindo a implantação de novos ambientes destinados às atividades comerciais, administrativas e de apoio. Está prevista ainda a construção do pavimento superior, da escada de acesso entre os níveis e a reconstrução da cobertura, preservando a configuração formal já característica do mercado e adequando-a à nova estrutura da edificação.

De modo geral, as intervenções propostas buscam aproveitar a estrutura existente do mercado, promovendo melhorias em sua organização espacial e ampliando sua capacidade de atendimento, sem comprometer suas características já consolidadas, uma vez que carrega um valor afetivo para a população.

9.10 Tipologias Construtivas

A intervenção arquitetônica do Mercado Municipal Antônio Policarpo foi desenvolvida a partir da integração entre a estrutura existente e novos sistemas construtivos, buscando preservar as características da edificação e adequá-la às necessidades atuais de uso. A proposta valoriza o edifício original, promovendo melhorias nos espaços, ampliação das áreas de funcionamento e a implantação de um novo pavimento.

Nos sistemas de vedação, foi adotada alvenaria de tijolo cerâmico nos ambientes do pavimento térreo, devido à sua resistência e durabilidade. Já no pavimento superior, optou-se

pelo uso de drywall, solução que reduz o peso da construção e oferece maior flexibilidade na organização dos ambientes. Em áreas específicas, como os bares, será utilizado tijolo ecológico, contribuindo para uma construção mais sustentável.

A cobertura mantém as características já presentes no mercado, utilizando estrutura de madeira e telhas cerâmicas. As esquadrias serão executadas em alumínio e vidro, favorecendo a entrada de iluminação natural e a integração visual dos espaços. Além disso, serão utilizados cobogós e elementos vazados, que auxiliam na ventilação natural e contribuem para o conforto térmico dos ambientes internos.

9.11 Descrição dos Ambientes

A proposta de requalificação e ampliação do Mercado Municipal Antônio Policarpo foi desenvolvida com o objetivo de melhorar as condições de funcionamento, circulação, higiene e conforto dos usuários e comerciantes. A organização dos ambientes buscou atender às necessidades operacionais do mercado, distribuindo os espaços de forma funcional entre os dois pavimentos da edificação.

O acesso principal ocorre por meio do hall de entrada, que funciona como espaço de recepção e distribuição dos fluxos internos. No pavimento térreo encontra-se o setor de hortifrúti, concebido como uma praça comercial composta por 16 bancas destinadas aos comerciantes individuais. O espaço foi dimensionado para permitir uma circulação confortável entre as bancas, favorecendo a visualização dos produtos e a interação entre comerciantes e clientes. Como complemento, foi implantada uma bancada de apoio destinada à permanência e convivência dos usuários.

Associados a esse setor estão os ambientes de apoio ao recebimento e armazenamento de mercadorias. A área de triagem é destinada à conferência e organização dos produtos recebidos, enquanto o espaço de higienização permite a limpeza adequada de frutas, verduras e legumes antes de serem encaminhados para comercialização. O setor conta ainda com uma câmara fria coletiva destinada ao armazenamento refrigerado de produtos perecíveis e um depósito temporário para guarda provisória de mercadorias quando necessário.

O setor de açougue foi implantado em área específica, atendendo às exigências de higiene e segurança sanitária. O espaço é composto por 16 boxes individuais equipados com bancadas e lavatórios em aço inoxidável para higienização das mãos. Entre os boxes foi

prevista uma área de circulação com sistema de drenagem composto por canaleta e ralo linear, facilitando a limpeza diária do ambiente. Complementando o setor, foi criado um espaço exclusivo para o descarte dos resíduos provenientes do processamento de carnes.

O gerenciamento dos resíduos do mercado foi organizado por meio de ambientes específicos destinados à separação, armazenamento de resíduos sólidos e descarte de materiais orgânicos, contribuindo para a manutenção da limpeza e das condições sanitárias da edificação. Também foram previstos ambientes de apoio, como o Depósito de Material de Limpeza (DML), destinado ao armazenamento de equipamentos e produtos utilizados na manutenção dos espaços. Os sanitários acessíveis masculino e feminino foram projetados de acordo com os princípios de acessibilidade, sendo equipados com bancada em mármore, lavatório, bacia sanitária e barras de apoio, proporcionando segurança e autonomia aos usuários.

No pavimento superior encontra-se a praça de alimentação, concebida como um espaço de convivência e permanência, equipada com mesas e cadeiras distribuídas ao longo do ambiente. Ao seu redor estão localizados os boxes destinados à comercialização de refeições, projetados com bancadas de apoio e ventilação natural proporcionadas por janelas de correr em alumínio e vidro. As divisórias entre os boxes são executadas em drywall, sistema que proporciona maior leveza construtiva e flexibilidade na organização dos espaços.

Os bares foram projetados para favorecer a interação entre comerciantes e clientes, utilizando vedações em tijolo ecológico com alturas de 0,90 m e 1,10 m, permitindo acessibilidade e funcionando também como balcões de atendimento. O acabamento superior dessas estruturas é composto por tampos em madeira e mármore, conferindo maior durabilidade e valorização estética aos ambientes.

O setor administrativo foi organizado por meio de divisórias leves, proporcionando melhor aproveitamento dos espaços internos e facilitando futuras adaptações. Integrada a esse setor encontra-se a copa de apoio, equipada com bancada apoiada sobre alvenaria de tijolos, solução adequada para atividades que demandam contato frequente com água. O mercado conta ainda com áreas de serviço destinadas tanto à administração quanto aos comerciantes, revestidas com material cerâmico para facilitar a limpeza e manutenção.

Em relação aos forros, optou-se pela utilização de forro em PVC nas áreas destinadas ao descarte de resíduos, devido à sua resistência à umidade e facilidade de higienização. No setor administrativo foi adotado forro de gesso, proporcionando melhor acabamento e conforto aos ambientes internos. Nas demais áreas do mercado, a cobertura permanece

aparente, valorizando os elementos construtivos da edificação e contribuindo para a ventilação e a amplitude visual dos espaços.

9.12 Estruturas

A estrutura existente do Mercado Municipal Antônio Policarpo é composta por pilares e vigas de concreto armado com dimensões significativas, os quais foram mantidos na proposta de requalificação. Entretanto, devido à implantação de um novo pavimento e ao aumento das cargas atuantes sobre a edificação, foi considerada a necessidade de reforço desses elementos estruturais, garantindo maior segurança e estabilidade ao conjunto.

Os pilares existentes receberam adequações para suportar as novas solicitações da edificação, assim como as vigas, que foram reforçadas para assegurar o adequado desempenho estrutural. Essas intervenções permitem a integração entre a estrutura original e os novos elementos construtivos previstos no projeto.

Para a execução do pavimento superior, foi adotada uma laje maciça em concreto armado, escolhida por sua resistência, durabilidade e capacidade de distribuir adequadamente as cargas para os elementos estruturais. Seu dimensionamento deverá seguir as normas técnicas vigentes aplicáveis às estruturas de concreto armado.

Como medida de proteção da edificação, a laje receberá um sistema de impermeabilização adequado, evitando infiltrações e contribuindo para a preservação dos ambientes localizados no pavimento térreo. Essa solução também auxilia no aumento da vida útil dos elementos construtivos e na manutenção das condições de conforto e segurança dos usuários.

9.13 Vedações

Os sistemas de vedação foram definidos de acordo com as características e necessidades de cada ambiente, buscando garantir resistência, durabilidade, conforto e facilidade de manutenção. No pavimento térreo, onde se concentram as atividades que demandam maior resistência à umidade e aos processos frequentes de limpeza, foi adotada alvenaria em tijolo cerâmico. Nas paredes externas, a solução foi escolhida com o objetivo de manter a mesma linguagem construtiva da edificação existente, preservando a espessura aproximada de 30 cm das paredes originais. Para isso, foi considerada a utilização de tijolos

cerâmicos de 14 cm de largura, acrescidos das camadas de revestimento, proporcionando robustez e continuidade visual ao conjunto arquitetônico.

A alvenaria cerâmica também foi empregada nas divisórias dos boxes destinados ao açougue, por se tratar de um ambiente submetido a constantes processos de lavagem e higienização. O mesmo sistema construtivo foi utilizado nas bancadas do setor de hortifrúti, nos depósitos, nas áreas de descarte e nos sanitários, devido à sua resistência e melhor desempenho em ambientes sujeitos à umidade. Nos banheiros, as paredes recebem revestimento cerâmico até a altura de 2,10 m, facilitando a limpeza, contribuindo para a conservação dos ambientes e atendendo às exigências de higiene desses espaços.

No pavimento superior foram adotadas vedações em drywall, solução que proporciona menor peso à estrutura e maior rapidez de execução. Esse sistema foi utilizado no setor administrativo, nos boxes de variedades, manutenção e grãos, recebendo acabamento em pintura acrílica sobre as superfícies. Nos boxes destinados à comercialização de refeições, o drywall também foi empregado como elemento de vedação, porém estruturado para receber revestimento cerâmico, garantindo maior proteção das superfícies e facilitando os processos de limpeza e manutenção.

Nos bares, optou-se pela utilização de tijolo ecológico como principal elemento de vedação. Além de contribuir para uma estética mais acolhedora e compatível com a proposta arquitetônica do mercado, esse material valoriza os produtos produzidos na própria região, incentivando a utilização de recursos locais e fortalecendo a identidade cultural do município. As paredes foram projetadas com alturas que permitem o funcionamento como balcão de atendimento, promovendo maior interação entre comerciantes e usuários.

Complementando o sistema de vedação, foram previstas esquadrias em alumínio e vidro, favorecendo a entrada de iluminação natural e a ventilação dos ambientes. Em pontos específicos da edificação, a utilização de elementos vazados contribui para a circulação natural do ar, auxiliando no conforto ambiental dos usuários e comerciantes.

9.14 Cobertura

A cobertura foi mantida seguindo a mesma configuração estrutural da edificação existente, preservando suas características construtivas e sua identidade arquitetônica. O sistema é composto por estrutura de madeira formada por tesouras, terças, caibros e ripas, elementos responsáveis por garantir a estabilidade e a sustentação do telhado.

Como material de cobertura, foi adotada a telha cerâmica do tipo capa e canal, amplamente utilizada na arquitetura tradicional da região e compatível com a linguagem original do mercado. Além de contribuir para a valorização estética da edificação, esse tipo de telha apresenta bom desempenho térmico, auxiliando na redução da incidência de calor nos ambientes internos e proporcionando maior conforto aos usuários.

A manutenção da cobertura existente busca preservar a imagem já consolidada do Mercado Municipal Antônio Policarpo, ao mesmo tempo em que garante a integração entre os elementos originais e as intervenções propostas para a requalificação e ampliação da edificação.

9.15 Esquadrias

As esquadrias foram definidas de acordo com as necessidades de ventilação, iluminação e controle de acesso dos diferentes ambientes do mercado. Nas áreas destinadas à alimentação, administração e circulação de usuários, foram especificadas janelas de correr em alumínio e vidro, proporcionando maior entrada de iluminação natural, ventilação dos ambientes e facilidade de manutenção.

Com o objetivo de favorecer o conforto ambiental, também foram utilizados elementos vazados em concreto do tipo cobogó, permitindo a circulação permanente do ar e contribuindo para a redução do acúmulo de calor nos ambientes internos. Além disso, foi utilizado muxarabi na fachada frontal e posterior que favoreceu tanto esteticamente quanto em aspectos térmicos.

As portas internas dos ambientes administrativos, áreas de apoio e sanitários foram especificadas em madeira, material que oferece bom acabamento e compatibilidade com os espaços de uso interno. Já nos ambientes destinados às atividades comerciais, depósitos e áreas de serviço, foram adotadas portas metálicas, proporcionando maior resistência, durabilidade e segurança.

Nos acessos de maior fluxo foram previstas portas de maiores dimensões, incluindo modelos de correr e portas do tipo vai e vem, facilitando a circulação de usuários, comerciantes e mercadorias. As esquadrias em alumínio e vidro também contribuem para a integração visual entre os ambientes, reforçando a sensação de amplitude e melhorando a relação entre os espaços internos e externos da edificação.

Tabela 04: Esquadrias.

Elemento	Material	Aplicação
Janelas - J1 a J5	Alumínio e vidro	Ventilação e iluminação natural
Cobogó - C1	Concreto	Ventilação permanente
Portas - P1 a P3	Madeira	Ambientes internos
Portas - P4	Metalon	Áreas de apoio - Descarte
Portas - P5	PVC	Circulação de serviço
Portas - P6 e P7	Metálica	Boxes e áreas comerciais
Porta - P8	Alumínio e vidro	Acesso principal

Fonte: Gabrielly Gomes de Sousa, 2025.

9.16 Bancadas

As bancadas foram especificadas de acordo com as atividades desenvolvidas em cada ambiente, buscando garantir resistência, durabilidade, facilidade de limpeza e atendimento às exigências sanitárias aplicáveis. A definição dos materiais e sistemas construtivos levou em consideração as condições de uso de cada setor, priorizando soluções que contribuam para a funcionalidade dos espaços e para a segurança dos usuários. Além disso, as bancadas foram projetadas para oferecer suporte adequado às atividades comerciais desenvolvidas no mercado, proporcionando melhores condições de trabalho aos comerciantes e auxiliando na organização dos ambientes.

Nos boxes destinados ao açougue, as bancadas foram projetadas com base em estrutura de alvenaria revestida, recebendo tampo em aço inoxidável. A escolha desse material atende às recomendações dos órgãos de vigilância sanitária, por apresentar superfície lisa, impermeável, resistente à corrosão e de fácil higienização, características fundamentais para ambientes destinados ao manuseio e comercialização de carnes. Os lavatórios destinados à higienização das mãos também recebem acabamento em aço inoxidável, reforçando as condições adequadas de limpeza e segurança alimentar.

Nos boxes de refeições, foram adotadas bancadas em granito São Gabriel, material escolhido por sua elevada resistência, baixa porosidade e facilidade de manutenção. As cubas foram especificadas em aço inoxidável, proporcionando maior durabilidade e adequação às atividades de preparo e manipulação de alimentos. Além de servir como superfície de trabalho, as bancadas foram dimensionadas para acomodar equipamentos e eletrodomésticos

necessários ao funcionamento dos estabelecimentos, como fogões, micro-ondas e outros aparelhos utilizados pelos comerciantes, permitindo maior flexibilidade na organização dos espaços de acordo com as necessidades de cada atividade.

Nos bares, as bancadas seguem a mesma solução adotada nos boxes de refeições, utilizando granito São Gabriel nas áreas de preparo e apoio, associado à cubas em aço inoxidável. Na área destinada ao atendimento dos clientes, foi incorporado acabamento em madeira, contribuindo para uma estética mais acolhedora e valorizando a experiência dos usuários. A combinação entre madeira, granito e tijolo ecológico reforça a identidade visual proposta para esse setor, criando ambientes mais convidativos e integrados à linguagem arquitetônica do mercado.

9.17 Louças, Acessórios e Metais Sanitários

A especificação das louças, acessórios e metais sanitários foi realizada considerando critérios de funcionalidade, durabilidade e acessibilidade. Nos sanitários foram adotadas bacias sanitárias com caixa acoplada e lavatórios com cubas embutidas em bancada, soluções que facilitam a limpeza e a manutenção dos ambientes.

Nos sanitários acessíveis foram previstas barras de apoio em aço com 80 cm de comprimento, garantindo maior segurança e autonomia aos usuários. Os metais sanitários são compostos por torneiras de bica baixa instaladas sobre as bancadas, proporcionando praticidade de uso e compatibilidade com os lavatórios especificados. Dessa forma, os elementos adotados atendem às necessidades de higiene, conforto e acessibilidade dos usuários do mercado.

9.18 Acabamentos

Os acabamentos do projeto foram definidos com foco na durabilidade, higiene, segurança e facilidade de manutenção, características essenciais para o funcionamento de um mercado público. Os pisos serão compostos por porcelanato técnico e revestimento cerâmico antiderrapante nas áreas molhadas, proporcionando resistência ao tráfego intenso e maior segurança aos usuários. Na varanda pública, será utilizado deck de madeira, material que contribui para o conforto térmico e para a valorização estética do espaço de convivência e permanência.

As paredes receberão revestimentos e pinturas conforme a função de cada ambiente, com aplicação de revestimento cerâmico branco nas áreas que demandam maior higienização e pintura acrílica nas demais superfícies. As divisórias em drywall contarão com acabamento em pintura ou revestimento cerâmico, de acordo com as especificações do projeto. Para os forros, serão adotadas soluções em PVC, gesso ou laje aparente, atendendo às necessidades técnicas, funcionais e estéticas de cada espaço.

10 Considerações Finais

Os mercados públicos são espaços importantes para as cidades, pois além de movimentarem a economia local, também promovem a convivência entre as pessoas e ajudam a preservar a cultura e a identidade da população. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de reforma e ampliação para o Mercado Público Antônio Policarpo, em Miguel Alves-PI, buscando melhorar suas condições de funcionamento e valorizar sua importância para a comunidade. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender a trajetória dos mercados públicos e sua relevância para o desenvolvimento urbano, social e econômico das cidades.

Durante o desenvolvimento do trabalho, também foram encontradas algumas dificuldades relacionadas à obtenção de informações sobre o município de Miguel Alves. Verificou-se uma carência de dados técnicos e cartográficos atualizados, o que tornou necessária a elaboração de grande parte dos mapas utilizados na pesquisa. Além disso, observou-se que o Código de Obras municipal encontra-se desatualizado, não contemplando de forma adequada as exigências atuais do planejamento urbano e arquitetônico. Dessa forma, foi necessário recorrer a legislações complementares, especialmente às normas urbanísticas adotadas no município de Teresina, utilizadas como referência para embasar as análises e decisões projetuais.

Com base no diagnóstico realizado, foram identificados problemas relacionados à infraestrutura, acessibilidade, organização dos espaços e condições de higiene do mercado, fatores que comprometem seu funcionamento e limitam seu potencial como espaço de comércio e convivência. A partir dessas análises, foi elaborada uma proposta arquitetônica que busca atender às necessidades atuais dos comerciantes e usuários, contemplando a ampliação da quantidade de boxes, a criação de áreas de convivência, a implantação de banheiros acessíveis, espaços de apoio administrativo e melhorias voltadas para conforto, segurança e acessibilidade.

Por fim, entende-se que a proposta apresentada vai além da melhoria física da edificação. A reforma e ampliação do Mercado Antônio Policarpo representam uma oportunidade de fortalecer a economia local, valorizar os comerciantes, organizar o espaço urbano e oferecer melhores condições de uso para a população. Assim, espera-se que este trabalho contribua para futuras discussões sobre a qualificação dos equipamentos públicos no município, reforçando a importância do mercado como um espaço de encontro, comércio,

cultura e convivência, capaz de preservar a memória local e atender às necessidades das gerações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de; BARREIROS, Mario Antônio Ferreira. Urbanismo: História e Desenvolvimento. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. 1995. Disponível em: http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/urbanismo historiaedesenvolvimento.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

AGENDA BAFAFÁ. **Mercado da Candelária, projeto de Grandjean Montigny, construído em 1841.** 2021. Disponível em: https://bafafa.com.br/turismo/historias-do-rio/mercado-da-candelaria-projeto-de-grandjean-de-montigny-construido-em-1841. Acesso em 15 out. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Esgotos:** despoluição de bacias hidrográficas – Relatório de Esgotamento Sanitário Municipal: Miguel Alves – PI. Brasília: ANA, 2017. Disponível em: https://portal1.snirh.gov.br/arquivos/Atlas_Esgoto/Piau%C3%AD/Relatorio_Geral/Miguel_Alves.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

APTO Architecture. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture. Acesso em: 27 nov. 2025.

ArqXP. De volta às raízes: o Mercado de Origem, 2019. Disponível em: https://arqxp.com/de-volta-as-raizes-o-mercado-de-origem/. Acesso em: 25 nov. 2025.

ARAÚJO, Nilo. Confira o antes e o depois com a reforma do Ginásio Poliesportivo Chico Noca em Miguel Alves/PI. Portal Miguel Alves, Miguel Alves, 24 set. 2024. Disponível em: https://www.portalmiguelalves.com/novo/2024/09/confira-o-antes-e-o-depois-com-a-reforma-do-ginasio-poliesportivo-chico-noca-em-miguel-alves-pi/. Acesso em: 20 nov. 2025.

ARAÚJO, Nilo. Prefeito de Miguel Alves assina ordem de serviço para construção de um novo terminal rodoviário. Portal Miguel Alves, Miguel Alves, 20 jul. 2023. Disponível em: https://www.portalmiguelalves.com/novo/2023/07/prefeito-de-miguel-alves-assina-ordem-de-servico-para-construcao-de-um-novo-terminal-rodoviario/. Acesso em: 20 nov. 2025.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BERGAMO, Bruno. **Uso privativo de bens públicos por particular.** 2016. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/uso-privativo-de-bens-publicos/305574038. Acesso em 06 set. 2025.

BLOCO ARQUITETOS. Mercado Mane/Bloco Arquitetos. ArchDaily Brasil, 11 julho 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 29 nov. 2025.

BLOCO.ARQ. Sobre. Bloco.arq, s.d. Disponível em: https://bloco.arq.br/sobre/. Acesso em: 29 nov. 2025.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos.** Distrito Federal. IPHAN, 2010.

BORJA, Jordi; MUXI, Zaida. **El espacio público; ciudad y ciudadania. Madrid:** Electa, 2003.

BRAGA. Câmara Municipal. História. **Praça, Mercado Municipal de Braga. Braga:** Câmara Municipal de Braga, 2020. Disponível em: https://praca.cm-braga.com. Acesso em: 1 dez. 2025.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Portaria nº 420, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 247, p. 21, 27 dez. 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo:** séculos XV–XVIII. Vol. 1: As estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

CAVALCANTE, José. **Mercado Público de General Sampaio**: Propulsor de renda e sociabilidade urbana. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Nordeste, Fortaleza, 2017.

COIMBRA, Keline Sousa. **“Tudo é mercado”:** memórias e percepções na requalificação do Mercado Central São José de Teresina/PI. 2020. Dissertação (Mestrado em Memória Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13128.

CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Mercado de origem é inaugurado em Olhos D’água, BH. 2024. Disponível em:

https://diariodocomercio.com.br/turismo/mercado-de-origem-e-inaugurado-olhos-dagua-bh/. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda**.** Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GUERRA, Fernando. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture. Acesso em: 27 nov. 2025.

GOOGLE EARTH PRO. Imagem de satélite. [S.l.]: Google, 2025. Disponível em: https://earth.google.com. Acesso em: 27 nov. 2025.

GOOGLE. Google Maps. Mapa de Portugal. 2025. Disponível em: https://www.google.com/maps. Acesso em: 27 nov. 2025.

GOOGLE. Google Maps. Mapa de Braga. 2025. Disponível em: https://www.google.com/maps. Acesso em: 27 nov. 2025.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patricia Reis; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. **Manual de Elaboração de Projeto**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

HENRIQUES, Mariana Marques. **Os mercados no século XXI:** novas perspetivas de apropriação do espaço público. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022:** resultados preliminares. 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em 28 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-INMET. Arquivos climáticos INMET 2016. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.inmet.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2025.

JACOBS, Jane. A morte e vida das grandes cidades. 3ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JÚNIOR, Wilson Meira Xavier. **Arquitetura além das fachadas:** anteprojeto de um supermercado para a cidade de João Pessoa. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

Laboratório de Eficiência Energética em Edificações-LABEEE. Análise de arquivos climáticos para a simulação do desempenho energético de edificações. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em:

https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/arquivos_climaticos/Relatorio_AnaliseArquivosClimaticos_Labeee.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

LACERDA, Sueli Pereira; Neder, Marco Antonio Villarta. **O Surgimento do Comércio Medieval.** Artigo Cientifico - Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2008. Versão digital disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

LEITE, José**.** Mercado de Campo de Ourique. Restos de Colecção, 13 maio 2015. Disponível em: https://restosdecoleccao.blogspot.com/2015/05/mercado-de-campo-de-ourique.html. Acesso em: 15 nov. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LOKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas LTDA, 2021.

MANÉ MERCADO. Mane Mercado Acessível. Brasília, 2025. Disponível em: https://mane.com.vc/mane-acessivel/. Acesso em: 27 nov 2025.

MERCADO DE ORIGEM. Seja bem-vindo ao Mercado de Origem! Aqui, você encontra gastronomia, cultura e tradição. (Postagem do Instagram). Publicado por @mercadodeorigem. Instagram, 11 mar. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DHEoYfiyeEp/. Acesso em: 19 nov. 2025.

METRÓPOLES. Com novo atraso, obras do Mercadão de São Paulo vão até agosto de 2025. Metrópoles, São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.metropoles.com/sao-paulo/atraso-obras-mercadao-agosto-2025. Acesso em: 09 nov. 2025.

Miguel Alves-RG. Mercado Municipal de Miguel Alves-PI. Disponível em: https://www.ferias.tur.br/fotogr/156654/miguelalves-pi-mercadomunicipal-fotomiguelalvesrg/miguelalves/. Acesso em: 10 nov. 2025.

MICROCAD SISTEMAS. Microcad Sistemas, 2025. Disponível em: www.amicrocad.com.br. Acesso em: 20 nov. 2025.

Ministério de Minas e Energia-MME; LabEEE/UFSC. Projetando Edificações Energeticamente Eficientes-ProjetEEE. Plataforma online, MME; disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee. Acesso em: 20 nov. 2025.

MONTEIRO, Cintia. **Conceito e diferenças entre reforma, restauração e retrofit**. AETEC. Cotia, SP: AETEC, 31 jul. 2023. Disponível em: https://aetec.org.br/conceito-e-diferencas-entre-reforma-restauracao-e-retrofit/. Acesso em: 09 nov. 2025.

MOREIRA, Luciana Sampaio. Circuito de motéis na BR-040 vai virar polo comercial e gastronômico. Hoje Em Dia , Belo Horizonte, 1 nov. 2018. Disponível em: https://www.hojeemdia.com.br/circuito-de-moteis-na-br-040-vai-virar-polo-comercial-e-gastronomico-1.668229 . Acesso em: 18 nov. 2025.

MOTT, Luiz Roberto de Barros. **A feira de Brejo Grande**. Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade de Campinas/UNICAMP, Campinas, 1976.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história:** suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

MURILHA, Douglas ; SALGADO, Ivone. **A arquitetura dos mercados públicos:** tipos, modelos e referências projetuais. Arquitextos , São Paulo, ano 12, n. 138.02, nov.2011. Vitrúvio. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113 . Acesso em: 10 nov. 2025.

NORBERG-SCHULZ, Christian. ***Genius Loci:*** *Towards a Phenomenology of Architecture***.** 1 ed. Editora Rizzoli, 1979.

OLIVEIRA JUNIOR, José Vanildo. Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

PESSOA, Guildas medievais: seu papel, sistema e influência. Disponível em: https://bibliot3ca.com/guildas-medievais-seu-papel-sistema-e-influencia.

PINTAUDI, S. M. **Os mercados públicos:** metamorfoses de um espaço na história urbana. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, núm. 218 (81). Disponível em: http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-81.htm. Acesso em 06 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIGUEL ALVES (PI). Disponível em: https://miguelalves.pi.gov.br/mapa-site. Acesso em 25 ago. 2025.

PROJETEEE. Visualizando Dados Climáticos Chapadinha/MA . Disponível em: https://projeteee.mme.gov.br/dados-climaticos/?cidade=MA+-+Chapadinha&id_cidade=bra_ma_chapadinha.817490_inmet. Acesso em: 27 nov. 2025.

REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. **Dos sertões aos mares:** história do comércio e dos comerciantes de Parnaíba (1700–1950). Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponivel em: https://www.historia.uff.br/stricto/td/1279.pdf

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTANA, Mario Pires. **De Nossa Senhora de Monserrath. In:** Parnaíba de A a Z: guia afetivo. José de Nicodemos Alves Ramos (Org.). Brasília: Multicultural arte e comunicação, 2008.

SANTOS, Ana Carolina. **Ampliação de edifícios:** O que precisa de saber. AC-Arquitetos, 27 dez. 2024. Disponível em: https://www.ac-arquitetos.com/post/ampliacao-de-edificios-o-que-precisa-de-saber. Acesso em: 09 nov. 2025.

SANTOS, Hélio Canto. Mercados Públicos em Belém (1940-1943). **Arquitetura, História e Funcionalidade**. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Gabrielly%20Gomes/Downloads/Dissertacao_MercadosPublicosBelem%20(1).pdf

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Gabrielly%20Gomes/Downloads/kennedy,+Santos_254-258%20(1).pdf.

SÃO PAULO IN FOCO. **O símbolo do poder do café - O surgimento do Mercadão**. São Paulo, 5 set. 2019. Disponível em: https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-mercadao/. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA, Arnaldo. O Mercado de Origem e o Museu das Reduções. Conheça Minas, 26 abr. 2022. Disponível em: https://www.conhecaminas.com/2022/04/o-museu-das-reducoes-de-cachoeira-do.html. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOARES, J.; TOMAZ, S.; COUTINHO, M. ***Innovation and sustainability in urban commerce:*** *the case of Campo de Ourique Market.* In: AMSR International Congress & APDR Congress, 1.; 23., 2016, Marrakech. Proceedings… Marrakesh: AMSR/APDR, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305650159_Inovacao_e_sustentabilidade_no_comercio_urbano_o_caso_do_mercado_de_Campo_de_Ourique_-_INNOVATION_AND_SUSTAINABILITY_IN_URBAN_COMMERCE_THE_CASE_OF_CAMPO_DE_OURIQUE_MARKET. Acesso em: 14 nov. 2025.

SOBRINHO, Tayná Ribeiro. **Reinventando o Mercado de Santana:** projeto arquitetônico para a Feira do Produtor. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018.

SOUSA, Graciane. **Olaria contam história da capital desde transferência para Teresina.** Associação Brasileira de Cerâmica. Cerâmica em Revista, 25 maio 2012. Disponível em: https://abceram.org.br/ceramica-em-revista-piaui-olarias-contam-historia-da-capital-desde-transferencia-para-teresina/. Acesso em: 19 out. 2025.

Teresina Antiga. Mercado Público. Teresina, 2015. Disponível em: https://teresinaantiga.com/mercado-publico. Acesso em: 18 out. 2025.

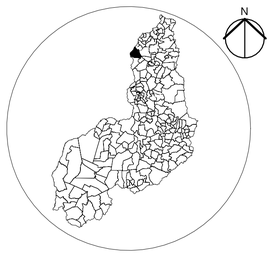
TERESINA. Lei Complementar nº 5.807, de 18 de outubro de 2022. Institui o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo Urbano do Município de Teresina, e dá outras providências. Teresina, 2022.

TORRES, Frederico A. Rabelo. **Miguel Alves - Piauí:** Historiografia (Apontamentos: Historia do Mercado Antonio Policarpo). 2025. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/8395953. Acesso em 25 ago. 2025.

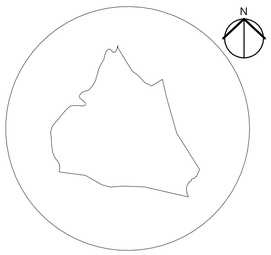
VARGAS, Heliana Comin; Castilho,Ana Luisa Howard. **Intervenções em Centros Urbanos-objetivos, estratégias e resultados.** 3º ed. Barueri: Manole; 2015.



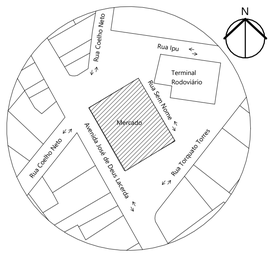
BRASIL



PÍAUI

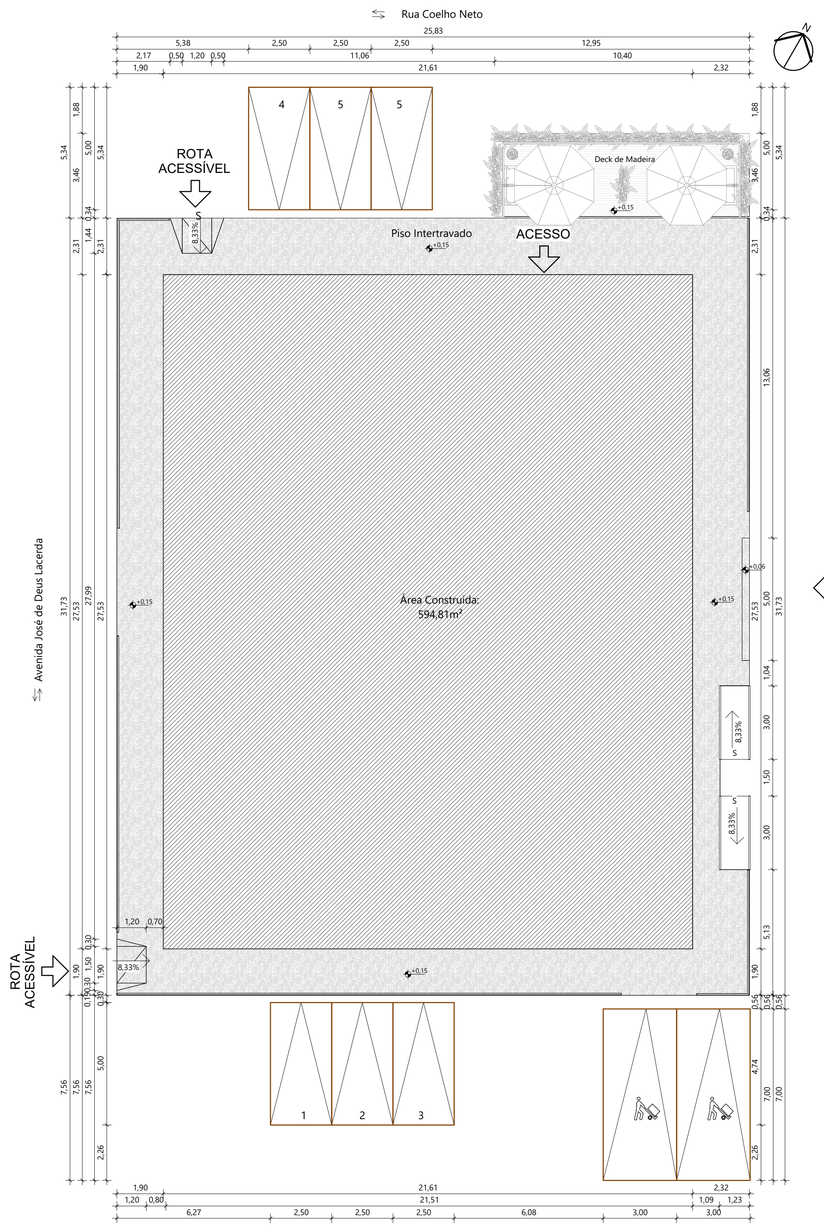


MIGUEL ALVES



MERCADO PUBLICO ANTONIO POLICARPO

Macrolocalização



1 Planta de Locação/Implantação
ESC.: 1 : 125



2 Planta de Situação
ESC.: 1 : 500

QUADRO GERAL DE ÁREAS	
ÁREA DE TERRENO	802,29 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO - EDIFICAÇÃO EXISTENTE	594,54 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO - EDIFICAÇÃO EXISTENTE	74,10%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - EDIFICAÇÃO EXISTENTE	0,74
ÁREA DE REFORMA	594,54 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO - ACRÉSCIMO	594,54 m²
ÁREA DE CONSTRUÇÃO TOTAL	**1.189,09 m²**
TAXA DE OCUPAÇÃO - COM ÁREA AMPLIADA	74,10 m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - COM ÁREA AMPLIADA	1,48

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
SITUAÇÃO, LOCAÇÃO, MACROLOCALIZAÇÃO

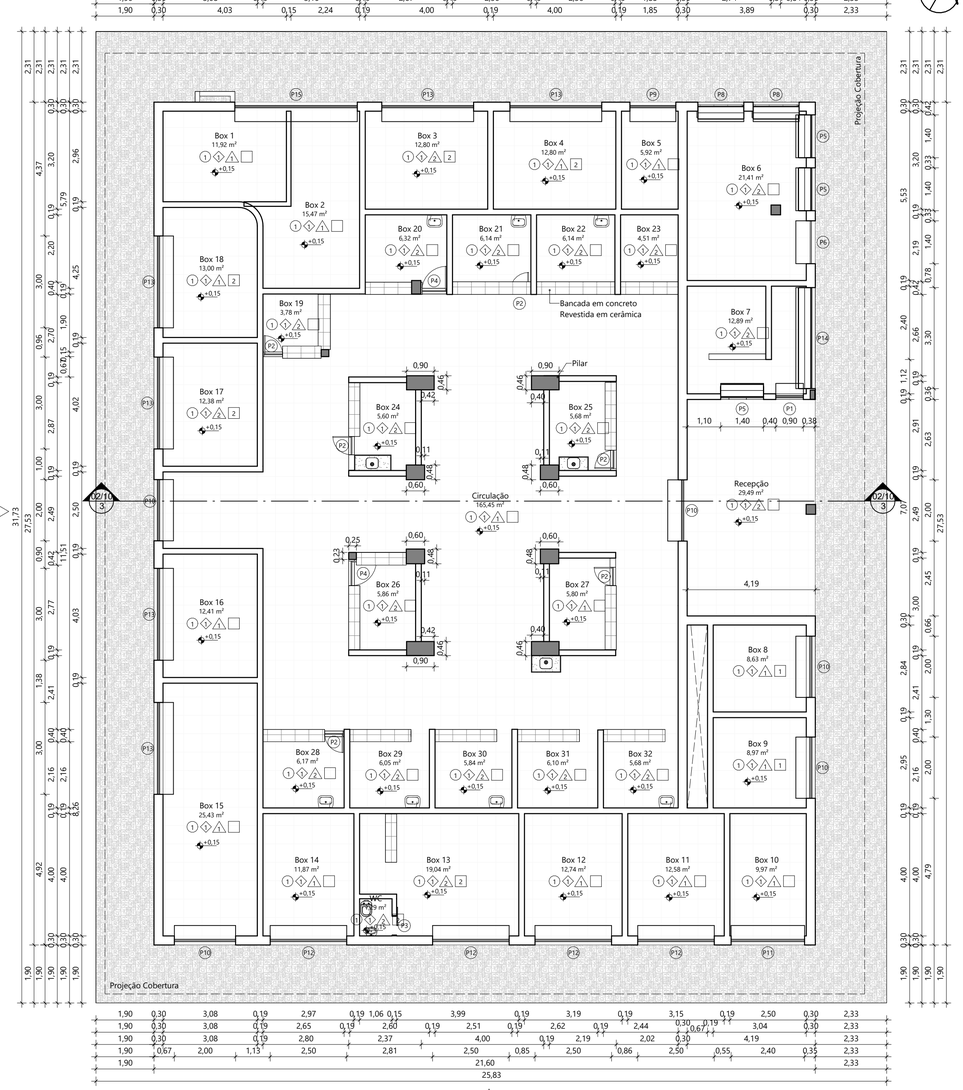
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	Como indicado	01/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

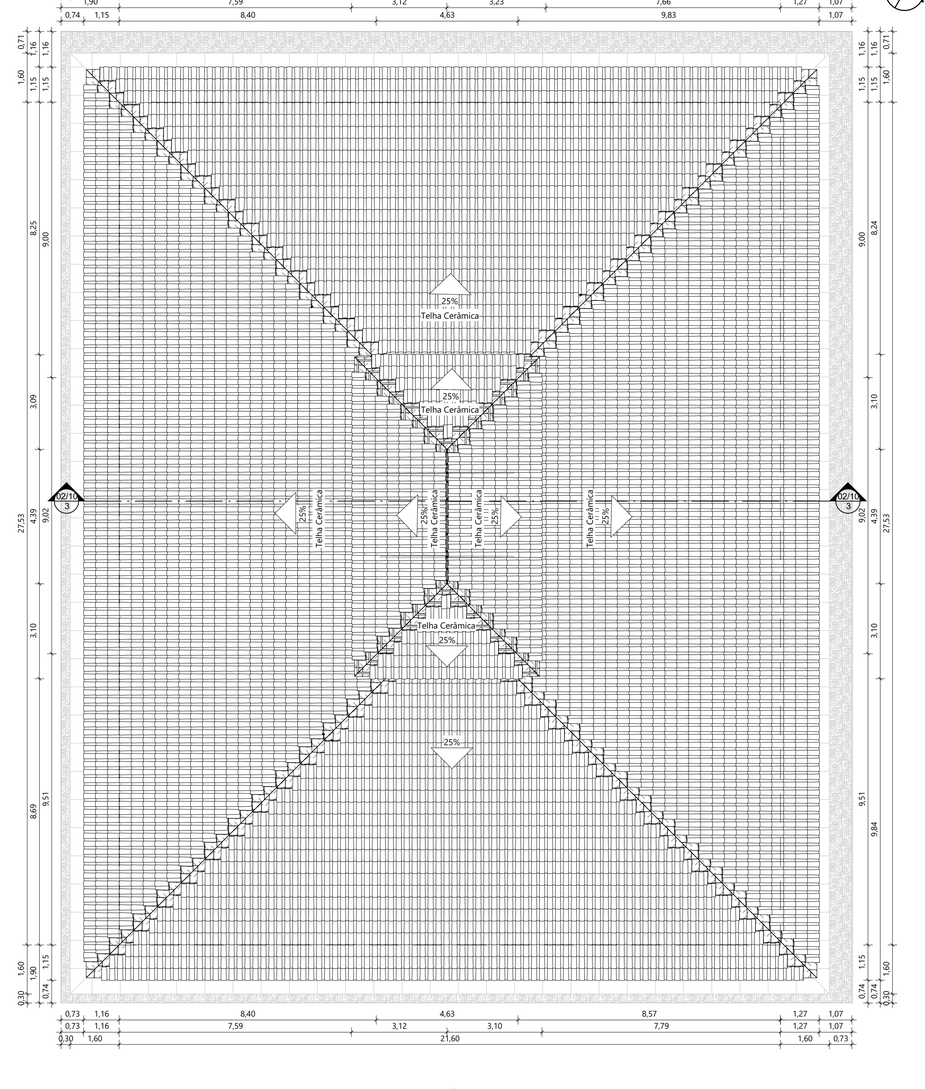
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

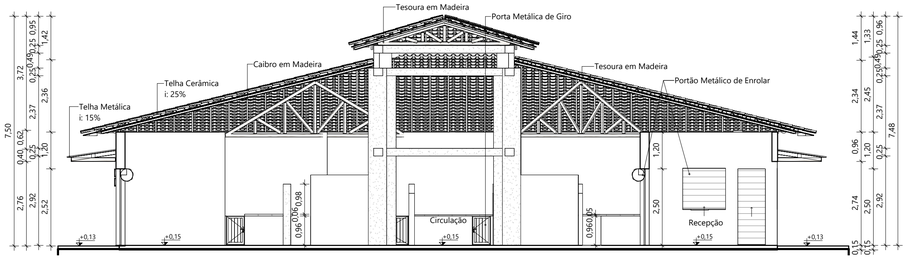
LUENDER_EMANUEL



1 Levantamento Métrico
ESC.: 1 : 100



2 Planta de Cobertura - Existente
ESC.: 1 : 100



3 Corte AA - Situação Existente
ESC.: 1 : 100

LEGENDA - ACABAMENTOS

	PISO		RODAPÉ
1	REVESTIMENTO CERÂMICO 20X20cm	1	REVESTIMENTO CERÂMICO 20X20cm
	PAREDE		FORRO
1	TINTA ACRÍLICA	1	PVC
2	REVESTIMENTO CERÂMICO 20X20cm	2	GESSO

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	DESCRIÇÃO
P1	1	0,50	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P2	6	0,60	0,93	Porta Metalon de Giro
P3	1	0,60	2,10	Porta Metalon de Giro
P1	3	0,70	2,10	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P4	2	0,80	0,93	Porta Metalon de Giro
P3	1	0,80	2,10	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P11	3	0,90	2,10	
P5	3	1,00	1,35	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P5	3	1,00	2,20	PORTA DE GIRO EM METALON
P6	1	1,00	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P7	3	1,03	2,10	Porta Vai e Vem - 2 Folhas
P8	2	1,10	1,35	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P9	1	1,10	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P10	6	1,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P11	1	2,00	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P12	4	2,10	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P13	7	2,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P14	1	2,90	1,35	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P15	1	3,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P16	1	5,00	2,50	Porta de correr em alumínio e vidro

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
LEVANTAMENTO MÉTRICO E PLANTA DE COBERTURA SITUAÇÃO EXISTENTE

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	Como indicado	02/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

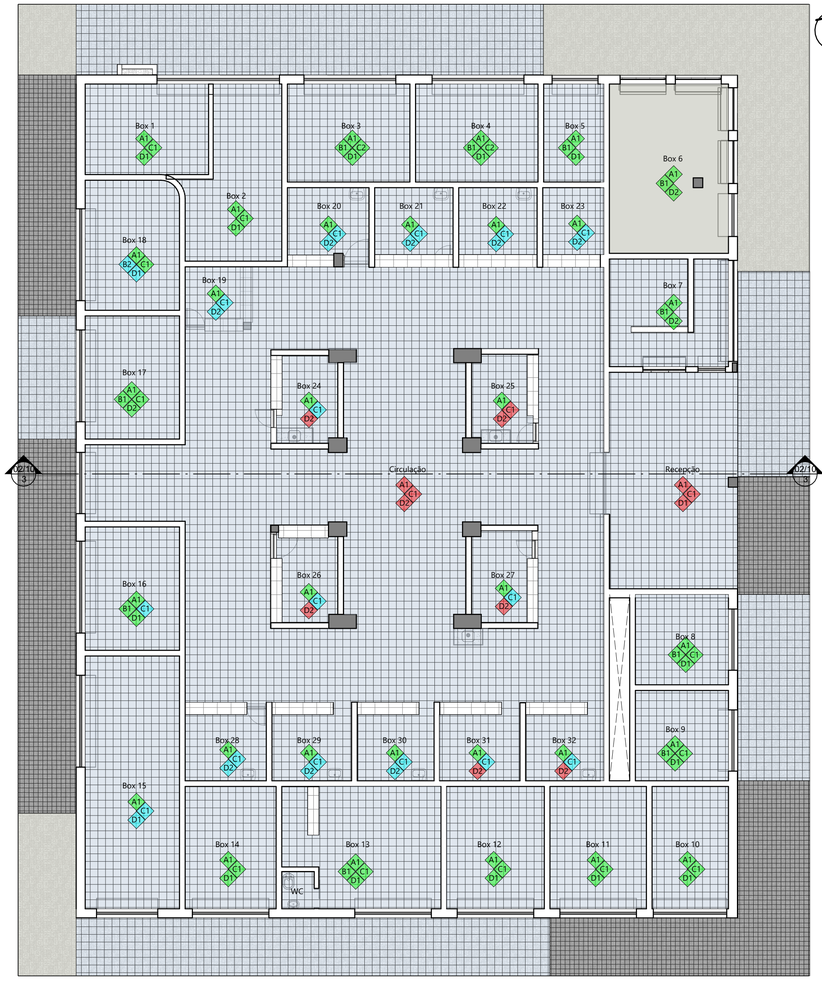
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

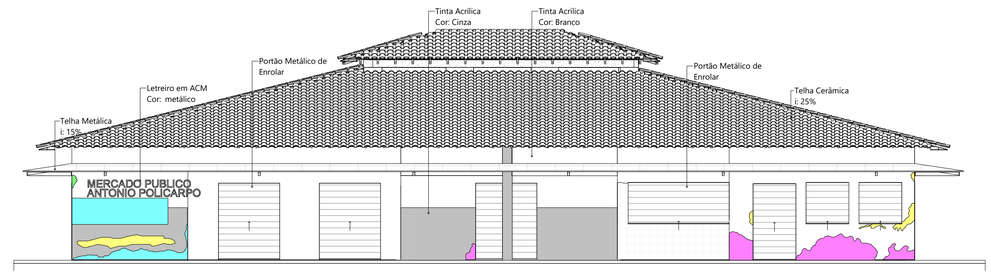
LUENDER_EMANUEL



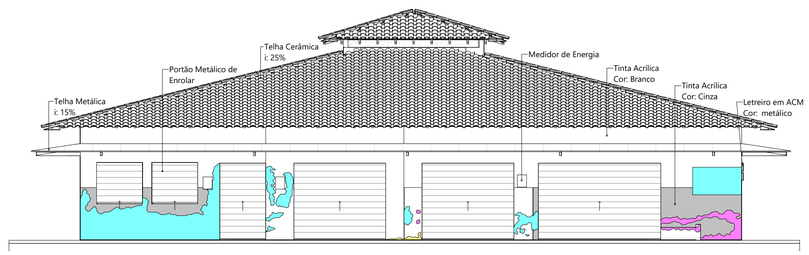
1 Paginação de Piso/Mapeamento de Danos
ESC.: 1 : 100



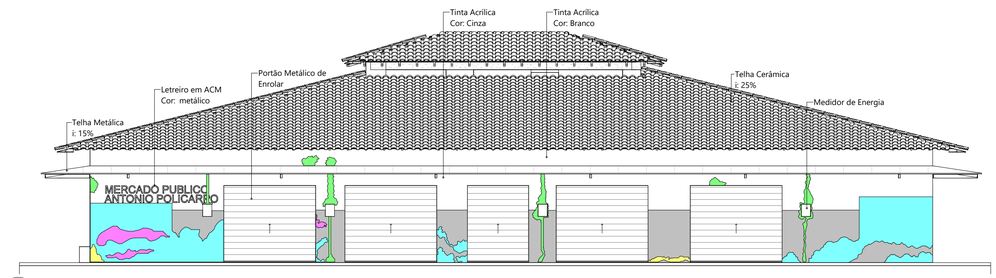
2 Estado de Conservação
ESC.: 1 : 100



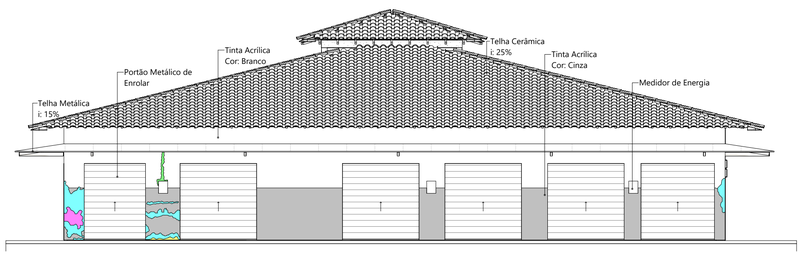
3 Mapeamento de Danos Fachada Frontal
ESC.: 1 : 100



4 Mapeamento de Danos Fachada Lateral Direita
ESC.: 1 : 100



5 Mapeamento de Danos Fachada Posterior
ESC.: 1 : 100



6 Mapeamento de Danos Fachada Lateral Esquerda
ESC.: 1 : 100

LEGENDA - PAGINAÇÃO DE PISO	
	BLOCOS DE CONCRETO
	REVESIMENTO CERÂMICO 20X20CM
	PISO CIMENTADO

LEGENDA - PATOLOGIAS PISO	
	SUJIDADE
	UMIDADE - MOFO
	PERCA DE MATERIAL

LEGENDA - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MATERIAIS

A	PISO	B	FORRO
1	CERÂMICA 20X20cm	1	PVC
		2	GESSO
C	**RODAPÉ**	**D**	**PAREDE**
1	CERÂMICA	1	TINTA ACRÍLICA
		2	REV. CERÂMICO

ESTADO

BOM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, APRESENTANDO PEQUENOS DANOS PASSÍVEIS DE CORREÇÃO COM AÇÕES DE CONSERVAÇAO PRESERVATIVA.

REGUALAR
OS MATERIAIS DEMONSTRAM PEQUENOS DANOS QUE COMPROMETEM A INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO AÇÕES PONTUAIS DE CONSOLIDAÇAO E/OU REPOSIÇAO.

RUIM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS SIGNIFICATIVOS À INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO PARA GARANTIA DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO

LEGENDA - PATOLOGIAS	
	DESCOLAMENTO DO REBOCO
	UMIDADE - MOFO
	DESCOLAMENTO DA PINTURA
	MANUTENÇÃO INADEQUADA

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
PAGINAÇÃO DE PISO/MAPEAMENTO DE DANOS, ESTADO DE CONSERVAÇÃO, MAPEAMENTO DE DANOS FACHADAS

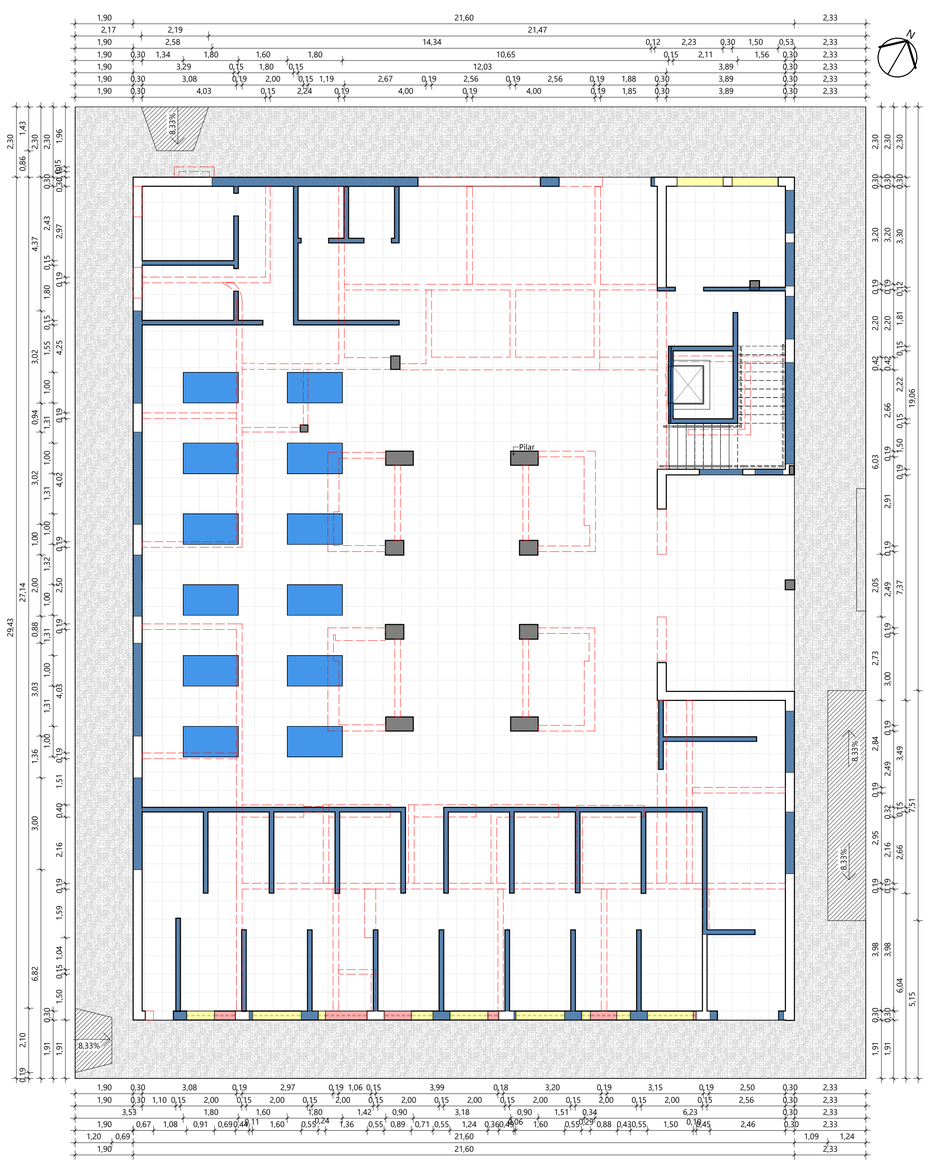
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	Como indicado	03/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

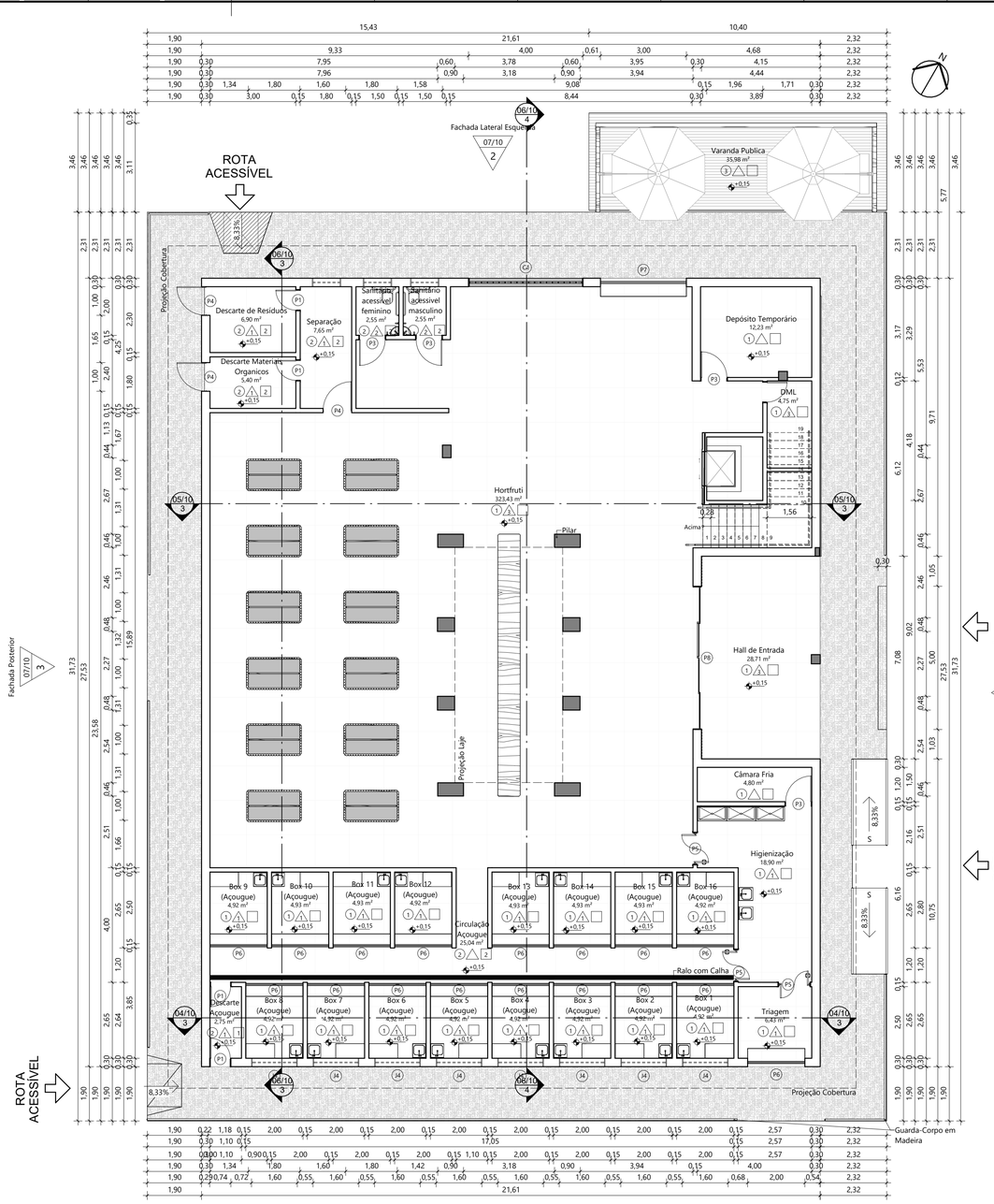
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

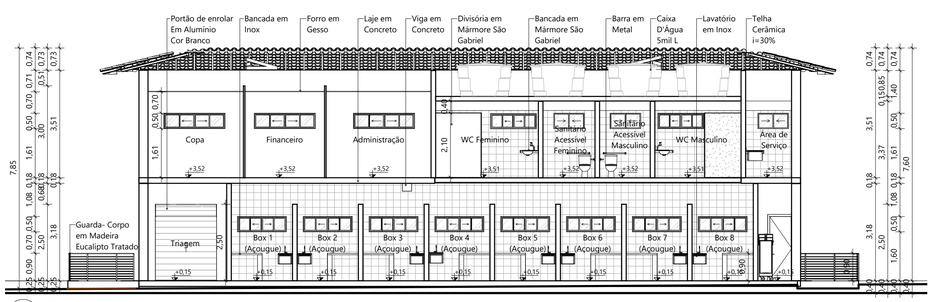
LUENDER_EMANUEL



1 Planta de Demolição e Construção
ESC.: 1 : 100



2 Planta de Intervenção - Térreo
ESC.: 1 : 100



3 Corte 3.
ESC.: 1 : 100

LEGENDA - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO

	PAREDES A CONSERVAR
	PAREDES A CONSTRUIR - ALVENARIA
	PAREDES A DEMOLIR
	PAREDES A DEMOLIR - ALTURA 2,10m
	PAREDES A DEMOLIR - A PARTIR DE 1,60m Á 2,10m
	PAREDES A CONSTRUIR - ALTURA 1,60m
	PAREDES A CONSTRUIR - ALTURA 0,90m (BANCADA HORTIFRUT)
	PISO A DEMOLIR - CONSTRUIR RAMPA DE ACESSO (CONFORME PLANTA DE LOCAÇÃO)

OBS: DEMOLIR TODO O PISO DA EDIFICAÇÃO E CONSTRUIR CONFORME ESPECIFICADO NA PLANTA DE INTERVENÇÃO - TÉRREO.

QUANTITATIVO DE JANELAS

CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	PEIT.	DESCRIÇÃO
J1	6	1,00	0,50	1,60	Janela de correr em aluminio e vidro.
J2	2	1,50	0,50	<vari a>	Janela de correr em aluminio e vidro
J4	22	1,60	0,50	1,60	Janela de correr em aluminio e vidro
J5	4	2,00	0,50	1,60	Janela de correr em aluminio e vidro
C1	1	4,00	2,10	0,40	Cobogó de concreto.

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS

CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	DESCRIÇÃO
P1	7	0,70	2,10	Porta de giro em madeira
P2	6	0,80	2,10	Porta de giro em madeira
P3	6	0,90	2,10	Porta de giro em madeira
P4	3	1,00	2,20	PORTA DE GIRO EM METALON
P5	3	1,03	2,10	Porta Vai e Vem - 2 Folhas
P6	25	1,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P7	7	2,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P8	1	5,00	2,50	Porta de correr em aluminio e vidro

Quadro de Especificações

	PISO		
1	Porcelanato Técnico	3	Deck em Madeira
2	Revestimento Cerâmico 30x30cm (antiderrapante) Cor: Branco		
	PAREDE		FORRO
1	Revestimento Cerâmico 30x30cm (esmaltado) Cor: Branco até a laje	1	PVC
2	Revestimento Cerâmico 30x30cm (acetiando) Cor: Branco, Altura da porta	2	Gesso
3	Pintura tinta acrílica, cor Branco Neve	3	Laje
4	Parede em Drywall - Revestimento Cerâmico 30x30cm (acetinado) Cor: Branco, Altura: 2,00m		
5	Parede em Drywall - Pintura Tinta Acrílica Cor: Branco		

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICO NO MERCADO PÚBLICO ANTONIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
PLANTA DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO, PLANTA DE INTERVENÇÃO - TÉRREO

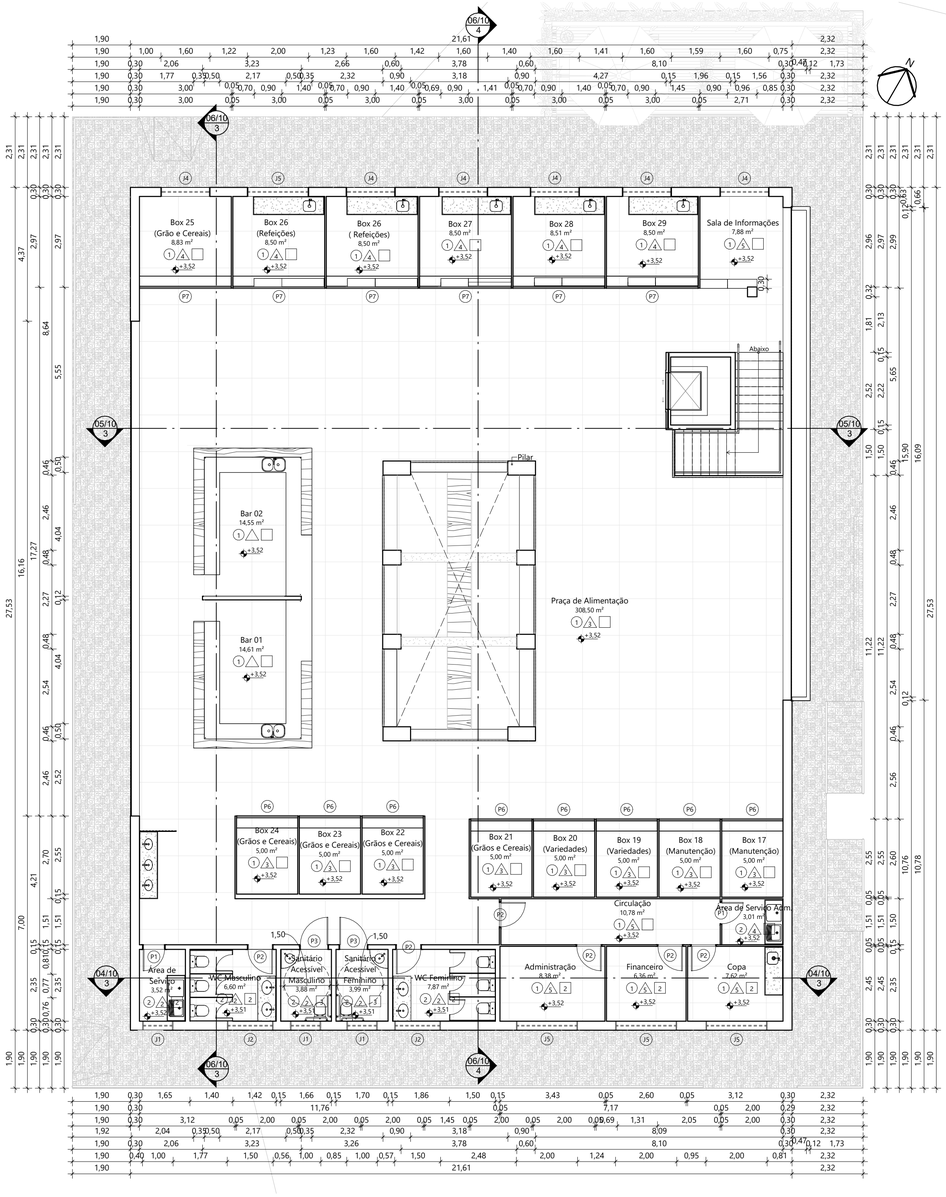
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	Como indicado	04/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

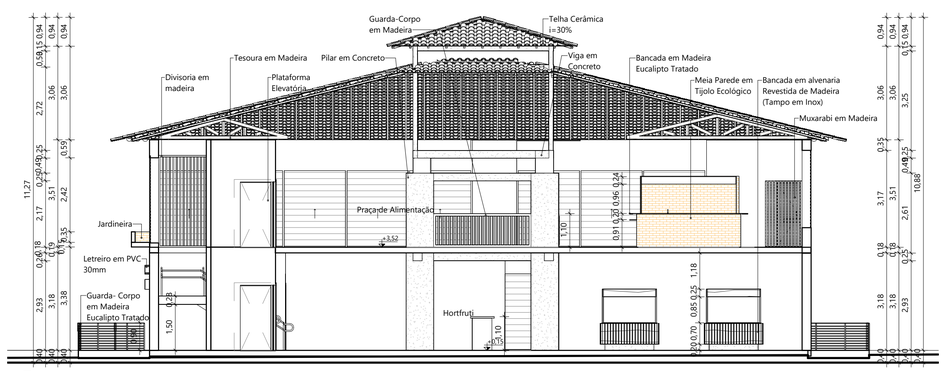
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

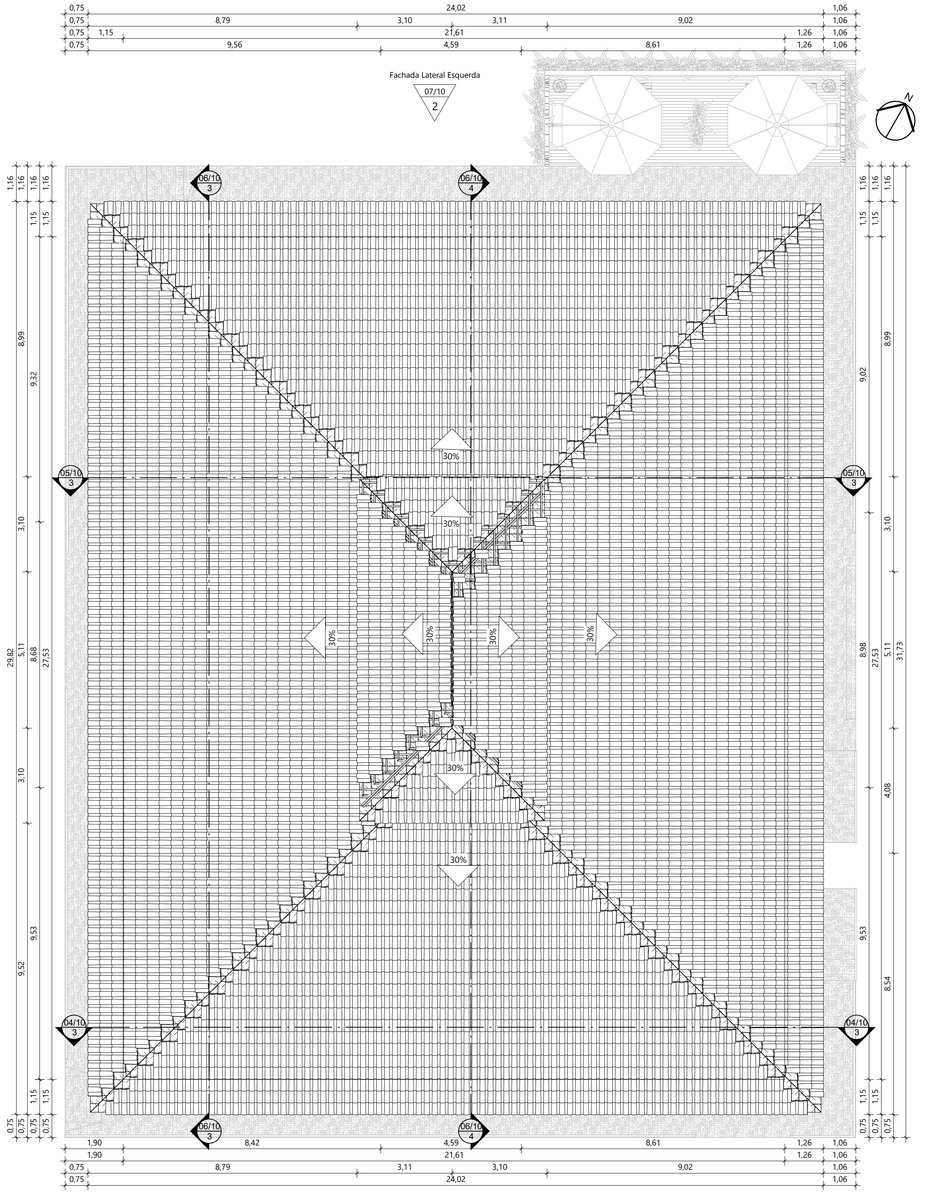
LUENDER_EMANUEL



1 Planta Baixa 1º Pavimento - Área Amplianda
ESC.: 1 : 100



3 Corte Transversal 1
ESC.: 1 : 100



2 Planta de Cobertura
ESC.: 1 : 100

QUANTITATIVO DE JANELAS					
CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	PEIT.	DESCRIÇÃO
J1	6	1,00	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro.
J2	2	1,50	0,50	<vari a>	Janela de correr em alumínio e vidro
J4	22	1,60	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro
J5	4	2,00	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro
C1	1	4,00	2,10	0,40	Cobogó de concreto.

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	DESCRIÇÃO
P1	7	0,70	2,10	Porta de giro em madeira
P2	6	0,80	2,10	Porta de giro em madeira
P3	6	0,90	2,10	Porta de giro em madeira
P4	3	1,00	2,20	PORTA DE GIRO EM METALON
P5	3	1,03	2,10	Porta Vai e Vem - 2 Folhas
P6	25	1,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P7	7	2,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P8	1	5,00	2,50	Porta de correr em alumínio e vidro

Quadro de Especificações			
PISO			
1	Porcelanato Técnico	3	Deck em Madeira
2	Revestimento Cerâmico 30x30cm (antiderrapante) Cor: Branco		
PAREDE		FORRO	
A1	Revestimeto Cerâmico 30x30cm (esmaltado) Cor: Branco até a laje	1	PVC
A2	Revestimeto Cerâmico 30x30cm (acetiando) Cor: Branco, Altura da porta	2	Gesso
A3	Pintura tinta acrílica, cor Branco Neve	3	Laje
A4	Parede em Drywall - Revestimento Cerâmico 30x30cm (acetinado) Cor: Branco, Altura: 2,00m		
A5	Parede em Drywall - Pintura Tinta Acrílica Cor: Branco		

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO , PLANTA DE COBERTURA, CORTE

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	Como indicado	05/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

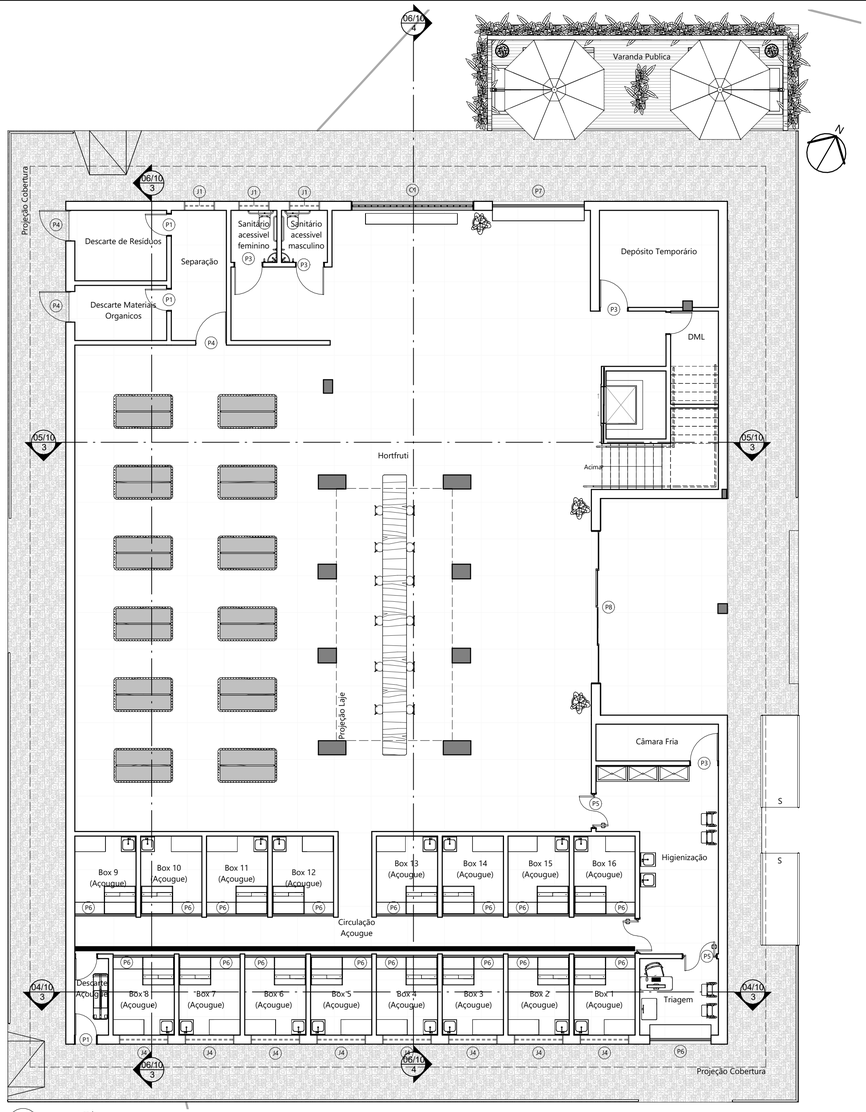
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

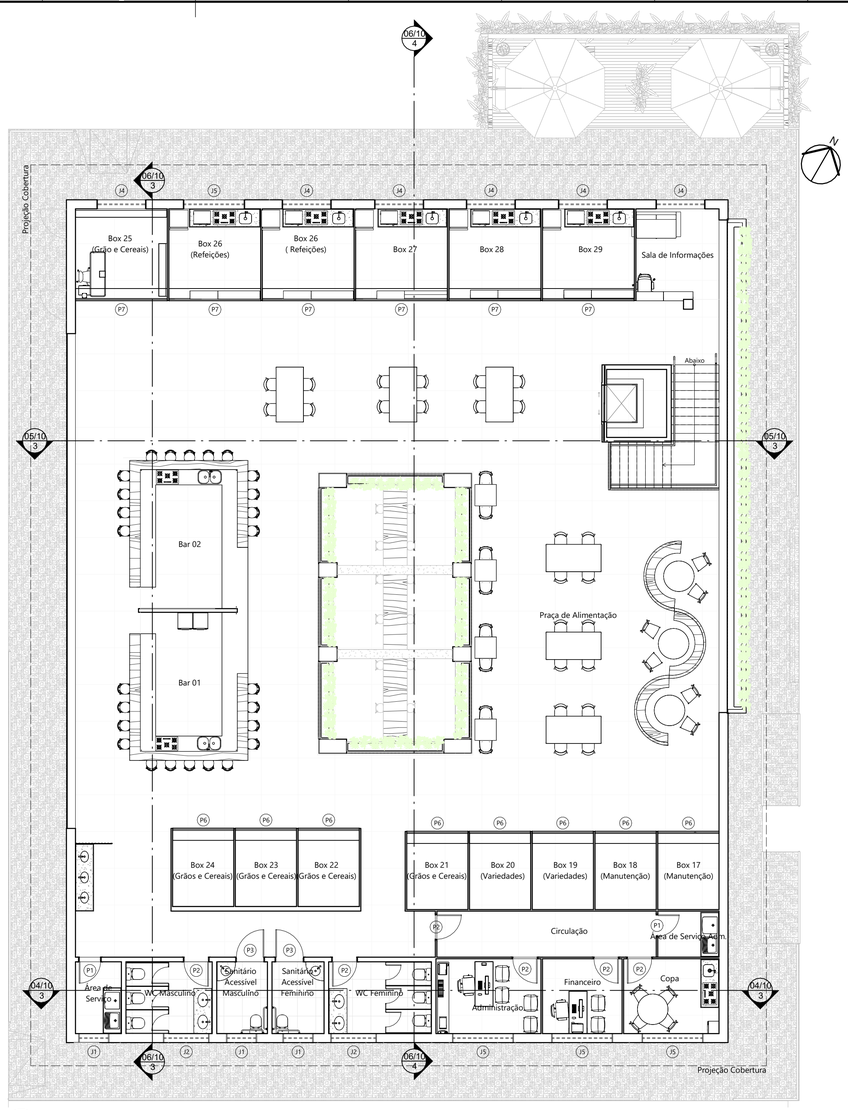
LUENDER_EMANUEL

QUANTITATIVO DE JANELAS					
CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	PEIT.	DESCRIÇÃO
J1	6	1,00	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro.
J2	2	1,50	0,50	<vari a>	Janela de correr em alumínio e vidro
J4	22	1,60	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro
J5	4	2,00	0,50	1,60	Janela de correr em alumínio e vidro
C1	1	4,00	2,10	0,40	Cobogó de concreto.

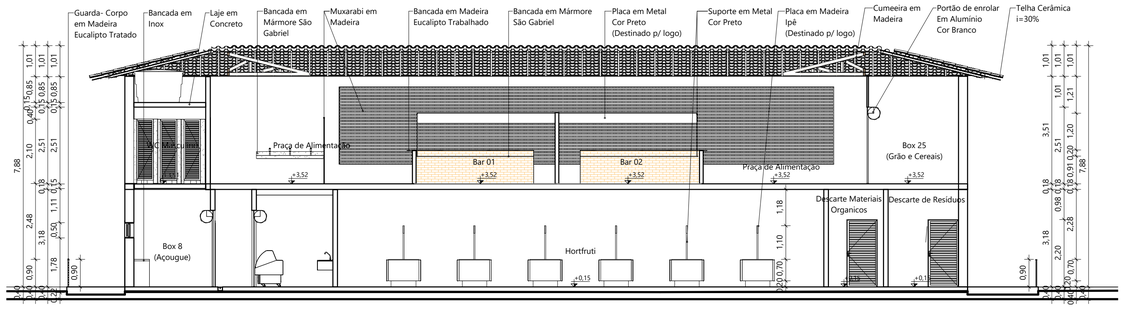
QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	QT	LARGURA	ALTURA	DESCRIÇÃO
P1	7	0,70	2,10	Porta de giro em madeira
P2	6	0,80	2,10	Porta de giro em madeira
P3	6	0,90	2,10	Porta de giro em madeira
P4	3	1,00	2,20	PORTA DE GIRO EM METALON
P5	3	1,03	2,10	Porta Vai e Vem - 2 Folhas
P6	25	1,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P7	7	2,60	2,50	Porta metálica utilizada em comércios, galpões e indústrias
P8	1	5,00	2,50	Porta de correr em alumínio e vidro



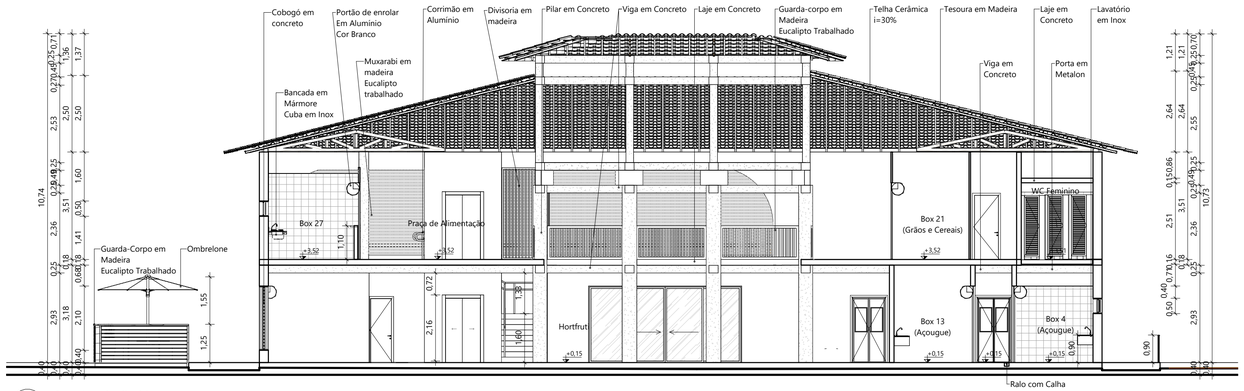
1 Layout Térreo
ESC.: 1 : 100



2 Layout 1 º pavimento
ESC.: 1 : 100



3 Corte Longitudinal 1
ESC.: 1 : 100

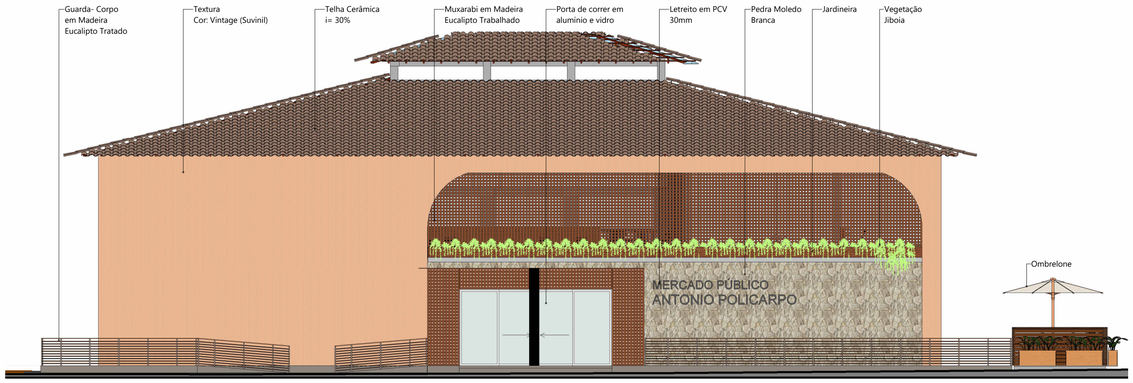


4 Corte Longitudinal 2
ESC.: 1 : 100

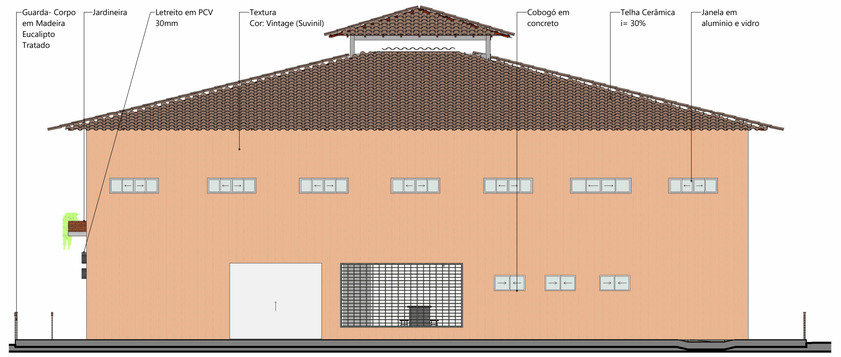
UNIFSA	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			
TITULO DO PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI			
CONTEÚDO/DISCRIÇÃO: LAYOUT TÉRREO E 1º PAVIMENTO E CORTES LONGITUDINAL			
PROFESSOR ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA	DATA: 06/2026	ESCALA: 1 : 100	PRANCHA: 06/10
ALUNO(A): GABRIELLY GOMES DE SOUSA	OBSERVAÇÕES: ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.		

UNIFSA_841x594mm-A1

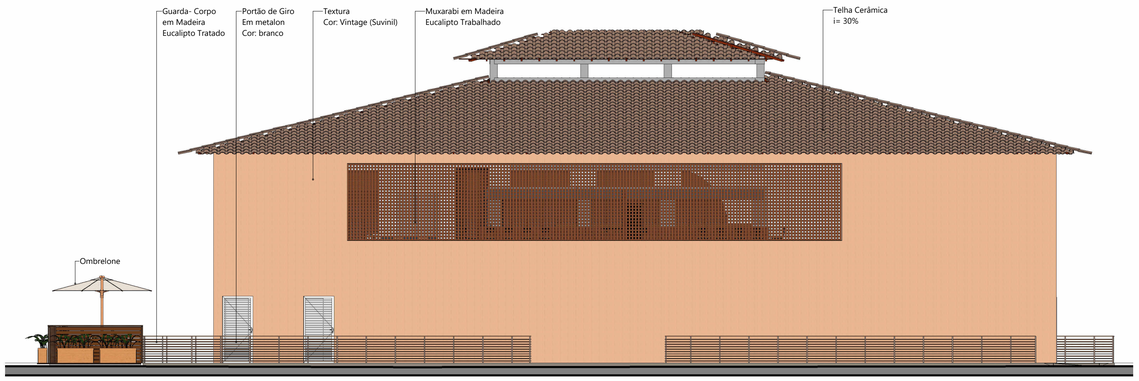
LUENDER_EMANUEL



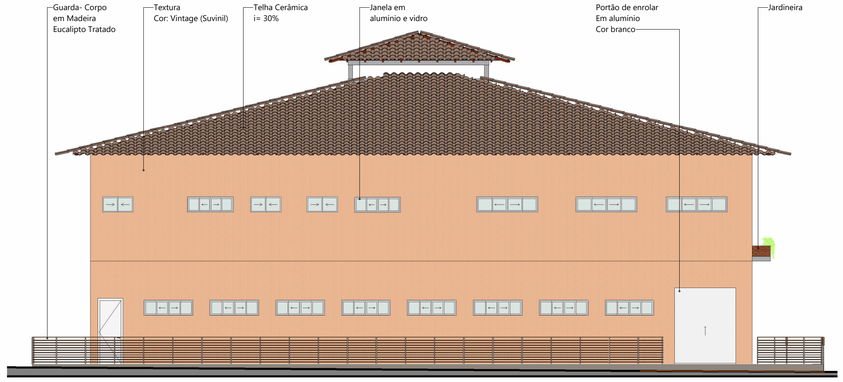
1 Fachada Frontal
ESC.: 1 : 100



2 Fachada Lateral Esquerda
ESC.: 1 : 100



3 Fachada Posterior
ESC.: 1 : 100



4 Fachada Lateral Direita
ESC.: 1 : 100



5 Volumetria 1
ESC.:



6 Volumetria 2
ESC.:

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
FACHADAS

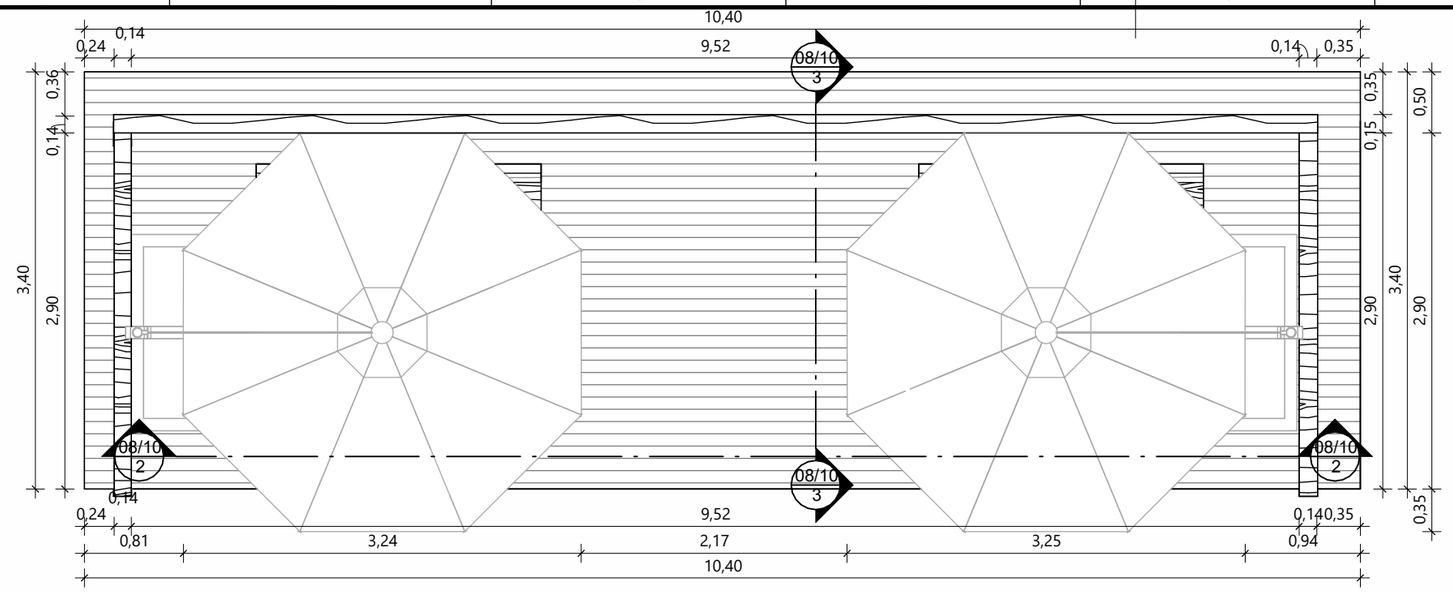
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	1 : 100	07/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

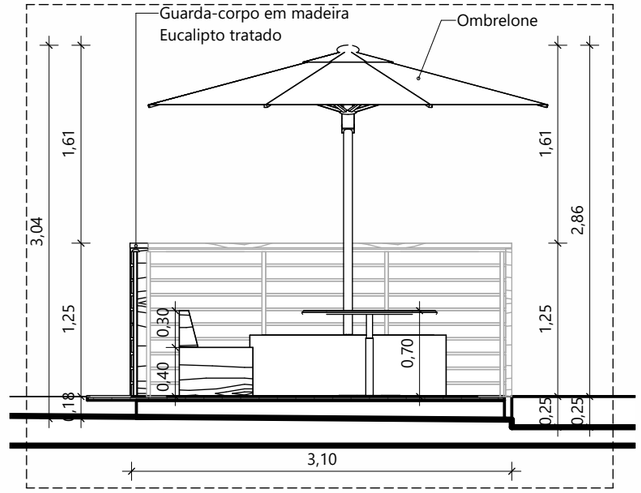
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

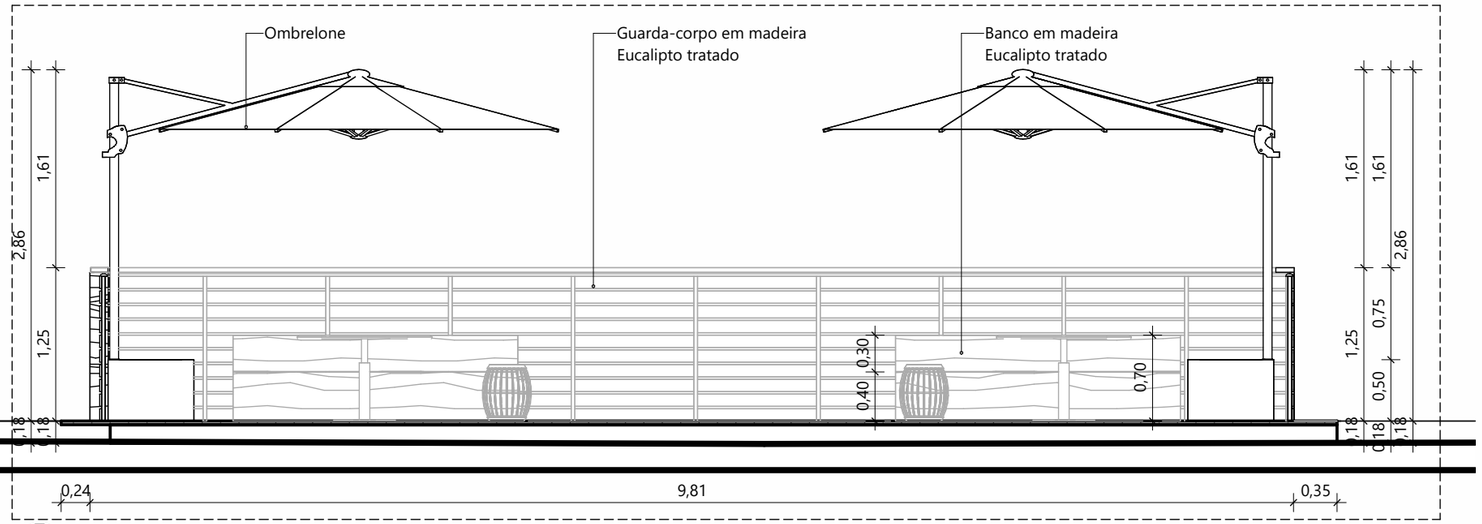
LUENDER_EMANUEL



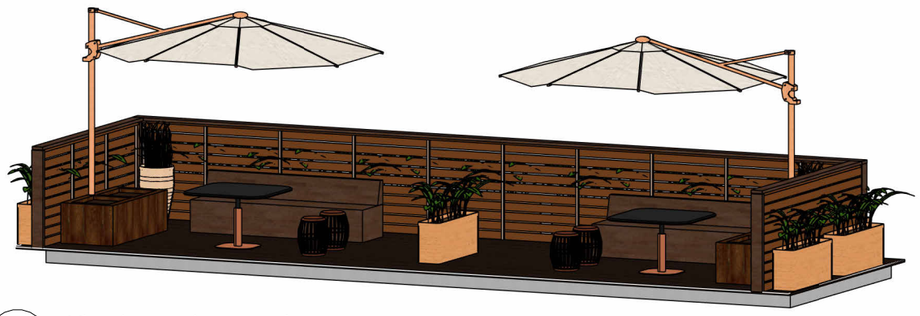
1 Layout Térreo
ESC.: 1 : 50



3 Corte 9 - Varanda
ESC.: 1 : 50



2 Corte 8 - Varanda
ESC.: 1 : 50



4 Vista isometrica varanda
ESC.:

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

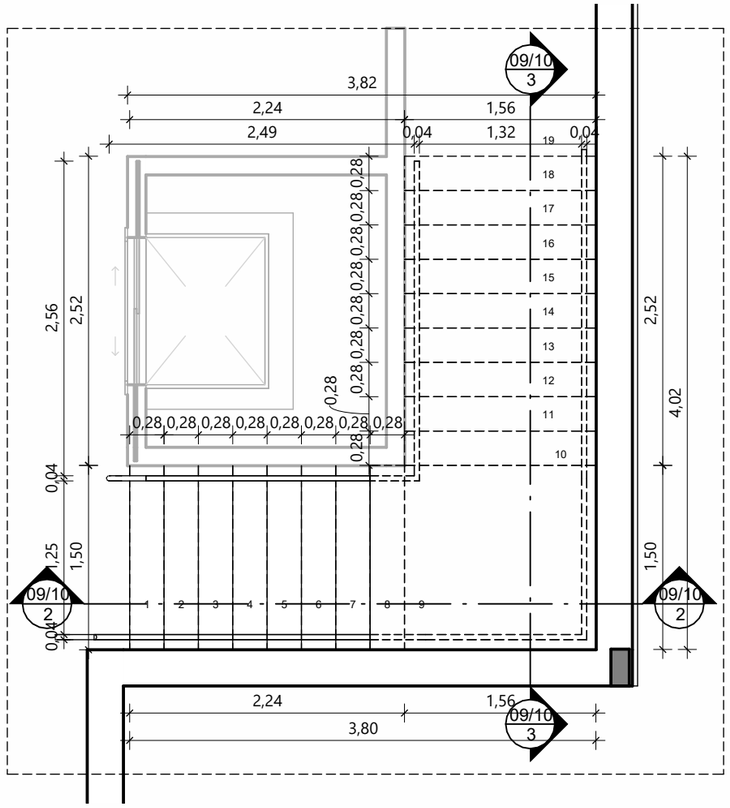
TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
DETALHAMENTO VARANDA PUBLICA

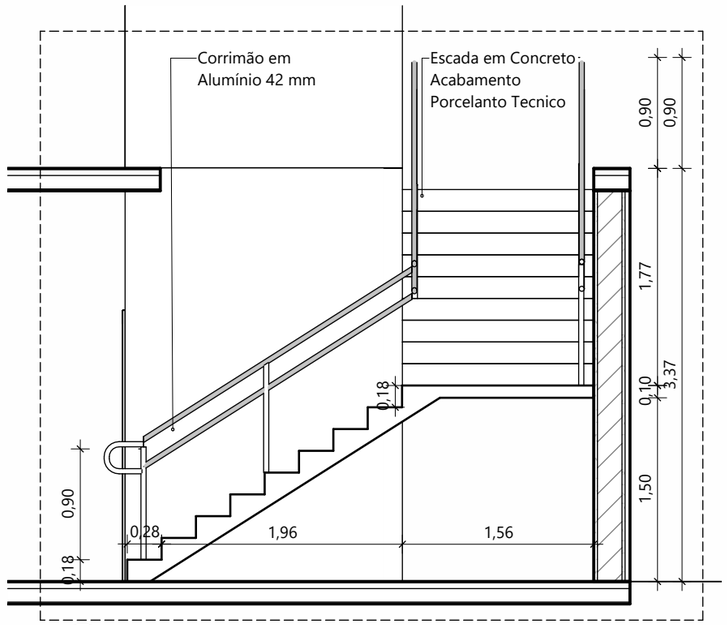
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	1 : 50	08/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

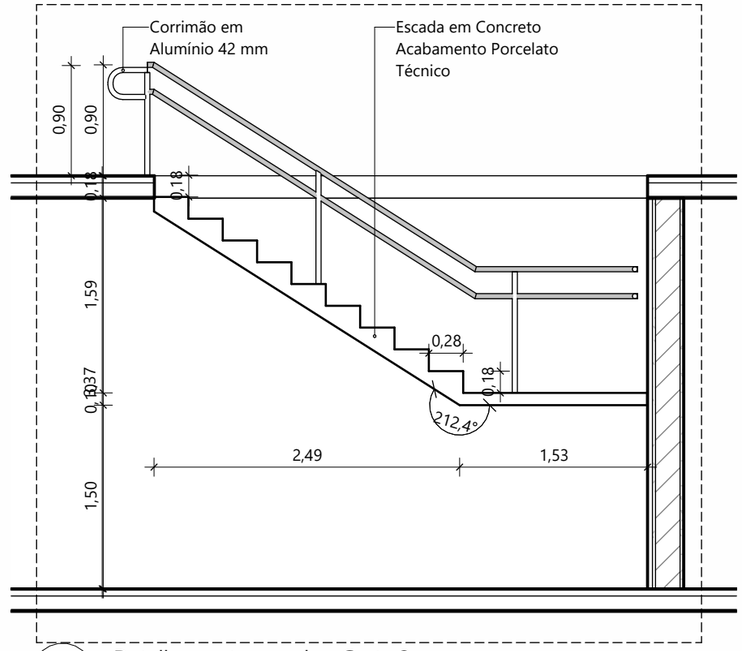
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQU MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



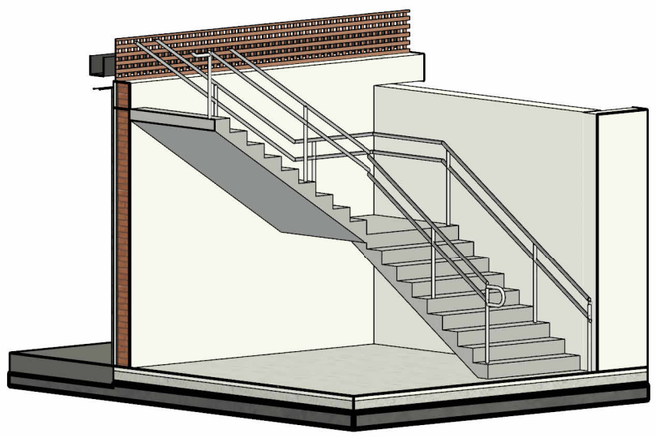
1 Detalhamento Escada - Planta Baixa
ESC.: 1 : 50



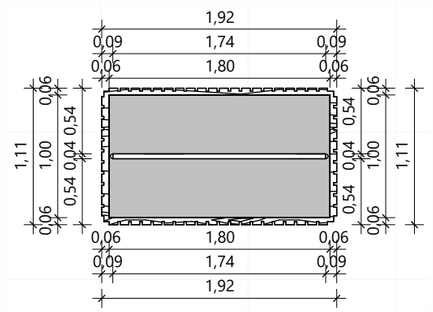
2 Detalhamento Escada - Corte 2
ESC.: 1 : 50



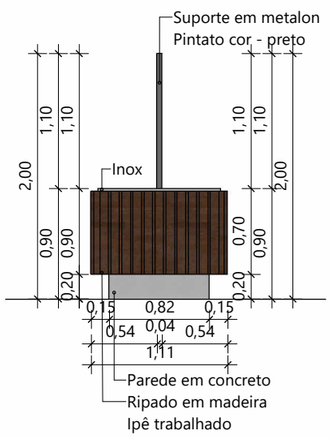
3 Detalhamento escada - Corte 3
ESC.: 1 : 50



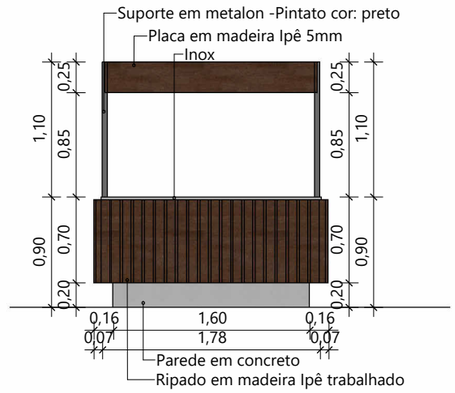
4 Vista isometrica escada
ESC.:



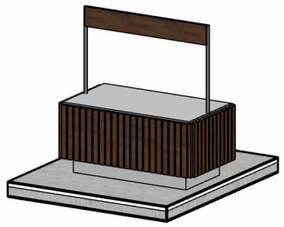
5 Detalhamento banca hortfrut - Planta Baixa
ESC.: 1 : 50



7 Det. banca hortfrut - Vista Lateral
ESC.: 1 : 50



6 Det. banca hortfrut - Vista Frontal
ESC.: 1 : 50



8 Vista isometrica hortfrut
ESC.:

UNIFSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

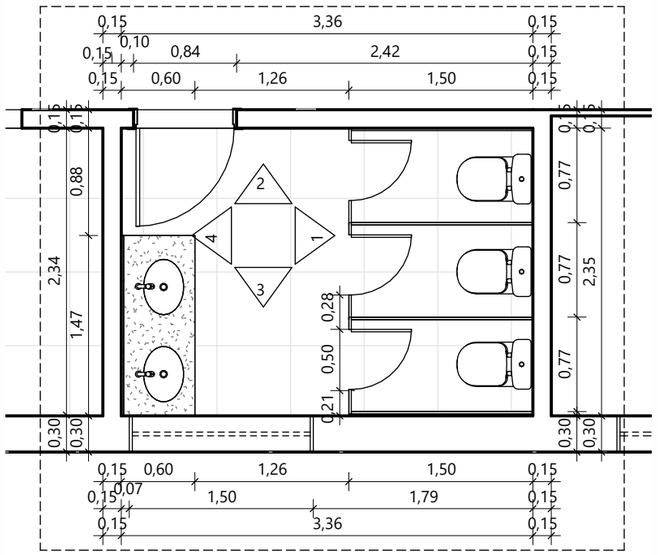
TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
DETALHAMENTO ESCADA E BANCA HORTIFRUT

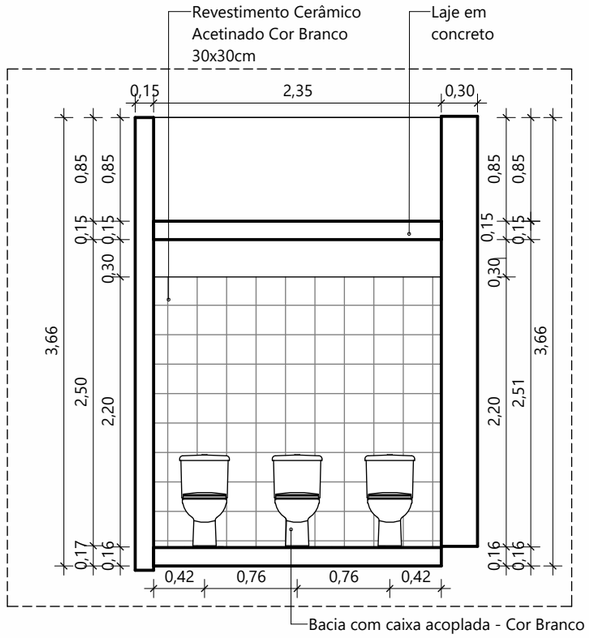
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	1 : 50	09/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

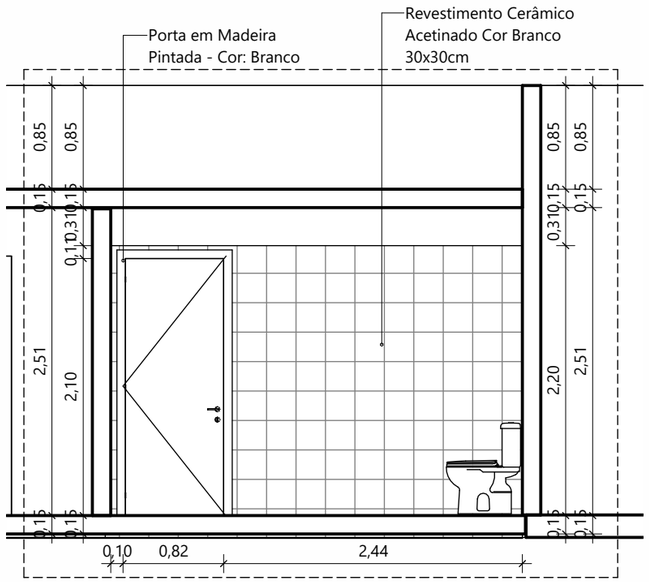
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



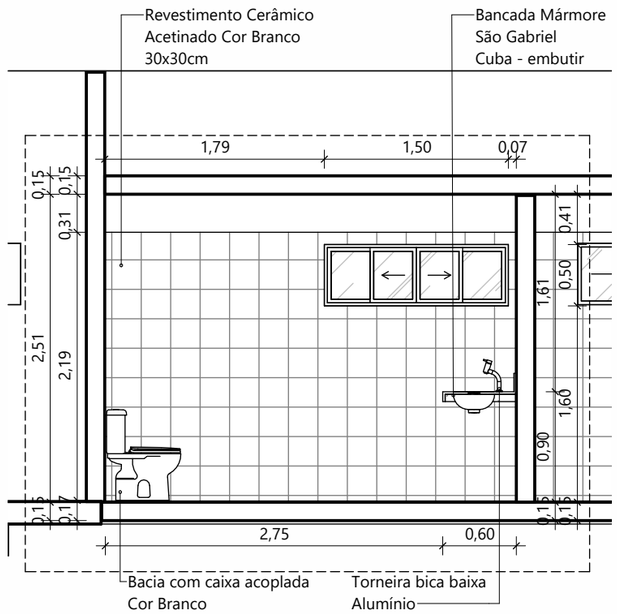
1 Detalhamento WC Feminino
ESC.: 1 : 50



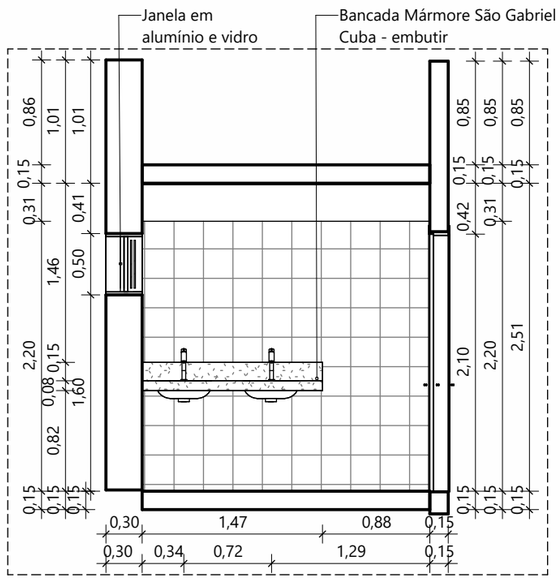
2 Vista 1 WC feminino
ESC.: 1 : 50



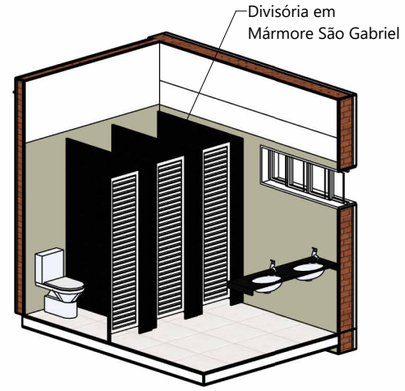
3 Vista 2 WC feminino
ESC.: 1 : 50



4 Vista 3 WC feminino
ESC.: 1 : 50



5 Vista 4 WC feminino
ESC.: 1 : 50



6 Vista isometrica WC feminino
ESC.:

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MERCADO PÚBLICO ANTÔNIO POLICARPO: proposta de requalificação arquitetônica e urbanística em Miguel Alves/PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
DETALHAMENTO BANHEIRO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	06/2026	1 : 50	10/10

ALUNO(A):
GABRIELLY GOMES DE SOUSA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_420 x 297mm-A3